UNE ✦ SACRA

Clássicos Cristãos

Imitação de Cristo

✦ ✦ ✦

Tomás de Kempis

Tradução (edição 1.2)

Créditos

Autor	Tomás de Kempis
Data	c. 1418–1427
Idioma original	Latim
Versão	Tradução (edição 1.2)
Tradução	Tradução popular, a partir do original latino
Fonte	The Latin Library
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Livro de devoção escrito em latim no começo do século XV, nos Países Baixos, no ambiente da "Devoção Moderna", movimento que pedia uma fé simples, interior e prática. A autoria é atribuída quase sempre a Tomás de Kempis (c.

1380–1471), cônego agostiniano do mosteiro de Monte Santa Inês, perto de Zwolle, que copiou o texto à mão em 1441; já foi atribuído também a Jean Gerson e a outros.

São quatro livros curtos: avisos úteis para a vida espiritual, avisos sobre a vida interior, a consolação interior (um diálogo entre Cristo e o discípulo) e o sacramento do altar.

O tema é seguir a Cristo no desprezo das vaidades do mundo, na humildade, na paciência e no amor. Depois da Bíblia, é considerado o livro cristão mais traduzido e mais lido da história, querido tanto por católicos quanto por protestantes.

Fonte: https://www.thelatinlibrary.com/kempis.html

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

I, 1 — Da imitação de Cristo e do desprezo do mundo e de todas as suas vaidades

I, 2 — Do conhecimento humilde de si mesmo

I, 3 — Do ensinamento da verdade

I, 4 — Da prudência nas ações

I, 5 — Da leitura das Escrituras

I, 6 — Dos afetos desordenados

I, 7 — De evitar a esperança vã e o orgulho

I, 8 — De evitar a familiaridade excessiva

I, 9 — Da obediência e da submissão

I, 10 — Do excesso de palavras

I, 11 — Da busca da paz e do zelo pelo progresso

I, 12 — Da utilidade da adversidade

I, 13 — Da resistência às tentações

I, 14 — De evitar o julgamento precipitado

I, 15 — Das obras feitas por amor

I, 16 — Sobre a tolerância dos defeitos dos outros

I, 17 — Sobre a vida monástica

I, 18 — Sobre o exemplo dos santos Padres

I, 19 — Sobre os exercícios do bom religioso

I, 20 — Do amor à solidão e ao silêncio

I, 21 — Do arrependimento do coração

I, 22 — Da condição da miséria humana

I, 23 — Da meditação sobre a morte

I, 24 — Do juízo e das penas dos pecadores

I, 25 — Da fervorosa correção de toda a vida

II, 1 — Começa o livro da vida interior

II, 2 — Da submissão, do governo do prelado

II, 3 — Do homem bom e pacífico

II, 4 — Da mente pura e da intenção simples

II, 5 — Do exame de si mesmo

II, 6 — Da alegria da boa consciência

II, 7 — Do amor a Jesus acima de todas as coisas

II, 8 — Da amizade íntima com Jesus

II, 9 — Da falta de toda consolação

II, 10 — Da gratidão pela graça de Deus

II, 11 — Dos poucos que amam a cruz

II, 12 — Do caminho real da santa cruz

III, 1 — Começa o livro da consolação interior

III, 2 — A verdade fala no íntimo sem ruído

III, 3 — As palavras de Deus devem ser ouvidas com humildade

III, 4 — É preciso viver diante de Deus com humildade e verdade

III, 5 — O admirável afeto do amor divino

III, 6 — A prova de quem ama de verdade

III, 7 — Sobre ocultar a graça sob a guarda da humildade

III, 8 — Sobre a pouca estima de si mesmo aos olhos de Deus

III, 9 — Sobre referir tudo a Deus como fim último

III, 10 — Sobre como é doce servir a Deus, desprezando o mundo

III, 11 — Sobre examinar e moderar os desejos do coração

III, 12 — Da formação na paciência e da luta contra os desejos desordenados

III, 13 — Da obediência humilde de quem se submete, a exemplo de Jesus Cristo

III, 14 — Da consideração dos juízos ocultos de Deus, para não nos orgu-

lharmos do bem

III, 15 — Da atitude e das palavras diante de tudo o que se deseja

III, 16 — De que o verdadeiro consolo deve ser procurado somente em Deus

III, 17 — De que toda preocupação deve ser entregue a Deus

III, 18 — As misérias temporais devem ser suportadas com serenidade, a exemplo de Cristo

III, 19 — Como suportar as ofensas e quem é considerado verdadeiramente paciente

III, 20 — A confissão da própria fraqueza e as misérias desta vida

III, 21 — Em Deus se deve descansar acima de todos os bens e dons

III, 22 — Da recordação dos muitos benefícios de Deus

III, 23 — Das 4 coisas que trazem grande paz

III, 24 — De evitar a investigação curiosa da vida alheia

III, 25 — Em que consistem a firme paz do coração e o verdadeiro progresso

III, 26 — Da excelência da mente livre, que se alcança mais pela oração suplicante que pela leitura

III, 27 — Como o amor próprio afasta muito do sumo bem

III, 28 — Contra as línguas dos difamadores

III, 29 — Como invocar a Deus quando chega a tribulação

III, 30 — Como pedir o auxílio divino e confiar na recuperação da graça

III, 31 — Como deixar de lado toda criatura para encontrar o Criador

III, 32 — A negação de si mesmo e a renúncia a toda cobiça

III, 33 — Da instabilidade do coração e da intenção de ter Deus como fim último

III, 34 — De como Deus é agradável a quem ama, acima de tudo e em tudo

III, 35 — De como não há segurança contra a tentação nesta vida

III, 36 — Contra os julgamentos vãos dos homens

III, 37 — Da entrega pura e completa do coração para alcançar a própria liberdade

III, 38 — Da boa condução das coisas exteriores e do recurso a Deus nos perigos

III, 39 — De como não se deve ser insistente nos negócios

III, 40 — O ser humano nada tem de bom por si mesmo e de nada deve se gloriar

III, 41 — O desprezo de toda honra passageira

III, 42 — Não se deve colocar a paz nas pessoas

III, 43 — Contra o conhecimento vão e mundano

III, 44 — Não se deve levar a peito as coisas exteriores

III, 45 — Não se deve acreditar em todos, e como é fácil pecar com as palavras

III, 46 — Da confiança que se deve ter em Deus quando surgem as flechas das palavras

III, 47 — De que todas as dificuldades devem ser suportadas pela vida eterna

III, 48 — Do dia da eternidade e das angústias desta vida

III, 49 — Do desejo da vida eterna e de quão grandes são as recompensas prometidas aos que lutam

III, 50 — Como o homem desolado deve se entregar nas mãos de Deus

III, 51 — É preciso dedicar-se a trabalhos humildes quando faltam forças para os mais elevados

III, 52 — O homem deve considerar-se digno de castigos, mais do que de consolação

III, 53 — Da graça que não se mistura aos que apreciam as coisas terrenas

III, 54 — Dos diversos movimentos da natureza e da graça

III, 55 — Da corrupção da natureza e da eficácia da graça divina

III, 56 — Devemos renunciar a nós mesmos e imitar Cristo pela cruz

III, 57 — Não devemos desanimar demais quando caímos em algumas faltas

III, 58 — Não devemos investigar as coisas mais elevadas e os juízos ocultos de Deus

III, 59 — Toda esperança e confiança devem ser firmadas somente em Deus

IV — Exortação devota à sagrada comunhão do Corpo de Cristo

IV, 1 — Com quanta devoção se deve receber Cristo

IV, 2 — Como o grande amor e a bondade de Deus se manifestam ao ser humano no Sacramento

IV, 3 — Como é útil comungar frequentemente

IV, 4 — Como muitos bens são concedidos aos que comungam com devoção

IV, 5 — Da dignidade do Sacramento e do estado sacerdotal

IV, 6 — Pergunta sobre a preparação antes da comunhão

IV, 7 — Do exame da própria consciência e do propósito de emenda

IV, 8 — Da oferenda de Cristo na Cruz e da entrega de si mesmo

IV, 9 — Que devemos oferecer a Deus a nós mesmos e tudo o que é nosso e orar por todos

IV, 10 — Não se deve abandonar facilmente a sagrada Comunhão

IV, 11 — O Corpo de Cristo e a Sagrada Escritura são necessários à alma fiel

IV, 12 — Quem vai comungar deve preparar-se para Cristo com grande cuidado

IV, 13 — A alma devota deve desejar de todo o coração a união com Cristo no Sacramento

IV, 14 — O ardente desejo de alguns devotos pelo Corpo de Cristo

IV, 15 — A graça da devoção se adquire pela humildade e pela renúncia de si mesmo

IV, 16 — Devemos revelar nossas necessidades a Cristo e pedir sua graça

IV, 17 — O amor ardente e o desejo intenso de receber Cristo

IV, 18 — Que o ser humano não seja um investigador curioso do Sacramento, mas um humilde imitador de Cristo, submetendo seu entendimento à santa fé

I, 1 — DA IMITAÇÃO DE CRISTO E DO DESPREZO DO MUNDO E DE TODAS AS SUAS VAIDADES

✦

Quem me segue não anda nas trevas, diz o Senhor. Estas são as palavras de Cristo, pelas quais somos advertidos a imitar sua vida e seus costumes, se queremos ser verdadeiramente iluminados e libertos de toda cegueira do coração. Seja, por conseguinte, nosso maior empenho meditar na vida de Jesus.

Sua doutrina supera todas as doutrinas dos santos, e quem tivesse o espírito encontraria ali o maná escondido. Mas acontece que muitos, mesmo ouvindo frequentemente o Evangelho, sentem pouco desejo, porque não têm o espírito de Cristo. Quem, porém, quer compreender plenamente e saborear as palavras de Cristo deve procurar conformar toda a sua vida a ele.

De que adianta discutir coisas elevadas sobre a Trindade, se você não tem humildade e, por isso, desagrada à Trindade? Na verdade, palavras elevadas não tornam ninguém santo e justo, mas uma vida virtuosa o torna querido por Deus. Prefiro sentir arrependimento a saber sua definição.

Se você soubesse toda a Bíblia e as palavras de todos os filósofos, de que adiantaria tudo isso sem a caridade e a graça? Vaidade das vaidades, tudo é vaidade, exceto amar a Deus e dedicar-se com fervor somente a ele. Esta é a sabedoria suprema: pelo desprezo do mundo, buscar os reinos celestes.

É vaidade, portanto, buscar riquezas que hão de perecer e nelas depositar a esperança. Também é vaidade ambicionar honras e elevar-se acima dos outros. É vaidade seguir os desejos da carne e desejar aquilo pelo qual depois será preciso sofrer grave castigo. É vaidade desejar uma vida longa e pouco se preocupar com uma vida boa. É vaidade prestar atenção somente à vida presente e não prever o que está por vir. É vaidade amar o que passa com toda rapidez e não se apressar em ir para onde permanece a alegria eterna.

Procure, portanto, afastar seu coração do amor às coisas visíveis e voltar-se para as invisíveis. Pois os que seguem sua sensualidade mancham a consciência e perdem a graça de Deus.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 2 — DO CONHECIMENTO HUMILDE DE SI MESMO

✦

Todo ser humano deseja naturalmente saber. Mas de que vale o conhecimento sem o temor de Deus? Certamente, é melhor um camponês humilde, que serve a Deus com fervor, do que um filósofo orgulhoso, que descuida de si mesmo e contempla o curso do céu. Quem conhece bem a si mesmo reconhece seu pouco valor e não se deleita com os elogios humanos. Se eu soubesse tudo o que há no mundo e não tivesse caridade, de que isso me serviria diante de Deus, que me julgará pelas minhas ações?

Modere o desejo excessivo de aprender, porque daí surgem muita distração e engano. Os que sabem gostam de parecer instruídos e de ser chamados sábios. Há muitas coisas cujo conhecimento pouco ou nada aproveita à alma. E é muito insensato quem se ocupa mais de certas coisas do que daquelas que servem à sua salvação. Muitas palavras não saciam a alma, mas uma vida boa traz alívio ao espírito, e uma consciência pura dá grande confiança em Deus.

Quanto mais e melhor você sabe, tanto mais rigorosamente será julgado por isso, se não viver santamente. Portanto, não se orgulhe de nenhuma arte ou ciência; antes, tema pelo conhecimento que lhe foi dado. Se lhe parece que sabe muitas coisas e as compreende bastante bem, saiba, contudo, que são muito mais numerosas as coisas que você desconhece.

Não se considere superior, mas reconheça sua ignorância. Por que deseja colocar-se acima de alguém, quando há muitos mais instruídos e mais conhe-

cedores da lei do que você? Se deseja saber e aprender algo útil, aceite com satisfação ser desconhecido e considerado sem importância.

Esta é a lição mais elevada e mais útil: conhecer verdadeiramente a si mesmo e ter-se em pouca conta. Nada atribuir a si mesmo e sempre pensar bem dos outros, estimando-os muito, é grande sabedoria e perfeição. Se você visse alguém pecar abertamente ou cometer faltas graves, não deveria considerar-se melhor, porque não sabe por quanto tempo poderá permanecer no bem. Todos somos frágeis, mas você não deve considerar ninguém mais frágil do que você mesmo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 3 — DO ENSINAMENTO DA VERDADE

✦

Feliz aquele a quem a Verdade ensina por si mesma, não por figuras e palavras passageiras, mas tal como ela é. Nossa opinião e nossa percepção muitas vezes nos enganam e pouco enxergam. De que adianta discutir tanto sobre coisas ocultas e obscuras, cuja ignorância nem sequer nos será cobrada no julgamento? É grande insensatez descuidar das coisas úteis e necessárias e, por vontade própria, ocupar-nos das curiosas e prejudiciais. Temos olhos e não vemos.

E que nos importam os gêneros e as espécies? Aquele a quem o Verbo eterno fala fica livre de muitas opiniões. De um só Verbo vêm todas as coisas, e todas falam de um só; e este é o Princípio que também fala conosco. Sem ele, ninguém compreende nem julga corretamente.

Aquele para quem todas as coisas são uma só, que tudo conduz à unidade e tudo vê na unidade, pode ser firme e permanecer em paz em Deus. Ó Deus, Verdade, faze-me um contigo na caridade perpétua. Muitas vezes me cansa ler e ouvir tantas coisas: em ti está tudo o que quero e desejo. Calem-se todos os mestres, silenciem todas as criaturas em tua presença; fala-me tu somente.

Quanto mais alguém estiver unido e recolhido em seu interior, tanto mais numerosas e elevadas serão as coisas que compreenderá sem esforço, porque recebe do alto a luz do entendimento. Quem é puro, simples e firme não se dispersa em meio a muitas obras, porque faz tudo para a honra de

Deus e procura permanecer interiormente livre de toda busca de interesse próprio.

Quem mais impede e perturba você do que os afetos não mortificados de seu coração? O homem bom e devoto organiza primeiro em seu interior as obras que deve realizar exteriormente; elas não o arrastam aos desejos de uma inclinação viciosa, mas ele as dirige segundo o juízo de uma intenção reta e da razão.

Quem enfrenta combate mais difícil do que aquele que procura vencer a si mesmo? E esta deveria ser nossa ocupação: vencer a nós mesmos, tornar-nos a cada dia mais fortes do que éramos e progredir no bem.

Toda perfeição nesta vida traz consigo alguma imperfeição. E toda a nossa contemplação não está livre de certa obscuridade. O conhecimento humilde de si mesmo é um caminho mais seguro para Deus do que a investigação de um conhecimento profundo.

Não se deve condenar a ciência nem o conhecimento de qualquer coisa que seja boa, considerada em si mesma e ordenada por Deus; mas deve-se sempre preferir uma boa consciência e uma vida boa. Como muitos se empenham mais em saber do que em viver bem, frequentemente erram e produzem pouco ou nenhum fruto.

Oh, se empregassem tanta dedicação em arrancar os vícios e cultivar as virtudes quanto empregam em levantar questões, não haveria tantos males e escândalos no povo, nem tanta dissolução nos mosteiros. Certamente, quando chegar o dia do julgamento, não nos será perguntado o que lemos,

mas o que fizemos; nem quão bem falamos, mas com quanta devoção vivemos.

Diga-me: onde estão agora todos aqueles senhores e mestres que você conheceu bem enquanto ainda viviam bem e se destacavam nos estudos? Outros já possuem suas prebendas, e não sei se ainda se lembram deles. Em vida, pareciam ser alguma coisa; agora, nada se diz sobre eles.

Oh, como passa depressa a glória do mundo! Se ao menos a vida deles tivesse correspondido ao seu conhecimento, então teriam lido e estudado com proveito. Quantos se perdem neste mundo por um conhecimento vão, cuidando pouco do serviço de Deus! E, porque preferem ser grandes a ser humildes, seus pensamentos se tornaram vazios.

Verdadeiramente grande é quem é pequeno aos próprios olhos e considera sem valor toda posição elevada de honra. Verdadeiramente prudente é quem considera todas as coisas terrenas como esterco, para ganhar a Cristo. E verdadeiramente instruído é quem faz a vontade de Deus e abandona a própria vontade.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 4 — DA PRUDÊNCIA NAS AÇÕES

✦

Não se deve acreditar em toda palavra nem em todo impulso, mas é preciso ponderar as coisas com cautela e paciência, segundo Deus. Infelizmente, muitas vezes se acredita e se fala mais facilmente o mal do que o bem a respeito dos outros: tão fracos somos. Mas os homens perfeitos não acreditam facilmente em tudo o que lhes contam, porque conhecem a fragilidade humana, inclinada ao mal por sua fraqueza e bastante sujeita a falhar nas palavras.

É grande sabedoria não agir precipitadamente nem se apegar com teimosia às próprias opiniões. Também não faz parte dessa sabedoria acreditar em quaisquer palavras dos homens, nem levar logo aos ouvidos dos outros o que se ouviu ou aquilo em que se acreditou.

Peça conselho a um homem sábio e sensato e procure antes ser instruído pelos melhores do que seguir suas próprias ideias. Uma vida boa torna o homem sábio segundo Deus e experiente em muitas coisas. Quanto mais humilde alguém for consigo mesmo e mais submisso a Deus, tanto mais sábio e tranquilo será em tudo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 5 — DA LEITURA DAS ESCRITURAS

✦

Nas Sagradas Escrituras, deve-se buscar a verdade, não a eloquência. Toda a Sagrada Escritura deve ser lida com o mesmo espírito com que foi escrita. Devemos buscar nas Escrituras mais o proveito do que a sutileza da linguagem. Devemos ler com tanto gosto os livros devotos e simples quanto os elevados e profundos. Não se deixe deter pela autoridade do escritor, tenha ele pouca ou muita instrução; que o amor à verdade pura atraia você à leitura. Não procure saber quem disse isso, mas preste atenção ao que é dito.

Os homens passam, mas a verdade do Senhor permanece para sempre. Sem fazer distinção de pessoas, Deus nos fala de vários modos. Nossa curiosidade muitas vezes nos atrapalha na leitura das Escrituras, quando queremos compreender e discutir aquilo que se deve simplesmente deixar passar.

Se deseja tirar proveito, leia com humildade, simplicidade e fidelidade, e nunca deseje ter fama de conhecedor. Pergunte de boa vontade e ouça em silêncio as palavras dos santos; não lhe desagradem as parábolas dos mais velhos, pois não são proferidas sem motivo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 6 — DOS AFETOS DESORDENADOS

✦

Sempre que o homem deseja alguma coisa de maneira desordenada, logo fica inquieto em seu interior. O orgulhoso e o avarento nunca descansam. Quem é pobre e humilde de espírito vive em grande paz. O homem que ainda não morreu inteiramente para si mesmo é logo tentado e vencido em coisas pequenas e sem valor.

Quem é fraco de espírito e, de certo modo, ainda carnal e inclinado às coisas sensíveis dificilmente consegue libertar-se por completo dos desejos terrenos. Por isso, muitas vezes fica triste quando se afasta deles. Também se irrita facilmente quando alguém lhe resiste.

Se, porém, consegue o que deseja, logo se sente oprimido pela culpa na consciência, porque seguiu sua paixão, que em nada contribui para a paz que buscava. Portanto, é resistindo às paixões que se encontra a verdadeira paz do coração, e não servindo a elas. Assim, não há paz no coração do homem carnal, nem no homem dedicado às coisas exteriores, mas no homem fervoroso e espiritual.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 7 — DE EVITAR A ESPERANÇA VÃ E O ORGULHO

✦

É vão quem deposita sua esperança nos homens ou nas criaturas. Não tenha vergonha de servir aos outros por amor de nosso Senhor Jesus Cristo e de parecer pobre neste mundo. Não se apoie em si mesmo, mas deposite sua esperança em Deus. Faça o que estiver ao seu alcance, e Deus ajudará sua boa vontade. Não confie em seu conhecimento nem na astúcia de qualquer pessoa viva, mas principalmente na graça de Deus, que ajuda os humildes e humilha os que presumem de si mesmos.

Não se glorie nas riquezas, se as tiver, nem nos amigos por serem poderosos, mas em Deus, que tudo concede e deseja dar a si mesmo acima de tudo. Não se orgulhe da grandeza ou da beleza do corpo, que mesmo uma pequena enfermidade corrompe e desfigura. Não se compraza em si mesmo por sua humildade ou inteligência, para não desagradar a Deus, a quem pertence tudo de bom que temos por natureza.

Não se considere melhor do que os outros, para que não seja tido como pior diante de Deus, que sabe o que há no homem. Não se orgulhe das boas obras, porque os juízos de Deus são diferentes dos juízos dos homens, e muitas vezes lhe desagrada o que agrada aos homens. Se você tiver algo de bom, acredite que os outros têm coisas melhores, para conservar a humildade.

Não faz mal colocar-se abaixo dos outros; faz muito mal, porém, colocar-se acima de uma só pessoa. A paz constante acompanha o humilde, mas no

coração do orgulhoso há inveja e frequente indignação.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 8 — DE EVITAR A FAMILIARIDADE EXCESSIVA

✦

Não revele seu coração a qualquer pessoa, mas trate de seus assuntos com alguém sábio e temente a Deus. Conviva pouco com os jovens e os estranhos; não adule os ricos nem procure aparecer diante dos poderosos. Associe-se aos humildes e simples, aos devotos e de bons costumes, e converse sobre o que edifica. Não tenha intimidade com mulher alguma, mas recomende a Deus, de modo geral, todas as boas mulheres. Deseje ter intimidade somente com Deus e com seus anjos e evite ser conhecido entre os homens.

Deve-se ter caridade para com todos, mas a familiaridade não convém. Às vezes acontece que uma pessoa desconhecida brilha por sua boa fama, mas sua presença ofusca os olhos de quem a vê. Pensamos agradar aos outros por nossa convivência e começamos a desagradar ainda mais, quando percebem em nós a maldade dos costumes.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 9 — DA OBEDIÊNCIA E DA SUBMISSÃO

✦

É algo muito grande permanecer na obediência, viver sob um superior e não dispor de si mesmo. É muito mais seguro estar sujeito a alguém do que exercer autoridade. Muitos estão sob obediência mais por necessidade do que por amor, e estes sofrem e murmuram facilmente; não alcançarão a liberdade interior, a menos que se submetam de todo o coração por amor a Deus.

Corra para cá ou para lá: você não encontrará descanso senão na humilde submissão à direção de um superior. A imaginação de outros lugares e a mudança enganaram muitos.

É verdade que cada um gosta de agir segundo sua própria opinião e se inclina mais para aqueles que pensam como ele. Mas, se Cristo está entre nós, é necessário que deixemos de lado até nossa própria opinião pelo bem da paz. Quem é tão sábio que possa saber tudo plenamente? Portanto, não confie demais em sua opinião, mas esteja disposto também a ouvir a dos outros. Se sua opinião é boa e, mesmo assim, você a deixa de lado por amor a Deus e segue a de outro, terá maior proveito com isso.

Pois ouvi muitas vezes que é mais seguro ouvir e receber conselho do que dá-lo. Pode acontecer que a opinião de cada um seja boa, mas não querer

concordar com os outros, quando a razão ou a situação o exige, é sinal de orgulho ou teimosia.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 10 — DO EXCESSO DE PALAVRAS

✦

Evite, tanto quanto puder, o tumulto das pessoas. Pois as conversas sobre os acontecimentos do mundo atrapalham muito, ainda que sejam conduzidas com intenção sincera. Rapidamente nos contaminamos com a vaidade e nos deixamos prender por ela. Gostaria de ter ficado calado mais vezes e de não ter estado entre as pessoas.

Mas por que falamos com tanta frequência e conversamos uns com os outros, se raramente voltamos ao silêncio sem ferir a consciência? Falamos tanto porque procuramos consolar uns aos outros com muitas palavras e desejamos aliviar o coração cansado por diversos pensamentos; e gostamos muito de falar e pensar naquilo que amamos ou desejamos, ou que sentimos ser contrário a nós.

Mas, infelizmente, muitas vezes fazemos isso em vão e sem proveito. Pois essa consolação exterior causa grande prejuízo à consolação interior e divina. Por isso, é preciso vigiar e orar para que o tempo não passe na ociosidade. Se for permitido e conveniente falar, fale do que edifica.

O mau hábito e o descuido com nosso progresso contribuem muito para a falta de cuidado com nossas palavras. Contudo, a conversa devota sobre assuntos espirituais ajuda bastante no progresso espiritual, sobretudo quando pessoas de coração e espírito semelhantes se unem em Deus.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 11 — DA BUSCA DA PAZ E DO ZELO PELO PROGRESSO

✦

Podemos ter muita paz, se quisermos deixar de nos ocupar com as palavras e ações dos outros que não dizem respeito aos nossos cuidados. Como pode permanecer em paz durante o dia aquele que se envolve nas preocupações alheias, procura ocasiões fora de si e pouco ou raramente se recolhe em seu interior? Felizes os simples, porque terão muita paz.

Por que alguns dos santos foram tão perfeitos e contemplativos? Porque procuraram mortificar inteiramente todos os desejos terrenos e, assim, puderam se unir a Deus com o mais profundo do coração e se dedicar livremente a si mesmos. Nós nos ocupamos demais com nossas próprias paixões e nos preocupamos excessivamente com as coisas passageiras. Raramente vencemos por completo um único vício e não cuidamos de progredir a cada dia; por isso, continuamos frios e mornos.

Se estivéssemos inteiramente atentos a nós mesmos e pouco envolvidos com as coisas exteriores, poderíamos também saborear as coisas divinas e experimentar algo da contemplação celestial. O grande impedimento está todo em não estarmos livres das paixões e dos desejos desordenados, nem procurarmos entrar no caminho perfeito dos santos. Quando surge até uma pequena adversidade, logo nos abatemos e buscamos as consolações humanas.

Se nos esforçássemos para permanecer na batalha como homens fortes, certamente veríamos vir do céu o auxílio do Senhor sobre nós. Pois ele está

pronto a ajudar os que lutam e esperam em sua graça, ele que nos proporciona ocasiões de lutar para que vençamos. Se colocarmos o progresso na vida religiosa apenas nessas observâncias exteriores, nossa devoção logo chegará ao fim. Mas ponhamos o machado à raiz para que, purificados das paixões, tenhamos uma mente em paz.

Se a cada ano arrancássemos um vício, logo nos tornaríamos homens perfeitos. Mas muitas vezes percebemos o contrário: descobrimos que éramos melhores e mais puros no início da conversão do que depois de muitos anos de profissão religiosa. Nosso fervor e nosso progresso deveriam crescer a cada dia, mas agora parece uma grande coisa alguém conseguir conservar uma parte do fervor inicial. Se fizéssemos um pequeno esforço no começo, depois poderíamos fazer tudo com facilidade e alegria.

É difícil abandonar os hábitos, e mais difícil ainda é contrariar a própria vontade. Mas, se você não vence as coisas pequenas e leves, quando vencerá as mais difíceis? Resista desde o início à sua inclinação e abandone o mau hábito, para que ele não o leve aos poucos a uma dificuldade maior. Ah, se você percebesse quanta paz traria a si mesmo e quanta alegria aos outros ao se conduzir bem, creio que teria mais cuidado com seu progresso espiritual.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 12 — DA UTILIDADE DA ADVERSIDADE

✦

É bom para nós termos, de vez em quando, algumas dificuldades e contrariedades, porque muitas vezes elas fazem a pessoa voltar ao próprio coração, reconhecer que está no exílio e não colocar sua esperança em coisa alguma do mundo. É bom que às vezes soframos oposição e que tenham de nós uma opinião ruim e imperfeita, mesmo quando agimos bem e temos boas intenções.

Essas coisas muitas vezes ajudam a alcançar a humildade e nos defendem da vanglória. Pois buscamos melhor a Deus, testemunha de nosso interior, quando por fora somos desprezados pelas pessoas e não fazem bom juízo de nós.

Por isso, a pessoa deveria se firmar inteiramente, e não precisaria procurar muitas consolações. Quando alguém de boa vontade passa por tribulações, é tentado ou se vê afligido por maus pensamentos, então compreende melhor quanto precisa de Deus, sem o qual reconhece que nada pode fazer. Geme e ora por causa das misérias que sofre.

Então se cansa de continuar vivendo e deseja que venha a morte, para poder partir e estar com Cristo. Então também percebe claramente que a segurança e a paz plena não podem permanecer no mundo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 13 — DA RESISTÊNCIA ÀS TENTAÇÕES

✦

Enquanto vivemos no mundo, não podemos ficar sem tribulação e tentação. Por isso está escrito em Jó: A vida do homem sobre a terra é tentação. Assim, cada um deveria estar atento às suas tentações e vigiar em oração, para que o Diabo não encontre oportunidade de enganá-lo, pois ele nunca dorme, mas anda ao redor procurando a quem devorar. Ninguém é tão santo e perfeito que não tenha tentações alguma vez, e não podemos ficar inteiramente livres delas.

Contudo, as tentações são muito úteis às pessoas, embora sejam incômodas e difíceis, porque nelas a pessoa é humilhada, purificada e instruída. Todos os santos passaram por muitas tribulações e tentações e progrediram; e aqueles que não conseguiram suportar as tentações foram reprovados e sucumbiram. Não existe ordem religiosa tão santa nem lugar tão afastado onde não haja tentações e adversidades.

Ninguém está completamente seguro contra as tentações enquanto viver, porque está em nós aquilo pelo qual somos tentados. Como nascemos no desejo desordenado, quando uma tribulação ou tentação se afasta, outra chega, e sempre temos algo a sofrer. Pois perdemos o bem da felicidade. Muitos procuram fugir das tentações e caem nelas de modo ainda mais grave. Não podemos vencer apenas fugindo, mas, pela paciência e pela verdadeira humildade, tornamo-nos mais fortes que todos os inimigos.

Quem apenas evita o mal por fora, sem arrancar a raiz, pouco progredirá; pelo contrário, as tentações voltarão mais depressa e o atacarão com maior violência. Aos poucos, pela paciência e pela perseverança, com a ajuda de Deus, você vencerá melhor do que com sua própria dureza e insistência. Procure conselho com frequência durante a tentação e não trate com dureza quem está sendo tentado, mas lhe ofereça consolo, como gostaria que fizessem com você.

O início de todas as más tentações é a inconstância do espírito e a pouca confiança em Deus, pois, assim como um navio sem leme é levado pelas ondas de um lado para outro, também a pessoa negligente, que abandona seu propósito, é tentada de várias maneiras. O fogo prova o ferro, e a tentação prova o justo.

Muitas vezes não sabemos do que somos capazes, mas a tentação revela quem somos. É preciso vigiar sobretudo no início da tentação, porque o inimigo é vencido com mais facilidade quando não se permite de modo algum que entre pela porta da mente, mas se vai ao seu encontro fora da entrada, assim que ele bate.

Por isso alguém disse: Resista desde o princípio; o remédio é preparado tarde demais. Pois primeiro surge na mente um simples pensamento, depois uma imaginação forte, em seguida o prazer, o impulso mau e o consentimento; e assim, aos poucos, o inimigo maligno entra por inteiro, quando não se resiste a ele desde o início.

E quanto mais alguém demora a resistir por indolência, mais fraco se torna a cada dia, e mais poderoso fica o inimigo contra ele.

Alguns sofrem tentações mais graves no início de sua conversão, outros no fim, e outros são atormentados quase a vida inteira. Alguns são tentados de maneira bastante leve, segundo a sabedoria e a justiça da disposição divina, que pesa a condição e os méritos das pessoas e ordena de antemão todas as coisas para a salvação de seus eleitos.

Por isso, não devemos perder a esperança quando somos tentados, mas suplicar a Deus com tanto mais fervor que se digne nos ajudar em toda a nossa tribulação; pois ele, segundo a palavra de São Paulo, também dará, com a tentação, uma saída, para que possamos suportá-la. Humilhemos, portanto, nossas almas sob a mão de Deus em toda tentação e tribulação, porque ele salvará os humildes de espírito e exultará.

Nas tentações e tribulações se comprova quanto a pessoa progrediu; nelas há maior mérito, e a virtude se mostra com mais clareza. Não é grande coisa alguém ser devoto e fervoroso quando não sente dificuldades; mas, se no tempo da adversidade se mantém paciente, haverá esperança de grande progresso. Alguns são preservados das grandes tentações e vencidos tantas vezes nas do dia a dia, para que, humilhados, nunca confiem em si mesmos nas grandes coisas, já que se mostram fracos em coisas tão pequenas.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 14 — DE EVITAR O JULGAMENTO PRECIPITADO

✦

Volte os olhos para si mesmo e evite julgar as ações dos outros. Ao julgar os outros, a pessoa trabalha em vão, erra com frequência e peca facilmente. Mas, ao julgar e examinar a si mesma, sempre trabalha com proveito. Muitas vezes julgamos uma coisa conforme a disposição de nosso coração a respeito dela.

Pois facilmente perdemos o julgamento verdadeiro por causa do amor a nós mesmos. Se Deus fosse sempre a intenção pura de nosso desejo, não ficaríamos tão facilmente perturbados quando nossa opinião encontra resistência.

Mas sempre há algo escondido dentro de nós, ou algo de fora que intervém, que também nos atrai. Muitos buscam secretamente a si mesmos naquilo que fazem e não sabem disso. Parecem estar em boa paz quando as coisas acontecem conforme sua vontade. Por causa da diversidade de pensamentos e opiniões, surgem com bastante frequência desentendimentos entre amigos e cidadãos, entre religiosos e devotos.

É difícil abandonar um hábito antigo, e ninguém se deixa conduzir de boa vontade para além de sua própria maneira de ver. Se você se apoiar mais em sua razão ou habilidade do que na força da submissão a Jesus Cristo, raramente e só tarde será uma pessoa iluminada, porque Deus quer que nos

submetamos inteiramente a ele e que ultrapassemos toda razão por um amor ardente.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 15 — DAS OBRAS FEITAS POR AMOR

✦

Não se deve fazer mal algum por nenhuma coisa do mundo nem por amor a pessoa alguma. Mas, em benefício de quem precisa, às vezes uma boa obra deve ser interrompida ou substituída por outra melhor. Pois, fazendo isso, a boa obra não é destruída, mas transformada em algo melhor. Sem amor, a obra exterior não beneficia ninguém. Porém, tudo o que se faz por amor, por menor e mais desprezado que seja, torna-se completamente proveitoso. Pois Deus considera mais o amor com que alguém age do que a quantidade do que faz.

Muito faz quem muito ama. Muito faz quem faz bem o que faz. Faz bem quem se dedica mais à comunidade do que à própria vontade. Muitas vezes parece ser amor, mas é antes apego carnal, porque a inclinação carnal, a vontade própria, a esperança de recompensa e o apego à própria vontade raramente querem estar ausentes.

Quem tem amor verdadeiro e perfeito não busca a si mesmo em coisa alguma, mas deseja somente que a glória de Deus se realize em tudo. Também não inveja ninguém, porque não ama nenhuma alegria particular, nem quer se alegrar em si mesmo, mas deseja encontrar em Deus a felicidade acima de todos os bens.

Não atribui bem algum a ninguém, mas atribui tudo inteiramente a Deus, de quem tudo procede. Nele, por fim, todos os santos repousam com ale-

gria. Ah, quem tivesse uma centelha do verdadeiro amor perceberia plenamente que todas as coisas terrenas estão cheias de vaidade.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 16 — SOBRE A TOLERÂNCIA DOS DEFEITOS DOS OUTROS

✦

Aquilo que o ser humano, em casos muito raros, não consegue corrigir em si ou nos outros, deve suportar com paciência, até que Deus disponha de outro modo. Pensa que talvez assim seja melhor para tua provação e tua paciência, sem a qual nossos méritos não devem ser muito valorizados. Contudo, deves suplicar diante desses obstáculos, para que Deus se digne socorrer-te e possas suportá-los com bondade.

Se alguém, advertido uma ou duas vezes, não aceita a advertência, não discutas com ele, mas entrega tudo a Deus, para que se faça sua vontade e ele seja honrado em todos os seus servos, pois sabe bem transformar o mal em bem. Procura ser paciente ao tolerar os defeitos dos outros e quaisquer fraquezas, porque também tens muitas coisas que os outros precisam tolerar.

Se não consegues tornar-te como desejas, como poderás ter outra pessoa completamente ao teu agrado? Gostamos de ver os outros perfeitos, mas não corrigimos nossos próprios defeitos.

Queremos que os outros sejam corrigidos com rigor, mas nós mesmos não queremos ser corrigidos, nem que nos seja negado o que pedimos. Queremos que os outros sejam limitados por regras, mas de modo algum suportamos que nos imponham mais restrições. Assim fica claro como raramente consideramos o próximo como a nós mesmos. Se todos fossem perfeitos, o que teríamos então de sofrer dos outros por amor a Deus?

Mas Deus dispôs as coisas assim, para que aprendamos a carregar os fardos uns dos outros, porque ninguém está livre de defeitos, ninguém está livre de um fardo, ninguém basta a si mesmo, ninguém é suficientemente sábio por si mesmo. Por isso, precisamos apoiar-nos, consolar-nos, ajudar-nos e advertir-nos mutuamente. O quanto cada um cresceu nas virtudes fica mais claro nas ocasiões de adversidade. Pois as circunstâncias não tornam o ser humano frágil, mas mostram como ele é.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 17 — SOBRE A VIDA MONÁSTICA

✦

É preciso que aprendas a vencer tua própria vontade em muitas coisas, se queres manter a paz e a concórdia com os outros. Não é pouca coisa morar em mosteiros ou numa comunidade, viver ali sem dar motivo de queixa e perseverar fielmente até a morte. Feliz quem ali viveu bem e chegou a um fim feliz. Se queres permanecer como deves e progredir, considera-te um exilado e peregrino sobre a terra. É preciso tornar-te louco por Cristo, se queres levar uma vida religiosa.

O hábito e a tonsura pouco fazem, mas a mudança de conduta e a completa mortificação das paixões fazem o verdadeiro religioso. Quem busca algo além de Deus somente e da salvação de sua alma não encontrará senão tribulação e dor. Também não pode permanecer em paz por muito tempo quem não se esforça por ser o menor e estar sujeito a todos.

Vieste para servir, não para governar; sabe que foste chamado para sofrer e trabalhar, não para ficar ocioso ou conversar à toa. Aqui, por conseguinte, os seres humanos são provados como o ouro na fornalha. Aqui ninguém pode permanecer, a menos que queira humilhar-se de todo o coração por amor a Deus.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 18 — SOBRE O EXEMPLO DOS SANTOS PADRES

✦

Contempla os exemplos vivos dos santos Padres, nos quais brilhou a verdadeira perfeição, e verás como é pouco, e na verdade nada, o que fazemos. Ah, o que é nossa vida, se for comparada à deles! Os santos e amigos de Cristo serviram ao Senhor na fome e na sede, no frio e na nudez, no trabalho e no cansaço, nas vigílias e nos jejuns, nas orações e nas santas meditações, nas perseguições e em muitas afrontas.

Quantas e quão graves tribulações sofreram os apóstolos, os mártires e os confessores, as virgens e todos os demais que quiseram seguir os passos de Cristo! Pois odiaram suas vidas neste mundo, para possuí-las na vida eterna. Que vida austera e de renúncia os santos Padres levaram no deserto! Que tentações longas e difíceis suportaram!

Quantas vezes foram atormentados pelo inimigo! Que orações intensas e fervorosas ofereceram a Deus! Que rigorosas abstinências praticaram! Que grande zelo e fervor tiveram pelo progresso espiritual! Que combate vigoroso travaram contra o domínio dos vícios! Que intenção pura e reta mantiveram voltada para Deus!

Durante o dia trabalhavam e, à noite, dedicavam-se à oração prolongada, embora, mesmo trabalhando, de modo algum cessassem a oração mental.

Empregavam todo o tempo de maneira útil; toda hora parecia curta para se dedicarem a Deus. E, pela grande doçura da contemplação, até a necessi-

dade de alimentar o corpo era esquecida. Renunciavam a todas as riquezas, dignidades, honras, amigos e parentes.

Nada desejavam possuir do mundo; tomavam apenas o necessário para a vida e lamentavam ter de servir ao corpo mesmo nas suas necessidades. Eram, portanto, pobres de bens terrenos, mas muito ricos em graça e virtudes. Exteriormente passavam necessidade, mas interiormente eram renovados pela graça e pela consolação divina.

Eram alheios ao mundo, mas próximos de Deus e seus amigos íntimos. Aos próprios olhos, pareciam não ter valor e eram desprezados por este mundo, mas aos olhos de Deus eram preciosos e escolhidos. Permaneciam na verdadeira humildade, viviam na obediência simples, caminhavam na caridade e na paciência; por isso, progrediam a cada dia e alcançavam grande graça diante de Deus.

Foram dados como exemplo a todos os religiosos e devem estimular-nos a progredir no bem mais do que a multidão dos mornos nos estimula a relaxar.

Que grande fervor havia entre todos os religiosos no início de sua santa instituição! Que devoção na oração, que empenho pela virtude, que grande disciplina vigorava, quanta reverência e obediência floresciam em todos sob a regra! Os vestígios deixados ainda testemunham que foram verdadeiramente homens santos e perfeitos, que, combatendo com tanto vigor, venceram o mundo. Agora já se considera grande alguém que não transgrida, que consiga suportar com paciência o que recebeu.

Ah, a mornidão e a negligência de nosso estado! Tão depressa nos afastamos do fervor de antes, e já nos cansa viver, por causa do abatimento e da mornidão. Quem dera não estivesse inteiramente adormecido em ti o progresso nas virtudes, tu que tantas vezes viste muitos exemplos de pessoas devotas!

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 19 — SOBRE OS EXERCÍCIOS DO BOM RELIGIOSO

✦

A vida do bom religioso deve ser rica em todas as virtudes, para que ele seja interiormente como parece exteriormente aos outros. E deve ser muito mais por dentro do que se vê por fora, porque quem nos examina é Deus, a quem devemos reverenciar acima de tudo, onde quer que estejamos, e em cuja presença devemos andar puros como os anjos.

Todos os dias devemos renovar nosso propósito e despertar nosso fervor, como se hoje viéssemos pela primeira vez à conversão, e dizer: Ajuda-me, Deus, em meu bom propósito e em teu santo serviço, e concede-me começar hoje com perfeição, porque nada é o que fiz até agora.

O curso de nosso progresso depende de nosso propósito, e quem deseja progredir no bem precisa de muita dedicação. Se aquele que se propõe algo com firmeza muitas vezes falha, o que fará quem raramente se propõe alguma coisa, ou o faz com pouca firmeza? De várias maneiras, porém, acontece o abandono de nosso propósito.

E uma pequena omissão dos exercícios dificilmente passa sem algum prejuízo. O propósito dos justos depende mais da graça de Deus do que da própria paciência. E é nele que sempre confiam em tudo o que empreendem. Pois o ser humano propõe, mas Deus dispõe, e seu caminho não está em suas próprias mãos.

Se, por motivo de piedade ou com o propósito de ajudar os irmãos, alguma vez se omite o exercício habitual, será fácil recuperá-lo depois. Mas, se é abandonado com facilidade por desânimo ou negligência, isso é bastante culpável, e seu prejuízo se faz sentir. Por mais que nos esforcemos, ainda falharemos facilmente em muitas coisas.

Contudo, devemos sempre estabelecer algum propósito definido, sobretudo a respeito daquilo que mais nos atrapalha. Devemos examinar e ordenar tanto nossa vida exterior como a interior, porque ambas contribuem para nosso progresso.

Se não consegues manter-te sempre recolhido, faz isso ao menos de vez em quando, pelo menos uma vez por dia, de manhã ou à noite. De manhã, faz teu propósito; à noite, examina tua conduta: como foste hoje em palavras, ações e pensamentos, pois talvez nessas coisas tenhas ofendido muitas vezes a Deus e ao próximo.

Prepara-te como um homem forte contra as maldades do diabo; refreia a gula e mais facilmente refrearás toda inclinação da carne. Nunca fiques inteiramente ocioso, mas ocupa-te lendo, escrevendo, orando, meditando ou trabalhando em algo de proveito para a comunidade.

Os exercícios corporais, contudo, devem ser feitos com discernimento e não devem ser assumidos por todos da mesma maneira.

Os exercícios que não são comuns a todos não devem ser exibidos, pois as práticas particulares são realizadas com mais segurança em segredo. Contudo, cuida para não seres preguiçoso nas práticas comuns e mais disposto às particulares.

Mas, depois de cumprires integralmente e com fidelidade teus deveres e o que te foi ordenado, se ainda sobrar tempo, dedica-te a ti mesmo, conforme tua devoção desejar. Nem todos podem ter o mesmo exercício: um é mais útil a este, outro àquele.

E diferentes exercícios agradam conforme a ocasião, pois uns têm mais sabor nos dias de festa, outros nos dias comuns; precisamos de uns no tempo da tentação e de outros no tempo da paz e do repouso. Há coisas em que gostamos de pensar quando estamos tristes, e outras quando estamos alegres no Senhor.

Por ocasião das principais festas, devemos renovar os bons exercícios e implorar com mais fervor a intercessão dos santos. De uma festa a outra, devemos fazer nossos propósitos como se então fôssemos partir deste mundo e chegar à festa eterna. Por isso, devemos preparar-nos com cuidado nos tempos de devoção, viver com maior devoção e guardar com mais rigor todas as observâncias, como se em breve fôssemos receber de Deus a recompensa de nosso trabalho.

E, se ela for adiada, creiamos que estamos menos bem preparados e somos indignos de tamanha glória, que será revelada em nós no tempo determinado, e procuremos preparar-nos melhor para nossa partida. Feliz o servo, diz o evangelista Lucas, que o Senhor, ao chegar, encontrar vigilante. Em verdade vos digo: ele o colocará à frente de todos os seus bens.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 20 — DO AMOR À SOLIDÃO E AO SILÊNCIO

✦

Procure um tempo adequado para se dedicar a si mesmo e pense com frequência nos benefícios de Deus. Deixe de lado as curiosidades e leia, de preferência, assuntos que despertem mais o arrependimento do que a distração. Se você se afastar das conversas supérfluas, das andanças por curiosidade e de ouvir novidades e rumores, encontrará tempo suficiente e adequado para se dedicar a boas meditações. Os maiores santos evitavam, sempre que podiam, a companhia das pessoas e escolhiam viver com Deus no recolhimento.

Alguém disse: Todas as vezes que estive entre as pessoas, voltei menos humano. Isso experimentamos muitas vezes quando conversamos por muito tempo. Pois é mais fácil ficar calado do que não se exceder nas palavras. É mais fácil permanecer recolhido em casa do que conseguir se guardar devidamente fora dela.

Portanto, quem pretende alcançar as coisas interiores e espirituais precisa se afastar da multidão com Jesus. Ninguém se apresenta em público com segurança, a não ser quem gosta de permanecer oculto. Ninguém dá ordens com segurança, a não ser quem aprendeu a obedecer. Ninguém se alegra com segurança, a não ser quem tem o testemunho de uma boa consciência.

Contudo, a segurança dos santos sempre esteve cheia do temor de Deus. E eles não foram menos vigilantes e humildes consigo mesmos por terem bri-

lhado em grandes virtudes e na graça. A segurança dos maus, porém, nasce do orgulho e da presunção e, no fim, transforma-se em desespero quanto a si mesmos. Nunca prometa segurança a si mesmo nesta vida, ainda que pareça ser um bom monge ou um bom eremita.

Muitas vezes, aqueles que eram considerados melhores pelas pessoas correram maior perigo por sua confiança excessiva. Por isso, é muito mais proveitoso que não fiquem inteiramente livres das tentações, mas sejam atacados com frequência, para que não se sintam seguros demais, não se deixem levar pelo orgulho nem se entreguem com demasiada liberdade às consolações exteriores.

Oh, quem nunca buscasse uma alegria passageira, quem nunca se ocupasse com o mundo, que boa consciência conservaria! Oh, quem eliminasse toda preocupação vã, pensasse apenas nas coisas que trazem a salvação e nas coisas divinas, e pusesse toda a sua esperança no Senhor, que grande paz e tranquilidade teria!

Ninguém é digno da consolação celeste sem se exercitar com empenho no santo arrependimento. Se você quer se arrepender do fundo do coração, entre em seu quarto e deixe de fora os tumultos do mundo. Como está escrito: Arrependam-se em seus leitos. Na cela você encontrará o que tantas vezes perderá fora dela.

A cela se torna agradável quando se permanece nela, mas, quando mal guardada, gera tédio. Se, no começo de sua vida religiosa, você a habitar e guardar bem, ela será depois uma amiga querida e uma consolação muito agradável.

No silêncio e na tranquilidade, a alma devota progride e aprende os segredos das Escrituras. Ali encontra rios de lágrimas com que se lavar e purificar a cada noite, para se tornar tanto mais íntima de seu Criador quanto mais longe viver de todo tumulto do mundo. Portanto, de quem se afasta dos conhecidos e amigos, Deus se aproximará com os santos anjos.

É melhor permanecer oculto e cuidar de si do que fazer milagres descuidando de si mesmo. É louvável que uma pessoa religiosa saia pouco, evite ser vista e não queira ver as pessoas.

Por que você quer ver o que não lhe é permitido ter? O mundo passa, assim como sua cobiça. Os desejos dos sentidos arrastam você a passear. Mas, depois que aquela hora passa, o que isso traz, senão um peso na consciência e a dispersão do coração? Uma saída alegre muitas vezes traz uma volta triste, e uma alegre vigília à noite faz uma manhã triste. Assim, toda alegria carnal entra suavemente, mas, no fim, morde e mata.

O que você pode ver em algum lugar que possa permanecer sob o sol durante o dia? Talvez acredite que ficará satisfeito, mas não conseguirá. Se visse todas as coisas presentes, o que seria isso, senão uma visão vã? Levante os olhos para Deus nas alturas e ore por seus pecados e suas negligências.

Deixe as vaidades para os vaidosos; você, porém, dedique-se ao que Deus lhe ordenou. Feche a porta atrás de si e chame para junto de você Jesus, seu amado. Permaneça com ele na cela, pois em nenhum outro lugar encontrará tanta paz. Se você não tivesse saído nem ouvido rumores, teria permanecido melhor, em boa paz.

Já que às vezes gosta de ouvir novidades, terá de suportar a perturbação do coração que vem delas.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 21 — DO ARREPENDIMENTO DO CORAÇÃO

✦

Se você quer progredir em alguma coisa, conserve-se no temor de Deus e não se dê liberdade demais. Mantenha todos os seus sentidos sob disciplina e não se entregue a uma alegria insensata. Dedique-se ao arrependimento do coração e encontrará devoção; o arrependimento revela muitos bens que a falta de disciplina costuma perder depressa. É de admirar que alguém que considera e pondera seu exílio e os muitos perigos de sua alma possa alguma vez se alegrar plenamente nesta vida.

Por causa da leviandade do coração e do descuido com nossas faltas, não sentimos as dores de nossa alma, mas muitas vezes proferimos palavras vãs quando deveríamos, com razão, chorar. Não há verdadeira liberdade nem boa consciência a não ser no temor de Deus. Feliz quem pode afastar todo obstáculo que o distrai e se recolher na unidade do santo arrependimento.

Feliz quem renuncia a tudo o que pode manchar ou pesar em sua consciência. Lute com coragem. Um hábito se vence com outro hábito. Se você souber deixar as pessoas em paz, elas também deixarão você em paz para cuidar de seus assuntos.

Não tome para si os assuntos dos outros nem se envolva nas questões dos superiores. Tenha sempre os olhos primeiro sobre si mesmo e advirta especialmente a si mesmo, antes de todos os que lhe são queridos.

Se você não tem o favor das pessoas, não se entristeça por isso; que lhe pese, porém, não se conduzir tão bem e com tanta prudência como convém a um servo de Deus e a um religioso devoto. Muitas vezes é mais proveitoso e seguro que a pessoa não tenha muitas consolações da carne nesta vida.

Contudo, se não temos as consolações divinas ou raramente nos sentimos devotos, a culpa é nossa, porque não buscamos o arrependimento do coração nem abandonamos as consolações vãs e exteriores.

Reconheça que você é indigno da consolação divina e mais digno de muita tribulação. Quando a pessoa está plenamente arrependida, o mundo inteiro lhe parece pesado e amargo.

Uma pessoa boa encontra motivos suficientes para sentir dor e chorar: quer considere a si mesma, quer pense no próximo, sabe que ninguém vive aqui sem tribulação; e quanto mais atentamente examina a si mesma, mais sente dor.

Os motivos de uma dor justa e do arrependimento interior são nossos pecados e vícios, nos quais estamos tão envolvidos que raramente conseguimos contemplar as coisas celestes.

Se você pensasse mais frequentemente em sua morte do que na duração de sua vida, sem dúvida se corrigiria com mais fervor. Se também ponderasse de coração as futuras penas do inferno ou do purgatório, creio que suportaria de boa vontade a dor e o trabalho e não temeria nenhum rigor.

Mas, como essas coisas não chegam ao coração e ainda amamos os prazeres, permanecemos frios e muito preguiçosos. Muitas vezes é da pobreza do espírito que vem a facilidade com que o pobre corpo se queixa.

Ore, portanto, humildemente ao Senhor, para que lhe dê o espírito de arrependimento; e diga com o Profeta: Alimenta-me, Senhor, com o pão das lágrimas e dá-me lágrimas para beber na devida medida.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 22 — DA CONDIÇÃO DA MISÉRIA HUMANA

✦

Você é infeliz onde quer que esteja e para onde quer que se volte, a menos que se volte para Deus. Por que se perturba porque as coisas não acontecem como você quer e deseja? Quem tem tudo de acordo com a própria vontade? Nem eu, nem você, nem pessoa alguma sobre a terra. Ninguém no mundo está livre de alguma tribulação ou angústia, seja rei ou papa. Quem está em melhor situação? Certamente quem consegue sofrer alguma coisa por Deus.

Muitos fracos e doentes dizem: Veja que boa vida aquele homem tem, como é rico e importante, como é poderoso e elevado. Mas preste atenção aos bens celestes e verá que todas essas coisas temporais nada são; pelo contrário, são incertas e muito pesadas, porque nunca se possuem sem preocupação e medo.

A felicidade da pessoa não está em possuir bens temporais em abundância; basta-lhe ter o suficiente. Verdadeiramente, é uma miséria viver sobre a terra. Quanto mais espiritual a pessoa quiser ser, tanto mais amarga lhe será a vida presente, porque sente melhor e vê com mais clareza os efeitos da corrupção humana.

Pois comer, beber, ficar acordado, dormir, descansar, trabalhar e estar sujeito às demais necessidades da natureza são verdadeiramente uma grande miséria e aflição para a pessoa devota, que de boa vontade estaria livre e liberta de todo pecado.

Pois o homem interior é muito sobrecarregado pelas necessidades corporais neste mundo. Por isso o Profeta pede com devoção que possa ficar livre delas, dizendo: Livra-me, Senhor, de minhas necessidades. Mas ai dos que não reconhecem sua miséria e sua vida perecível! Pois alguns se apegam tanto a ela, embora mal consigam o necessário com o trabalho ou pedindo esmolas, que, se pudessem viver aqui para sempre, não se importariam em nada com o reino de Deus.

Ó insensatos e incrédulos de coração, tão profundamente mergulhados nas coisas da terra que só apreciam as coisas da carne! Mas esses infelizes ainda sentirão dolorosamente, no fim, como era desprezível e sem valor aquilo que amaram. Os santos de Deus, porém, e todos os amigos devotos de Cristo não deram atenção ao que agradava à carne nem ao que florescia neste tempo.

Toda a sua esperança e intenção suspirava pelos bens eternos. Todo o seu desejo se dirigia às coisas duradouras e invisíveis, para que o amor das coisas visíveis não os arrastasse às coisas inferiores.

Irmão, não perca a confiança de progredir nas coisas espirituais. Você ainda tem tempo e ocasião; por que quer adiar sua decisão? Levante-se, comece agora mesmo e diga: Agora é o tempo de agir, agora é o tempo de lutar, agora é o tempo adequado para me corrigir. Quando você está mal e passa por tribulações, então é o tempo de adquirir merecimento.

Você precisa passar pelo fogo e pela água antes de chegar ao alívio; se não se esforçar, não vencerá o vício. Enquanto carregarmos este corpo frágil, não poderemos estar sem pecado nem viver sem tédio e dor. De boa vontade

descansaríamos de toda miséria, mas, como perdemos a inocência pelo pecado, também perdemos a verdadeira felicidade.

Por isso precisamos conservar a paciência e esperar a misericórdia de Deus, até que passe esta iniquidade e a mortalidade seja absorvida pela vida.

Oh, como é grande a fragilidade humana, sempre inclinada aos vícios! Hoje você confessa seus pecados e amanhã comete de novo os que confessou. Agora decide se precaver e, uma hora depois, age como se nada tivesse decidido. Temos, portanto, bons motivos para nos humilhar e nunca pensar grandes coisas de nós mesmos, pois somos tão frágeis e inconstantes. Também se pode perder depressa, por negligência, o que, com muito trabalho, mal se conseguiu finalmente pela graça.

O que será de nós no fim, se tão cedo nos tornamos mornos? Ai de nós se queremos nos entregar assim ao descanso, como se já houvesse paz e segurança, quando ainda não aparece sinal de verdadeira santidade em nossa conduta. Bem precisaríamos ser ainda instruídos nos melhores costumes, como bons noviços, para ver se haveria esperança de uma correção futura e de maior progresso espiritual.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 23 — DA MEDITAÇÃO SOBRE A MORTE

✦

Muito em breve isso acontecerá com você: veja como deve mudar sua conduta. Hoje o homem existe, e amanhã já não aparece. Quando é retirado dos olhos, também passa depressa da memória. Ó insensibilidade e dureza do coração humano, que só considera as coisas presentes e não prevê melhor as futuras!

Em toda ação e pensamento, você deveria se conduzir como se fosse morrer imediatamente. Se tivesse boa consciência, não temeria tanto a morte. Seria melhor evitar os pecados do que fugir da morte. Se hoje você não está preparado, como estará amanhã? Amanhã é um dia incerto, e como sabe se terá um amanhã?

De que adianta viver muito, quando tão pouco nos corrigimos? Ah, uma vida longa nem sempre nos corrige, mas muitas vezes aumenta ainda mais a culpa. Quem dera tivéssemos vivido bem neste mundo por um único dia! Muitos contam os anos de sua conversão, mas muitas vezes é pequeno o fruto de sua correção. Se morrer é assustador, talvez seja mais perigoso viver muito.

Feliz quem tem sempre diante dos olhos a hora de sua morte e se prepara todos os dias para morrer. Se você viu alguém morrer, pense que passará pelo mesmo caminho.

Quando amanhecer, pense que não chegará à tarde. Ao cair da tarde, não se atreva a prometer a si mesmo que chegará à manhã. Esteja, portanto, sempre preparado e viva de tal maneira que a morte nunca o encontre desprevenido. Muitos morrem de repente, sem estar preparados. Pois, na hora em que não se espera, virá o Filho do Homem. Quando chegar aquela hora extrema, você começará a pensar de modo muito diferente sobre toda a sua vida passada e sentirá profunda dor por ter sido tão negligente e descuidado.

Como é feliz e prudente quem agora se esforça para ser na vida aquilo que deseja ser encontrado na morte! Pois darão grande confiança para morrer o completo desprezo pelo mundo, o desejo ardente de progredir nas virtudes, o amor à disciplina, o esforço da penitência, a prontidão para obedecer, a renúncia a si mesmo e a aceitação de toda adversidade por amor a Cristo.

Você pode fazer muitas coisas boas enquanto tem saúde, mas, quando adoecer, não sei o que poderá fazer. Poucos se corrigem pela doença; assim também, os que muito peregrinam raramente se santificam.

Não deposite sua confiança nos amigos e nos próximos, nem adie sua salvação para o futuro, porque as pessoas se esquecerão de você mais depressa do que imagina. É melhor tomar providências agora, em tempo oportuno, e enviar adiante algum bem do que esperar pela ajuda dos outros. Se agora você não se preocupa consigo mesmo, quem se preocupará com você no futuro?

Agora o tempo é muito precioso, mas, que tristeza, você o desperdiça inutilmente, quando nele pode merecer aquilo que lhe permitirá viver eterna-

mente. Virá o momento em que desejará um único dia ou uma hora para se corrigir, e não sei se conseguirá.

Vamos, caríssimo, de quanto perigo você poderá se livrar, de quanto medo poderá escapar, se agora viver sempre no temor e atento à morte! Procure viver agora de tal maneira que, na hora da morte, possa se alegrar em vez de temer. Aprenda agora a morrer para o mundo, para então começar a viver com Cristo. Aprenda agora a desprezar todas as coisas, para então poder ir livremente a Cristo. Discipline agora seu corpo pela penitência, para então poder ter uma confiança segura.

Ah, insensato, por que pensa que viverá muito, se não tem um único dia garantido? Quantos se enganaram e foram arrancados do corpo sem esperar! Quantas vezes você ouviu dizer que um caiu pela espada, outro se afogou, outro caiu de um lugar alto e quebrou o pescoço, outro ficou rígido enquanto comia, outro chegou ao fim enquanto brincava; um morreu pelo fogo, outro pelo ferro, outro pela peste, outro num assalto! E assim a morte é o fim de todos, e a vida humana passa depressa como uma sombra.

Quem se lembrará de você depois da morte, e quem rezará por você? Faça, faça agora, caríssimo, tudo o que puder fazer por si mesmo, porque não sabe quando morrerá. Também não sabe o que lhe acontecerá depois da morte. Enquanto tem tempo, acumule riquezas imortais. Não pense em nada além de sua salvação. Cuide apenas das coisas de Deus. Faça agora amigos, venerando os santos e imitando suas ações, para que, quando você deixar esta vida, eles o recebam nas moradas eternas.

Mantenha-se como peregrino e hóspede sobre a terra, a quem nada dizem respeito os negócios do mundo. Mantenha o coração livre e elevado para

Deus, porque você não tem aqui uma cidade permanente. Dirija para lá seus gemidos e suas preces diárias, com lágrimas, para que seu espírito mereça, depois da morte, passar feliz para o Senhor.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 24 — DO JUÍZO E DAS PENAS DOS PECADORES

✦

Em todas as coisas, considere o fim e como você estará diante do juiz rigoroso, a quem nada fica oculto, que não se deixa apaziguar por presentes nem aceita desculpas, mas julgará o que é justo. Ó miserável e insensato, o que responderá a Deus, que conhece todos os seus males, você que às vezes teme o rosto de um homem irado? Por que não se prepara para o dia do juízo?

Naquele dia, ninguém poderá ser desculpado ou defendido por outro, mas cada um carregará por si mesmo seu próprio fardo, que já lhe bastará. Agora seu trabalho dá fruto, seu pranto é aceito, seu gemido é ouvido, sua dor repara e purifica.

Tem um grande e salutar purgatório o homem paciente que, ao sofrer ofensas, sente mais dor pela maldade do outro do que pela ofensa recebida; que reza de boa vontade pelos que o contrariam e perdoa de coração as culpas; que não demora a pedir perdão aos outros; que se compadece mais facilmente do que se irrita; que muitas vezes faz violência a si mesmo e procura submeter inteiramente sua carne ao espírito.

É melhor purificar agora os pecados e cortar os vícios do que deixá-los para serem purificados no futuro. Na verdade, enganamos a nós mesmos pelo amor desordenado que temos à carne.

O que aquele fogo devora, senão os seus pecados? Quanto mais você poupa a si mesmo agora e segue a carne, tanto mais duramente pagará depois e mais matéria reserva para queimar. Nas coisas em que o homem pecou, nelas será castigado mais severamente. Ali os preguiçosos serão purificados por aguilhões ardentes, e os gulosos serão atormentados por imensa fome e sede. Ali os luxuriosos e os amantes dos prazeres serão cobertos de piche ardente e enxofre fétido. E os invejosos uivarão de dor como cães furiosos.

Não haverá vício que não tenha seu próprio tormento. Ali os soberbos serão cobertos de toda vergonha, e os avarentos serão oprimidos pela mais miserável pobreza. Ali uma hora de castigo será mais pesada do que aqui cem anos na mais amarga penitência. Ali não haverá descanso nem consolação para os condenados.

Aqui, porém, às vezes se descansa dos trabalhos e se desfruta do consolo dos amigos. Preocupe-se agora e sinta dor por seus pecados, para que no dia do juízo esteja seguro junto dos bem-aventurados. Pois então os justos se manterão com grande firmeza diante daqueles que os afligiram e oprimiram.

Então se levantará para julgar aquele que agora se submete humildemente aos julgamentos dos homens. Então o pobre e humilde terá grande confiança, e o soberbo será tomado de medo por todos os lados.

Então se verá que foi sábio neste mundo quem aprendeu a ser tido como insensato e desprezado por causa de Cristo. Então será motivo de alegria toda tribulação suportada com paciência, e toda iniquidade fechará a boca. Então todo devoto se alegrará, e todo religioso terá mérito. Então a carne afligida exultará mais do que se tivesse sido sempre alimentada em delícias.

Então brilhará a roupa humilde, e a veste fina perderá seu brilho. Então a pequena morada pobre será mais louvada do que o palácio dourado. Então a paciência constante ajudará mais do que todo o poder do mundo. Então a simples obediência será mais exaltada do que toda a astúcia do mundo.

Então uma consciência pura, simples e boa trará mais alegria do que uma filosofia erudita. Então o desprezo pelas riquezas terá mais peso do que todo o tesouro dos habitantes da terra. Então você encontrará mais consolo na oração devota do que numa refeição requintada. Então se alegrará mais pelo silêncio guardado do que pelas longas conversas.

Então as obras santas, santas, valerão mais do que muitas palavras bonitas. Então uma vida austera e uma penitência árdua valerão mais do que todo prazer terreno. Aprenda agora a suportar pequenos sofrimentos, para que então possa ser livrado dos mais graves. Experimente primeiro aqui o que poderá suportar depois.

Se agora você não consegue suportar tão pouco, como poderá suportar os tormentos eternos? Se agora um pequeno sofrimento o torna tão impaciente, o que então fará o inferno? Veja, na verdade você não pode ter agora as duas alegrias: deleitar-se aqui no mundo e depois reinar com Cristo.

Se até o dia de hoje você tivesse vivido sempre em honras e prazeres, de que tudo isso lhe teria servido se tivesse de morrer neste instante? Por conseguinte, tudo é vaidade, exceto amar a Deus e servir somente a ele.

Pois quem ama a Deus de todo o coração não teme a morte, nem o suplício, nem o juízo, nem o inferno, porque o amor perfeito permite aproximar-se de Deus com segurança. Não é de admirar que quem ainda sente prazer em

pecar tema a morte e o juízo. É bom, porém, que, se o amor ainda não o afasta do mal, ao menos o temor do inferno o contenha.

Mas quem despreza o temor de Deus não conseguirá permanecer muito tempo no bem e logo cairá nas armadilhas do diabo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I, 25 — DA FERVOROSA CORREÇÃO DE TODA A VIDA

✦

Seja vigilante e dedicado no serviço de Deus e pense muitas vezes para que você veio e por que deixou o mundo. Não foi para viver para Deus e tornar-se espiritual? Portanto, empenhe-se com fervor em progredir, pois em breve receberá a recompensa de seus trabalhos. Então já não haverá medo nem dor em seus domínios.

Agora você trabalhará um pouco e encontrará grande descanso, ou melhor, alegria eterna. Se permanecer fiel e fervoroso em suas ações, Deus, sem dúvida, será fiel e generoso ao recompensá-lo. Você deve manter a boa esperança de alcançar a palma da vitória, mas não deve se dar por seguro, para não se tornar indolente ou orgulhoso.

Certo homem, angustiado, oscilava frequentemente entre o medo e a esperança. Uma vez, consumido pela tristeza, prostrou-se em oração na igreja, diante de um altar, e disse consigo mesmo: Oh, se eu soubesse que ainda perseveraria! Imediatamente ouviu em seu íntimo a resposta divina: E se soubesse disso, o que desejaria fazer?

Faça agora o que desejaria fazer, e estará bem seguro. Logo, consolado e fortalecido, entregou-se à vontade divina, e cessou sua angustiante oscilação. Não quis investigar com curiosidade o que lhe aconteceria no futuro, mas procurou principalmente conhecer a vontade de Deus, agradável e perfeita, para começar e concluir toda obra.

Espere no Senhor e faça o bem, diz o Profeta, habite a terra e será alimentado com suas riquezas. Uma coisa afasta muitos do progresso e da fervorosa correção: o medo da dificuldade ou o esforço da luta. Mais que os outros, progridem nas virtudes aqueles que se esforçam para vencer o que lhes é mais penoso e contrário. Pois o ser humano progride mais e merece maior graça onde mais vence a si mesmo e se mortifica no espírito.

Mas nem todos têm a mesma quantidade de coisas a vencer e a mortificar. Quem se empenha com dedicação terá mais força para progredir, ainda que tenha mais paixões, do que outro de boa conduta, mas menos fervoroso na busca das virtudes. Duas coisas ajudam especialmente a uma grande correção: afastar-se com firmeza daquilo a que a natureza se inclina de modo vicioso e insistir com fervor no bem de que mais se necessita. Procure também evitar e vencer sobretudo aquilo que mais frequentemente lhe desagrada nos outros.

Em toda parte você encontrará ocasião de progredir: se vir ou ouvir bons exemplos, anime-se a imitá-los. Se observar algo repreensível, cuide para não fazer o mesmo; ou, se alguma vez o fez, procure corrigir-se quanto antes. Assim como seus olhos observam os outros, você também é observado por eles.

Como é agradável e doce ver irmãos fervorosos e devotos, de boa conduta e disciplinados! Como é triste e penoso ver os que vivem de maneira desordenada e não praticam aquilo para que foram chamados! Como é prejudicial descuidar do propósito de sua vocação e voltar a atenção para o que não lhe foi confiado!

Lembre-se do propósito que assumiu e coloque diante de si a imagem do Crucificado. Ao contemplar a vida de Jesus Cristo, você bem pode se envergonhar por ainda não ter procurado se tornar mais semelhante a ele, embora esteja há muito tempo no caminho de Deus.

O religioso que se dedica com atenção e devoção à vida santíssima e à paixão do Senhor encontrará ali, em abundância, tudo o que lhe é útil e necessário. Não precisa procurar algo melhor fora de Jesus. Oh, se Jesus crucificado entrasse em nosso coração, como seríamos instruídos depressa e plenamente! O religioso fervoroso suporta e aceita bem tudo o que lhe é ordenado.

O religioso negligente e morno tem tribulação sobre tribulação e sofre angústia por todos os lados, pois carece de consolação interior e lhe é proibido buscar a exterior. O religioso que vive fora da disciplina se expõe a uma grave queda. Quem procura coisas mais fáceis e menos exigentes estará sempre em angústia, pois uma coisa ou outra lhe desagradará.

Como fazem tantos outros religiosos, submetidos a uma disciplina rigorosa no claustro: raramente saem, vivem retirados, comem com muita pobreza, vestem roupas grosseiras, trabalham muito, falam pouco, passam longas horas em vigília, levantam-se cedo, prolongam as orações, leem frequentemente e se mantêm em toda a disciplina.

Observe os cartuxos, os beneditinos, os cistercienses e os monges e monjas de diversas ordens, como se levantam todas as noites para cantar salmos a Deus. Por isso, seria vergonhoso você cochilar e se entregar à preguiça numa obra tão santa, quando tão grande multidão de religiosos começa a louvar a Deus com alegria.

Oh, se não houvesse outra coisa a fazer senão louvar o Senhor nosso Deus com todo o coração e com a boca! Oh, se você nunca precisasse comer, beber nem dormir, mas pudesse sempre louvar a Deus e dedicar-se apenas às ocupações espirituais! Então seria muito mais feliz do que agora, servindo à carne por qualquer necessidade. Quem dera não existissem essas necessidades, mas somente os alimentos espirituais da alma, que, ai de nós, tão raramente saboreamos!

Quando alguém chega ao ponto de não buscar consolação em criatura alguma, então Deus começa a lhe ser plenamente saboroso; então também ficará inteiramente contente com tudo o que acontecer; então não se alegrará pelo muito nem se entristecerá pelo pouco, mas se entregará inteiramente e com confiança a Deus, que é para ele tudo em todos, para quem nada nasce nem morre, mas todas as coisas vivem e obedecem sem demora ao seu sinal.

Lembre-se sempre do fim e de que o tempo perdido não volta; sem cuidado e dedicação, você nunca adquirirá virtudes. Se começar a esfriar, começará a ir mal. Mas, se você se entregar ao fervor, encontrará grande paz e sentirá o trabalho mais leve, por causa da graça de Deus e do amor à virtude. A pessoa fervorosa e dedicada está pronta para tudo.

Dá mais trabalho resistir aos vícios e às paixões do que suar em trabalhos corporais. Quem não evita as pequenas faltas cai aos poucos nas maiores. Você sempre se alegrará ao anoitecer, se empregar o dia de maneira proveitosa. Vigie sempre a si mesmo e, aconteça o que acontecer com os outros, não descuide de si. Você progredirá na medida em que se esforçar para vencer a si mesmo. Amém.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

II, 1 — COMEÇA O LIVRO DA VIDA INTERIOR

✦

O reino de Deus está dentro de vocês, diz o Senhor. Volte-se de todo o coração para o Senhor, deixe este mundo miserável, e sua alma encontrará descanso. Aprenda a desprezar as coisas exteriores e a dedicar-se às interiores, e verá o reino de Deus chegar dentro de você. Pois o reino de Deus é paz e alegria no Espírito Santo, o que não é dado aos ímpios.

Cristo virá até você, mostrando-lhe sua consolação, se lhe preparar por dentro uma morada digna. Toda a sua glória e beleza estão no interior, e ali ele se agrada de estar. Ele visita com frequência a pessoa de vida interior, conversa docemente com ela, dá-lhe agradável consolação, muita paz e uma intimidade admirável.

Vamos, alma fiel, prepare seu coração para este esposo, para que ele se digne vir até você e habitar em você. Pois assim ele diz: Se alguém me ama, guardará minha palavra, e viremos a ele e nele faremos nossa morada. Dê, por conseguinte, lugar a Cristo e negue a entrada a todos os demais. Quando tiver Cristo, você será rico, e isso lhe bastará.

Ele mesmo cuidará de você e será seu fiel administrador em tudo, de modo que não seja necessário depositar a esperança nos seres humanos. Pois os seres humanos mudam depressa e falham rapidamente, mas Cristo permanece para sempre e fica firmemente ao seu lado até o fim.

Não se deve depositar grande confiança numa pessoa frágil e mortal, ainda que seja útil e amada, nem se deixar tomar por muita tristeza se às vezes ela se opuser e o contradisser. Os que hoje estão com você amanhã podem se voltar contra você. E também o contrário: muitas vezes mudam como o vento. Ponha toda a sua confiança no Senhor; seja ele seu temor e seu amor.

Ele mesmo responderá por você e fará o bem conforme for melhor. Você não tem aqui uma cidade permanente e, onde quer que esteja, é estrangeiro e peregrino; nunca terá descanso, a menos que esteja intimamente unido a Cristo.

Por que você olha ao redor, se este não é o lugar de seu descanso? Sua morada deve estar nos céus, e todas as coisas devem ser vistas como passageiras. Tudo passa, e você passa junto com tudo. Cuide para não se apegar, para não ficar preso e perecer. Que seu pensamento esteja no Altíssimo e sua oração se dirija sem cessar a Cristo.

Se você não sabe contemplar as coisas elevadas e celestiais, descanse na paixão de Cristo e habite de boa vontade em suas santas feridas. Pois, se buscar com devoção refúgio nas feridas e nas belas chagas de Jesus, sentirá grande consolação na tribulação, pouco se importará com o desprezo das pessoas e suportará facilmente as palavras dos que o difamam.

Jesus Cristo, o Senhor, também foi desprezado pelos seres humanos no mundo e, em sua maior necessidade, abandonado por conhecidos e amigos em meio a insultos. O Senhor Jesus quis sofrer e ser desprezado, e você ousa se queixar de alguma coisa? Cristo teve adversários e pessoas que o contradiziam, e você quer ter a todos como amigos e benfeitores?

Onde sua paciência será coroada, se nenhuma adversidade surgir? Se você não quer sofrer contrariedade alguma, como será amigo de Cristo? Suporte com Cristo e por Cristo, se quiser reinar com Cristo.

Se uma única vez você tivesse entrado plenamente no íntimo de Jesus e saboreado um pouco de seu amor ardente, não se preocuparia com sua própria comodidade ou incômodo, mas se alegraria ainda mais com os insultos recebidos, pois o amor de Jesus faz a pessoa desprezar a si mesma. Quem ama Jesus, tem verdadeira vida interior e está livre de afeições desordenadas pode voltar-se livremente para Deus, elevar-se em espírito acima de si mesmo e descansar na alegria de sua presença.

Quem aprecia todas as coisas como elas são, e não como são descritas ou avaliadas, é verdadeiramente sábio e instruído mais por Deus do que pelos seres humanos. Quem sabe caminhar no interior e dar pouco peso às coisas exteriores não procura lugares nem espera ocasiões para realizar exercícios de devoção.

A pessoa de vida interior logo se recolhe e nunca se derrama inteiramente nas coisas exteriores. O trabalho exterior ou uma ocupação necessária por algum tempo não a prejudica. Mas, conforme as coisas acontecem, assim ela se adapta a elas. Quem está bem disposto e ordenado por dentro não se preocupa com as atitudes estranhas e perversas das pessoas. O ser humano fica impedido e distraído na medida em que atrai as coisas para si.

Se você estivesse em boa ordem consigo mesmo e bem purificado, tudo contribuiria para seu bem e progresso. Por isso muitas coisas lhe desagradam e frequentemente o perturbam: porque você ainda não morreu inteiramente para si mesmo nem se separou de todas as coisas terrenas. Nada

mancha e prende tanto o coração humano como o amor impuro pelas criaturas. Se você recusar a consolação exterior, poderá contemplar as coisas celestiais e alegrar-se muitas vezes em seu interior.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

II, 2 — DA SUBMISSÃO, DO GOVERNO DO PRELADO

✦

Não dê grande importância a quem está a seu favor ou contra você, mas aja e cuide para que Deus esteja com você em tudo o que fizer. Tenha uma boa consciência, e Deus o defenderá bem. Pois a maldade de ninguém poderá prejudicar aquele a quem ele quiser ajudar. Se você souber calar e sofrer, verá, sem dúvida, o auxílio do Senhor.

Ele sabe o tempo e o modo de libertar você; por isso, você deve se entregar a ele. Cabe a Deus ajudar e livrar de toda humilhação. Muitas vezes, para conservar uma humildade maior, é muito proveitoso que os outros conheçam e repreendam nossas faltas.

Quando alguém se humilha por suas faltas, facilmente acalma os outros e satisfaz sem dificuldade aqueles que estão irados com ele. Deus protege e liberta o humilde. Ama e consola o humilde. Inclina-se para a pessoa humilde. Ao humilde concede graça plena e abundante. E, depois de seu abatimento, ele o eleva à glória.

Ao humilde revela seus segredos, atrai-o docemente para si e o convida. O humilde, mesmo tendo recebido insultos e humilhação, permanece em muita paz, porque se apoia em Deus, e não no mundo. Não pense que você progrediu em alguma coisa, a menos que se sinta inferior a todos.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

II, 3 — DO HOMEM BOM E PACÍFICO

✦

Primeiro coloque-se em paz, e então poderá levar a paz aos outros. O homem pacífico faz mais bem que o muito instruído. O homem dominado pelas paixões transforma até o bem em mal e facilmente acredita no mal. O homem bom e pacífico transforma tudo em bem. Quem está verdadeiramente em paz não suspeita de ninguém.

Mas quem está descontente e perturbado é agitado por várias suspeitas; nem ele descansa, nem permite que os outros descansem. Muitas vezes diz o que seria mais conveniente que ele mesmo fizesse e descuida do que tem obrigação de fazer. Tenha, por conseguinte, primeiro zelo por si mesmo; então poderá também zelar com justiça pelo seu próximo.

Você sabe bem desculpar e tolerar seus atos, mas não quer aceitar as desculpas dos outros. Seria justo se acusasse a si mesmo e desculpasse seu irmão. Se quer ser suportado, suporte o outro. Veja como ainda está longe da verdadeira caridade e humildade, que não sabe se indignar nem se irritar com ninguém, a não ser consigo mesma.

Não é grande coisa conviver com os bons e mansos. Isso agrada naturalmente a todos, e cada um deseja viver em paz e ama mais aqueles que pensam como ele. Mas conseguir viver em paz com pessoas duras e perversas, indisciplinadas ou que nos contrariam é uma grande graça e uma ação muito louvável e corajosa.

Há aqueles que se mantêm em paz e também vivem em paz com os outros. E há aqueles que nem têm paz, nem deixam os outros em paz. São um peso para os outros, mas são sempre um peso maior para si mesmos. E há aqueles que se conservam em paz e se esforçam para reconduzir os outros à paz.

E, no entanto, toda a nossa paz nesta vida miserável deve estar mais no sofrimento humilde do que em não sentir contrariedades? Quem melhor sabe sofrer terá maior paz. Esse é vencedor de si mesmo e senhor do mundo, amigo de Cristo e herdeiro do céu.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

II, 4 — DA MENTE PURA E DA INTENÇÃO SIMPLES

✦

Por duas asas o homem se eleva acima das coisas terrenas: a simplicidade e a pureza. A simplicidade deve estar na intenção, e a pureza, no afeto. A simplicidade busca a Deus; a pureza o alcança e saboreia.

Nenhuma ação será um obstáculo para você se, por dentro, estiver livre de todo afeto desordenado. Se não pretende nem busca outra coisa além do agrado de Deus e do bem do próximo, desfrutará da liberdade interior. Se seu coração fosse reto, então toda criatura seria um espelho da vida e um livro de santa doutrina. Não há criatura tão pequena e desprezível que não represente a bondade de Deus.

Se você fosse bom e puro por dentro, então compreenderia tudo bem e sem dificuldade. O coração puro penetra o céu e o inferno. Cada um julga as coisas exteriores conforme é por dentro. Se existe alegria no mundo, certamente o homem de coração puro a possui. E, se em algum lugar há tribulação e angústia, a má consciência as conhece melhor.

Assim como o ferro lançado no fogo perde a ferrugem e fica inteiramente incandescente, o homem que se volta inteiramente para Deus se livra da apatia e se transforma em um homem novo.

Quando o homem começa a esfriar no fervor, passa a temer um pequeno esforço e a buscar consolo nas coisas exteriores. Mas, quando começa a ven-

cer a si mesmo de modo pleno e a caminhar com coragem no caminho de Deus, passa a dar menos importância ao que antes lhe parecia pesado.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

II, 5 — DO EXAME DE SI MESMO

✦

Não podemos confiar demais em nós mesmos, porque muitas vezes nos falta a graça; há pouca luz em nós, e logo a perdemos por negligência. Muitas vezes nem percebemos como somos cegos por dentro. Muitas vezes agimos mal e nos desculpamos ainda pior. Às vezes somos movidos pela paixão e pensamos que é zelo.

Repreendemos pequenas coisas nos outros e deixamos passar faltas maiores em nós. Muito depressa sentimos e avaliamos o que suportamos dos outros, mas não percebemos quanto os outros suportam de nós. Quem avaliasse bem e corretamente suas próprias faltas não teria motivo para julgar severamente as de outro.

O homem de vida interior coloca o cuidado de si mesmo acima de todos os cuidados; e quem presta atenção a si mesmo com diligência facilmente se cala a respeito dos outros. Você nunca terá vida interior e devoção se não se calar a respeito dos outros e não voltar sua atenção especialmente para si mesmo.

Se dedicar toda a sua atenção a si mesmo e a Deus, pouco o abalará o que perceber de fora. Onde você está quando não está presente a si mesmo? E, depois de percorrer tudo, que proveito teve, tendo descuidado de si mesmo? Se deseja ter paz e verdadeira união, é preciso deixar tudo o mais em segundo plano e ter somente a si mesmo diante dos olhos.

Assim, você progredirá muito se se conservar livre de toda preocupação temporal. Sofrerá grande perda se der importância a alguma coisa temporal. Nada lhe pareça elevado, nada grande, nada agradável, nada aceitável, a não ser apenas Deus ou aquilo que vem de Deus. Considere vão todo consolo que lhe vier de alguma criatura. A alma que ama a Deus despreza e desconsidera tudo o que está abaixo de Deus. Somente Deus, eterno e imenso, que enche todas as coisas, é o consolo da alma e a verdadeira alegria da mente.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

II, 6 — DA ALEGRIA DA BOA CONSCIÊNCIA

✦

A glória dos homens bons é o testemunho de uma boa consciência. Tenha uma boa consciência e sempre terá alegria. A boa consciência pode suportar muitas coisas e permanece muito alegre nas adversidades. A má consciência está sempre com medo e inquieta. Você descansará suavemente se seu coração não o repreender. Não se alegre, a não ser quando tiver feito o bem.

Os maus nunca têm verdadeira alegria nem sentem paz interior, porque não há paz para os ímpios, diz o Senhor. E, se disserem: estamos em paz, nenhum mal virá sobre nós; e quem ousará nos fazer mal? Não acredite neles, porque de repente se levantará a ira de Deus, suas obras serão reduzidas a nada e seus pensamentos perecerão.

Gloriar-se nas tribulações não é difícil para quem ama, pois gloriar-se assim é gloriar-se na cruz do Senhor. É breve a glória que os homens dão e recebem. A tristeza sempre acompanha a glória do mundo. A glória dos bons está em sua consciência, e não na boca dos homens. A alegria dos justos vem de Deus e está em Deus, e seu júbilo vem da verdade.

Quem deseja a glória verdadeira e eterna não se preocupa com a temporal. E quem busca a glória temporal, ou não a despreza de coração, mostra que ama menos a glória celeste. Tem grande tranquilidade de coração quem não se preocupa com elogios nem com censuras.

Quem tem a consciência limpa facilmente estará contente e em paz. Você não é mais santo por ser elogiado, nem mais desprezível por ser censurado. Você é o que é, e não pode ser considerado melhor do que é diante de Deus, que o testemunha. Se prestar atenção ao que é por dentro, não se preocupará com o que os homens dizem de você por fora.

O homem vê o rosto, mas Deus vê o coração. O homem considera os atos, Deus pesa a intenção. Agir sempre bem e ter uma opinião modesta de si mesmo é sinal de uma alma humilde. Não querer receber consolo de nenhuma criatura é sinal de grande pureza e confiança interior.

Quem não busca nenhum testemunho exterior a seu favor mostra claramente que se entregou inteiramente a Deus. Pois não é aprovado aquele que recomenda a si mesmo, diz o bem-aventurado Paulo, mas aquele que Deus recomenda. Caminhar interiormente com Deus e não estar preso por nenhum afeto às coisas exteriores é a condição do homem de vida interior.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

II, 7 — DO AMOR A JESUS ACIMA DE TODAS AS COISAS

✦

Feliz quem compreende o que é amar Jesus e desprezar a si mesmo por causa de Deus? É preciso deixar o amado pelo Amado, porque Jesus quer ser amado, ele só, acima de todas as coisas. O amor à criatura é enganoso e instável; o amor a Jesus é feliz e duradouro. Quem se apega à criatura cairá com aquilo que é frágil; quem abraça Jesus será firmado nele.

Ame e tenha por amigo aquele que não o abandonará quando todos se afastarem e não permitirá que você pereça no fim. Algum dia você terá de se separar de todos, queira ou não.

Permaneça junto de Jesus na vida e na morte e entregue-se à fidelidade daquele que, quando todos faltarem, é o único que pode ajudá-lo. Seu Amado é de tal natureza que não quer admitir um estranho, mas quer possuir sozinho seu coração e sentar-se nele como um rei em seu próprio trono. Se você soubesse esvaziar-se de toda criatura, Jesus habitaria de boa vontade com você.

Verá que perdeu quase tudo o que tiver depositado nos homens fora de Jesus. Não confie nem se apoie em uma cana agitada pelo vento, porque toda carne é erva, e toda a sua glória e a flor da erva cairão.

Você logo se enganará se olhar apenas para a aparência exterior dos homens. Se buscar nos outros seu consolo e sua vantagem, muitas vezes sofrerá prejuízo. Se buscar Jesus em tudo, certamente encontrará Jesus. Mas, se buscar

a si mesmo, também encontrará a si mesmo, porém para sua própria ruína. Pois o homem que não busca Jesus faz mais mal a si mesmo do que o mundo inteiro e todos os seus adversários.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

II, 8 — DA AMIZADE ÍNTIMA COM JESUS

✦

Quando Jesus está presente, tudo é bom e nada parece difícil. Mas, quando Jesus não está presente, tudo é duro. Se, contudo, Jesus disser uma única palavra, sente-se grande consolo. Maria Madalena não se levantou imediatamente do lugar onde chorava quando Marta lhe disse: O Mestre está aqui e chama você?

Feliz a hora em que Jesus chama você das lágrimas para a alegria do espírito. Como você é árido e duro sem Jesus. Como é insensato e vazio se deseja alguma coisa fora de Jesus. Isso não é uma perda maior do que perder o mundo inteiro?

O que o mundo tem a oferecer sem Jesus? Estar sem Jesus é um penoso inferno, e estar com Jesus é um doce paraíso. Se Jesus estiver com você, encontrou um bom tesouro, ou melhor, um bem acima de todo bem. E quem perdeu Jesus perdeu muito, mais do que o mundo inteiro. É paupérrimo quem vive sem Jesus; é riquíssimo quem vive bem com Jesus.

É uma grande arte saber conviver com Jesus, e saber conservá-lo é grande prudência. Seja humilde e pacífico, e Jesus estará com você. Seja devoto e tranquilo, e Jesus permanecerá com você. Você pode afastar Jesus depressa e perder sua graça se quiser voltar-se para as coisas exteriores. E, se o afastar e perder, a quem recorrerá então, e quem buscará como amigo?

Sem amigo você não pode viver por muito tempo. E, se Jesus não for seu amigo acima de todos, você ficará muito triste e desolado. Portanto, age insensatamente se confia e se alegra em qualquer outro. É preferível ter o mundo inteiro contra si a ter Jesus ofendido. Entre todos os que lhe são queridos, seja Jesus o amado especial.

Que os homens sejam amados por causa de Jesus, mas Jesus por si mesmo. Somente Jesus Cristo deve ser amado de modo singular, pois só ele se mostra bom e fiel acima de todos os amigos. Por causa dele e nele, sejam queridos para você tanto os amigos como os inimigos; e por todos eles é preciso suplicar a ele, para que todos o conheçam e amem.

Nunca deseje ser elogiado e amado de modo singular, porque isso pertence somente a Deus, que não tem semelhante. Não queira que alguém ocupe seu coração junto com você, nem que você fique tomado pelo amor de alguém. Mas esteja Jesus em você e em todo homem bom.

Seja puro e livre por dentro, sem se prender a nenhuma criatura. É preciso estar despojado e apresentar a Jesus um coração puro, se quiser estar livre e ver como o Senhor é suave.

E, na verdade, você não chegará a isso se a graça dele não vier antes ao seu encontro e não o atrair para dentro, para que, tendo esvaziado e deixado partir todas as coisas, você se una a Deus somente. Pois, quando a graça de Deus vem ao homem, ele se torna capaz de tudo. E, quando ela se retira, ele fica pobre e fraco, como que abandonado apenas aos açoites.

Nessas circunstâncias, você não deve desanimar nem se desesperar, mas permanecer sereno diante da vontade de Deus e suportar tudo o que lhe

acontecer para o louvor de Jesus Cristo. Porque depois do inverno vem o verão, depois da noite volta o dia, e depois da tempestade vem uma grande calmaria.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

II, 9 — DA FALTA DE TODA CONSOLAÇÃO

✦

Não é difícil desprezar a consolação humana quando está presente a divina. Grande coisa é, e muito grande, poder ficar sem a consolação tanto humana como divina e, por amor de Deus, querer suportar de boa vontade o exílio do coração, sem buscar a si mesmo em nada nem olhar para o próprio mérito. Que tens de maior se estás alegre e devoto quando chega a graça?

Essa hora é desejável para todos. Viaja com bastante suavidade quem é levado pela graça de Deus. E que há de admirável em não sentir o peso aquele que é carregado pelo Todo-Poderoso e conduzido pelo supremo Guia?

Gostamos de ter alguma coisa que nos console, e o ser humano dificilmente se desprende de si mesmo. São Lourenço venceu o mundo com o sumo sacerdote, porque desprezou tudo o que parecia agradável no mundo e, por amor de Cristo, suportava serenamente que também lhe fosse tirado Sisto, sumo sacerdote de Deus, a quem muito amava.

Assim, pelo amor do Criador, superou o amor de uma pessoa e preferiu a vontade divina à consolação humana. Aprende também tu a deixar, por amor de Deus, algum amigo querido e necessário. E não sofras excessivamente quando fores abandonado por um amigo, sabendo que todos nós teremos, por fim, de nos separar uns dos outros.

É preciso que o ser humano lute muito e por longo tempo dentro de si antes de aprender a vencer plenamente a si mesmo e dirigir inteiramente a Deus todo o seu afeto. Quando se apoia em si mesmo, facilmente se inclina às consolações humanas. Mas quem verdadeiramente ama a Cristo e se dedica a seguir as virtudes não se entrega a essas consolações nem procura tais doçuras sensíveis. Antes, procura suportar fortes tentações e provações, e trabalhos duros por Cristo.

Portanto, quando Deus te der uma consolação espiritual, recebe-a com ação de graças e reconhece que é um dom de Deus, e não mérito teu, e não te envaideças. Não te alegres em excesso nem te deixes levar por uma confiança vazia, mas torna-te mais humilde com esse dom, e também mais prudente e temente em todas as tuas ações, porque essa hora passará e a tentação virá em seguida.

Quando a consolação te for tirada, não desesperes logo, mas espera com humildade e paciência a visita do céu, porque Deus pode devolver-te graça e consolação ainda maiores. Isso não é novo nem estranho para os que conhecem por experiência o caminho de Deus, pois essa alternância aconteceu muitas vezes com grandes santos e antigos profetas.

Por isso, alguém dizia, quando a graça já estava presente: Eu disse em minha abundância: jamais serei abalado. Mas acrescenta o que experimentou em si quando a graça se ausentou, dizendo: Afastaste de mim o teu rosto, e fiquei perturbado. Mesmo assim, de modo algum desespera, mas suplica ao Senhor com maior insistência e diz: A ti, Senhor, clamarei, e ao meu Deus suplicarei.

Por fim, colhe o fruto de sua oração e dá testemunho de que foi ouvido, dizendo: O Senhor ouviu e teve compaixão de mim; o Senhor se tornou meu auxílio. Mas em quê? Transformaste, diz ele, meu pranto em alegria e me cercaste de júbilo. E, se assim aconteceu com grandes santos, nós, imperfeitos e pobres, não devemos desesperar se às vezes estamos na frieza e às vezes no fervor.

Pois o espírito vem e se retira conforme o agrado de sua vontade. Por isso, o bem-aventurado Jó diz: Tu o visitas ao amanhecer e de repente o pões à prova.

Em que, então, posso esperar, ou em que devo confiar, senão somente na grande misericórdia do Senhor e na esperança da graça celeste? Pois, ainda que estejam presentes pessoas boas, irmãos devotos e amigos fiéis, livros santos ou belos tratados, doces cantos e hinos, tudo isso ajuda pouco e tem pouco sabor quando estou desamparado da graça e entregue à minha própria pobreza. Então não há remédio melhor que a paciência e a renúncia de mim mesmo na vontade de Deus.

Nunca encontrei um religioso que não tivesse passado, em algum momento, pela retirada da graça ou sentido uma diminuição do fervor. Nenhum santo foi arrebatado tão alto ou tão iluminado que não tivesse sido tentado antes ou depois. Pois não é digno da elevada contemplação de Deus quem não foi exercitado por alguma tribulação por amor de Deus.

A tribulação que vem antes costuma ser sinal da consolação que virá depois. Pois a consolação celeste é prometida aos que foram provados pelas tentações. Ao vencedor, diz ele, darei de comer da árvore da vida.

A consolação divina também é dada para que o ser humano seja mais forte para suportar as adversidades. A tentação também vem depois, para que ele não se envaideça com o bem recebido. O diabo não dorme, e a carne ainda não está morta. Por isso, não deixes de te preparar para a luta, porque à direita e à esquerda há inimigos que nunca descansam.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

II, 10 — DA GRATIDÃO PELA GRAÇA DE DEUS

✦

Por que procuras descanso, se nasceste para o trabalho, mais para a paciência que para a consolação, e mais para carregar a cruz que para a alegria? Quem, mesmo entre as pessoas do mundo, não receberia de boa vontade a consolação e a alegria espiritual, se pudesse tê-las sempre? Pois as consolações espirituais superam todos os prazeres do mundo e os deleites da carne.

Todos os prazeres mundanos são vergonhosos ou vãos. Somente os prazeres espirituais são agradáveis e dignos, nascidos das virtudes e infundidos por Deus nas almas puras. Mas ninguém pode desfrutar dessas consolações divinas sempre que deseja, porque o tempo da tentação não tarda a voltar.

A falsa liberdade de espírito e a grande confiança em si mesmo se opõem muito à visita do céu. Deus faz o bem ao dar a graça da consolação, mas o ser humano faz mal ao não retribuir imediatamente a Deus com ação de graças. Por isso os dons da graça não podem fluir em nós: porque somos ingratos ao seu autor e não devolvemos tudo à fonte de onde veio. Pois a graça sempre é devida a quem dignamente agradece. Será tirado do orgulhoso o que costuma ser dado ao humilde.

Não quero uma consolação que me tire o arrependimento, nem desejo uma contemplação que leve ao orgulho. Pois nem tudo o que é elevado é santo, nem todo desejo é puro, nem tudo o que é doce é bom, nem tudo o que é querido agrada a Deus. Aceito de boa vontade a graça que me torne mais humilde e temente, e mais pronto a renunciar a mim mesmo.

Quem foi ensinado pelo dom da graça e instruído pelo golpe de sua retirada não ousará atribuir a si mesmo bem algum, mas antes se confessará pobre e despojado. Dá a Deus tudo o que é de Deus e atribui a ti o que é teu. Isto é: dá graças a Deus pela graça, mas reconhece que somente a ti cabem a culpa e o justo castigo por ela.

Coloca-te sempre no lugar mais baixo, e te será dado o mais alto. Pois o mais alto não se sustenta sem o mais baixo. Os maiores santos diante de Deus são os menores aos próprios olhos, e quanto mais gloriosos, tanto mais humildes em si mesmos; cheios da verdade e da glória celeste, sem cobiçar a glória vã, firmados e fortalecidos em Deus, de modo algum podem ser orgulhosos.

E os que atribuem a Deus todo o bem que receberam não procuram glória uns dos outros. Querem, porém, a glória que vem de Deus, e acima de tudo desejam que Deus seja procurado neles e louvado em todos os santos, e sempre se dirigem a ele.

Sê, por conseguinte, grato pelo mínimo, e serás digno de receber coisas maiores. Considera o mínimo como o máximo e o desprezível como um dom especial. Se considerares a dignidade de quem dá, nenhuma dádiva parecerá pequena ou de pouco valor.

Pois não é pequeno o que é dado pelo Deus supremo; mesmo que ele dê castigos e golpes, isso deve ser recebido com gratidão, porque tudo o que permite que nos aconteça é sempre para nossa salvação. Quem deseja conservar a graça de Deus seja grato pela graça recebida, paciente quando ela

for retirada, ore para que lhe seja devolvida e seja prudente e humilde para não perdê-la.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

II, 11 — DOS POUCOS QUE AMAM A CRUZ

✦

Jesus tem muitos que amam seu reino celeste, mas poucos que carregam sua cruz. Encontra muitos companheiros de mesa, mas poucos de abstinência. Todos querem alegrar-se com Cristo, mas poucos querem suportar alguma coisa por ele. Muitos seguem Jesus até o partir do pão, mas poucos até beber o cálice da paixão.

Muitos veneram seus milagres, mas poucos o seguem nas humilhações da cruz. Muitos amam Jesus enquanto não lhes acontecem adversidades. Muitos o louvam e bendizem enquanto recebem dele algumas consolações. Mas, se Jesus se esconde e os deixa por um pouco, entregam-se às queixas ou ao desânimo excessivo.

Mas os que amam Jesus por Jesus, e não por alguma consolação própria, amam e bendizem a ele na tribulação e na angústia do coração, assim como na maior consolação. E, mesmo que ele nunca lhes quisesse dar consolação, ainda assim o louvariam e desejariam sempre dar-lhe graças.

Oh, quanto pode o amor puro de Jesus, sem mistura de interesse ou amor próprio! Não devem ser chamados mercenários todos os que sempre procuram consolações? Não se mostram mais amantes de si mesmos que de Jesus os que sempre pensam nas próprias vantagens ou ganhos? Onde se encontra alguém que queira servir a Deus gratuitamente?

Raramente se encontra alguém tão espiritual que esteja despojado de tudo. Pois quem encontrará alguém verdadeiramente pobre de espírito, desprendido de toda criatura? Seu valor vem de longe e dos confins de tudo. Se alguém der todos os seus bens, ainda não é nada. E, se fizer grande penitência, ainda é pouco. E, se alcançar todo o conhecimento, ainda está longe.

E, se tiver grande virtude e uma devoção muito ardente, ainda lhe falta muito. Falta-lhe uma coisa, que lhe é absolutamente necessária. Qual? Que, tendo deixado tudo, deixe a si mesmo e saia inteiramente de si, sem guardar nada de amor próprio. Quando tiver feito tudo o que souber que deve fazer, considere que nada fez.

Não dê grande importância ao que possa ser considerado grandioso, mas declare com verdade que é um servo inútil. Como diz a Verdade: Quando tiverdes feito tudo o que nos foi ordenado, dizei ainda: Somos servos inúteis. Então poderá ser verdadeiramente pobre e despojado de espírito, e dizer com o Profeta: Pois estou só e sou pobre. Ninguém é mais rico, ninguém é mais livre, ninguém é mais poderoso do que aquele que sabe deixar a si mesmo e a todas as coisas e colocar-se no lugar mais baixo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

II, 12 — DO CAMINHO REAL DA SANTA CRUZ

✦

Esta palavra parece dura a muitos: Renuncia a ti mesmo, toma a tua cruz e segue Jesus. Mas muito mais duro será ouvir aquela palavra final: Afastem-se de mim, todos os malditos, para o fogo eterno. Pois aqueles que agora ouvem de boa vontade a palavra da cruz e a seguem não temerão então ouvir a sentença de condenação eterna.

Este sinal da cruz estará no céu quando o Senhor vier para julgar. Então todos os servos da cruz, que em vida se conformaram ao Crucificado, se aproximarão de Cristo juiz com grande confiança.

Por que, então, tens medo de tomar a cruz, pela qual se chega ao Reino? Na cruz está a salvação. Na cruz está a vida. Na cruz está a proteção contra os inimigos. Na cruz está a força da mente. Na cruz está a alegria do espírito. Na cruz está a virtude suprema. Na cruz está a perfeição da santidade. Não há salvação da alma nem esperança de vida eterna a não ser na cruz.

Toma, portanto, a cruz e segue Jesus, e irás para a vida eterna. Ele foi à frente carregando a própria cruz e morreu por ti na cruz, para que também carregues a cruz e desejes morrer na cruz. Pois, se morreres com ele na cruz, também viverás com ele; e, se participares da pena, também participarás da glória.

Vê: tudo está na cruz, e não há outro caminho para a vida e para a verdadeira paz interior a não ser o caminho da santa cruz e da mortificação diá-

ria. Anda por onde quiseres, procura tudo o que desejares, e não encontrarás caminho mais elevado no alto nem mais seguro embaixo do que o caminho da santa cruz.

Dispõe e ordena tudo conforme tua vontade e teu entendimento, e descobrirás apenas que sempre terás de sofrer alguma coisa, de boa vontade ou contra a vontade; e assim sempre encontrarás a cruz. Pois ou sentirás dor no corpo, ou suportarás na alma a tribulação do espírito.

Às vezes serás abandonado por Deus, às vezes serás provado pelo próximo e, mais ainda, muitas vezes serás um peso para ti mesmo. E não poderás ser libertado nem aliviado por nenhum remédio ou consolo, mas terás de suportar até que Deus queira.

Pois Deus quer que aprendas a sofrer a tribulação sem consolo, que te submetas inteiramente a ele e que te tornes mais humilde pela tribulação. Ninguém sente tão profundamente no coração a paixão de Cristo como aquele a quem acontece sofrer coisas semelhantes. A cruz, por conseguinte, está sempre preparada e te espera em toda parte.

Não podes escapar, por onde quer que corras, porque, aonde quer que vás, levas a ti mesmo contigo e sempre encontrarás a ti mesmo. Volta-te para o alto, volta-te para baixo, volta-te para fora e para dentro, e em tudo isso encontrarás a cruz. É necessário que conserves a paciência em toda parte, se queres ter paz interior e merecer a coroa eterna.

Se carregares a cruz de boa vontade, ela te carregará e te conduzirá ao fim desejado, onde o sofrimento terá fim. Se a carregares contra a vontade, tu a tornas um fardo para ti e te sobrecarregas ainda mais; mesmo assim, terás

de suportá-la. Se rejeitares uma cruz, sem dúvida encontrarás outra, talvez mais pesada.

Acreditas que escaparás daquilo que nenhum mortal pôde evitar? Qual dos santos esteve no mundo sem cruz e tribulação? Pois nem nosso Senhor Jesus Cristo esteve uma hora sem a dor da paixão enquanto viveu. Era necessário que Cristo sofresse, ressuscitasse dos mortos e assim entrasse em sua glória. E como procuras outro caminho, outra cruz, além deste caminho real, que é o caminho da santa cruz?

Toda a vida de Cristo foi cruz e martírio, e procuras para ti descanso e alegria? Estás enganado, estás enganado se procuras outra coisa além de sofrer tribulações, porque toda esta vida mortal está cheia de misérias e cercada de cruzes. E quanto mais alguém progredir no espírito, mais pesadas serão muitas vezes as cruzes que encontrará, porque a dor de seu exílio cresce ainda mais por causa do amor.

Contudo, aquele que é afligido de tantas maneiras não fica sem o alívio do consolo, porque sente crescer em si um grande fruto por suportar sua cruz. Ainda não se submete a ela de boa vontade; todo o peso da tribulação se transforma em confiança no consolo divino. E quanto mais a carne é desgastada pela tribulação, mais o espírito é fortalecido pelo consolo interior.

E às vezes ele se fortalece tanto pela afeição à tribulação e à adversidade, por amor à conformidade com a cruz de Cristo, que não desejaria viver sem dor e tribulação, pois se torna tanto mais agradável a Deus quanto mais coisas duras e pesadas puder suportar por ele.

Isso não vem da força humana, mas da graça de Cristo, que tanto pode e realiza na carne frágil, a ponto de ela enfrentar e amar, pelo fervor do espírito, aquilo que por natureza sempre abomina e evita.

Não é próprio da natureza humana carregar a cruz, amar a cruz, castigar o corpo e submetê-lo à servidão, fugir das honras, suportar de boa vontade as ofensas, desprezar a si mesmo e desejar ser desprezado, suportar toda adversidade acompanhada de perdas e não desejar nenhuma prosperidade neste mundo. Se olhares para ti mesmo, nada disso poderás fazer por tuas próprias forças.

Mas, se confiares no Senhor, receberás força do céu, e o mundo e a carne ficarão sujeitos ao teu domínio. Nem mesmo temerás o diabo, teu inimigo, se estiveres armado com a fé e marcado com a cruz de Jesus.

Dispõe-te, portanto, como servo fiel e bom de Cristo, a carregar com coragem a cruz de teu Senhor, crucificado por ti por amor. Prepara-te para suportar muitas adversidades e vários incômodos nesta vida miserável, porque assim será contigo em toda parte, e assim de fato o encontrarás onde quer que te escondas.

É necessário que assim seja contigo, e não há meio de escapar da tribulação dos males e da dor a não ser suportá-los. Bebe com desejo o cálice do Senhor, se desejas ser seu amigo e ter parte com ele. Entrega a Deus os consolos; que ele faça com eles o que mais lhe agradar.

Tu, porém, dispõe-te a suportar as tribulações e considera-as os maiores consolos, porque os sofrimentos deste tempo não são dignos de merecer a

glória futura que será revelada em nós, mesmo que pudesses suportar todos eles sozinho.

Quando chegares ao ponto de a tribulação ser doce para ti e agradável por causa de Cristo, considera então que estás bem, porque encontraste o paraíso na terra. Enquanto sofrer te for pesado e procurares fugir, estarás mal, e as tribulações te seguirão por toda parte.

Se te dispuseres para aquilo a que deves estar disposto, isto é, para sofrer e morrer, logo tudo ficará melhor, e encontrarás paz. Mesmo que sejas arrebatado ao terceiro céu com Paulo, nem por isso tens a garantia de não sofrer mal algum. Eu, diz Jesus, lhe mostrarei quanto ele deverá sofrer por meu nome. Portanto, resta-te sofrer, se te agrada amar a Deus e servi-lo para sempre.

Quem dera fosses digno de sofrer alguma coisa pelo nome de Jesus! Que grande glória te ficaria, quanta alegria haveria para todos os santos de Deus, quanto isso edificaria o próximo! Pois todos elogiam a paciência, embora poucos queiram sofrer. Com razão deverias sofrer um pouco por Cristo, quando muitos sofrem coisas mais graves pelo mundo.

Saibas com certeza que deves passar a vida morrendo. E quanto mais cada um morre para si mesmo, mais começa a viver para Deus. Ninguém está apto a compreender as coisas celestes se não se submeter a suportar adversidades por Cristo. Nada é mais agradável a Deus, nada é mais salutar para ti neste mundo do que sofrer de boa vontade por Cristo.

E, se pudesses escolher, deverias desejar mais sofrer adversidades por Cristo do que receber o alívio de muitos consolos, porque serias mais semelhante

a Cristo e mais conforme a todos os santos. Pois nosso mérito e o progresso de nossa condição não estão em muitos prazeres dos sentidos e consolos, mas em suportar grandes dificuldades e tribulações.

Se houvesse algo melhor e mais útil à salvação dos homens do que sofrer, certamente Cristo o teria mostrado por palavras e pelo exemplo. Pois ele exorta claramente os discípulos que o seguem e todos os que desejam segui-lo a carregar a cruz, dizendo: Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Portanto, depois de tudo lido e examinado, seja esta a conclusão final: é por muitas tribulações que devemos entrar no reino de Deus. Amém.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 1 — COMEÇA O LIVRO DA CONSOLAÇÃO INTERIOR

✦

Ouvirei o que meu Senhor fala em mim. Feliz a alma que ouve o Senhor falar dentro de si e recebe de sua boca a palavra de consolo. Felizes os ouvidos que acolhem as correntes do sussurro divino e não prestam atenção aos murmúrios deste mundo. Felizes, de fato, os ouvidos que escutam a verdade falar e ensinar no íntimo, em vez da voz que soa do lado de fora.

Felizes os olhos que estão fechados para as coisas exteriores e atentos às interiores. Felizes os que penetram nas coisas interiores e procuram preparar-se cada vez mais, por exercícios diários, para compreender os segredos celestes. Felizes os que desejam dedicar-se a Deus e se livram de todos os impedimentos do mundo.

Presta atenção a isso, minha alma, e fecha as portas dos teus sentidos, para que possas ouvir o que Deus, o Senhor, fala dentro de ti. Assim diz teu amado: Eu sou tua salvação, tua paz e tua vida. Permanece junto de mim, e encontrarás paz. Deixa todas as coisas passageiras e busca as eternas. O que são todas as coisas temporais, senão seduções?

E de que te servem todas as criaturas, se fores abandonada pelo Criador? Portanto, renunciando a tudo, torna-te agradável e fiel ao teu Criador, para que possas alcançar a verdadeira felicidade.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 2 — A VERDADE FALA NO ÍNTIMO SEM RUÍDO

✦

Fala, Senhor, porque teu servo escuta. Eu sou teu servo; dá-me entendimento para que eu conheça teus testemunhos. Inclina meu coração às palavras de minha boca. Que tua palavra corra como o orvalho. Antigamente, os filhos de Israel diziam a Moisés: Fala-nos tu, e ouviremos; que o Senhor não nos fale, para que não morramos.

Não é assim, Senhor, não é assim que peço; antes, com o profeta Samuel, suplico com humildade e desejo: Fala, Senhor, porque seu servo escuta. Que não me fale Moisés nem algum dos profetas, mas fala tu, Senhor Deus, que inspiras e iluminas todos os profetas, pois só tu podes me instruir perfeitamente sem eles, enquanto eles nada poderão fazer sem ti.

Eles podem fazer soar palavras, mas não comunicam o espírito. Falam com muita beleza, mas, se te calas, não chegam ao coração. Transmitem a letra, mas tu revelas o sentido. Relatam os mistérios, mas tu abres o entendimento das coisas seladas. Proclamam os mandamentos, mas tu ajudas a cumpri-los. Mostram o caminho, mas tu dás força para andar.

Eles agem apenas por fora, mas tu instruis e iluminas os corações. Eles regam por fora, mas tu dás a fecundidade. Eles clamam com palavras, mas tu concedes compreensão a quem ouve.

Portanto, que não me fale Moisés, mas tu, Senhor meu Deus, verdade eterna, para que eu não morra e fique sem fruto, caso seja apenas advertido

por fora e não inflamado por dentro; para que não me sirva de condenação a palavra ouvida e não praticada, conhecida e não amada, crida e não guardada. Fala, por conseguinte, Senhor, porque teu servo escuta: pois tens palavras de vida eterna. Fala-me para algum consolo de minha alma e para a correção de toda a minha vida, e para tua glória e honra perpétua.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 3 — AS PALAVRAS DE DEUS DEVEM SER OUVIDAS COM HUMILDADE

✦

Escute, meu filho, as minhas palavras. Minhas palavras são muito suaves e superam o conhecimento dos filósofos e sábios deste mundo. Minhas palavras são espírito e vida, e não devem ser avaliadas pelo entendimento humano; não devem servir a uma satisfação vazia, mas ser ouvidas em silêncio e acolhidas com toda a humildade e grande amor. E eu disse: Feliz aquele a quem instruíres, Senhor, e ensinares a tua lei, para lhe dares alívio nos dias maus e para que fique desolado na terra.

Eu, diz o Senhor, ensinei os profetas desde o princípio e até agora não deixo de falar a todos. Mas muitos são surdos à minha voz, mudos e de coração duro. Muitos ouvem o mundo com mais gosto do que a Deus e seguem mais facilmente o desejo de sua carne do que a vontade de Deus. O mundo promete coisas passageiras e pequenas, e é servido com grande avidez.

Eu prometo coisas sublimes e eternas, e os corações dos mortais ficam entorpecidos. Quem me serve e obedece em tudo com tanto empenho quanto se serve ao mundo e aos seus senhores? Envergonhe-se, Sidônia, diz o mar. E, se você procura a razão, ouça por quê.

Por uma pequena renda, percorre-se um longo caminho; pela vida eterna, muitos mal movem e levantam o pé do chão uma única vez. Busca-se uma recompensa insignificante; por uma só moeda, às vezes se briga vergonho-

samente; por uma coisa vã e uma pequena promessa, não se teme trabalhar até o cansaço dia e noite.

Mas, que dor! Pelo bem imutável, pela recompensa inestimável, pela honra suprema e pela glória sem fim, há preguiça até de se cansar um pouco. Envergonhe-se, por conseguinte, servo preguiçoso e queixoso, pois eles se mostram mais dispostos para a perdição do que você para a vida; eles se alegram mais com a vaidade do que você com a verdade.

É certo que às vezes se veem frustrados em sua esperança, mas minha promessa não engana ninguém nem deixa de mãos vazias quem em mim confia. Darei o que prometi, cumprirei o que disse, desde que a pessoa permaneça fiel em meu amor até o fim. Eu recompenso todos os bons e ponho rigorosamente à prova todos os devotos.

Escreva minhas palavras em seu coração e medite nelas com atenção, pois serão muito necessárias no tempo da tentação. O que você não entende ao ler, compreenderá no dia da minha visita. Costumo visitar meus eleitos de duas maneiras: pela tentação e pela consolação. E todos os dias lhes dou duas lições: uma repreendendo seus vícios, outra exortando-os a crescer nas virtudes. Quem tem minhas palavras e as despreza tem quem o julgue no último dia.

Oração para pedir a graça da devoção.

Senhor, meu Deus, tu és todos os meus bens. E quem sou eu para ousar falar contigo? Sou teu servo muito pobre e teu pequeno verme desprezado, muito mais pobre e desprezível do que sei e ouso dizer. Lembra-te, porém, Senhor, de que nada sou, nada posso e nada tenho. Só tu és bom, justo e

santo; tu tudo podes, tudo concedes, tudo preenches, deixando vazio somente o pecador. Lembra-te de tuas misericórdias, Senhor, e enche com tua graça o meu coração, tu que não queres que tuas obras fiquem vazias.

Como posso suportar a mim mesmo nesta vida miserável, se não me fortaleceres com tua misericórdia e tua graça? Não desvies de mim o teu rosto, não demores a me visitar, não demores a me consolar, não retires tua consolação, para que minha alma não se torne diante de ti como terra sem água. Ensina-me, Senhor, a fazer tua vontade.

Ensina-me a viver diante de ti com dignidade e humildade, porque tu és minha sabedoria, tu que me conheces de verdade e me conheceste antes que o mundo existisse e antes que eu nascesse no mundo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 4 — É PRECISO VIVER DIANTE DE DEUS COM HUMILDADE E VERDADE

✦

Filho, caminhe diante de mim na verdade e procure-me sempre na simplicidade do seu coração. Quem caminha diante de mim na verdade será protegido dos ataques vãos, e a verdade o libertará dos sedutores e das calúnias dos injustos. Se a verdade o libertar, você será realmente livre e não se importará com as palavras vazias dos homens.

Senhor, é verdade o que dizes; peço que assim aconteça comigo. Que tua própria verdade me ensine, me guarde e me conserve até o fim que conduz à salvação; que ela me liberte de todo afeto mau e desordenado, e caminharei contigo com grande liberdade de coração.

Eu lhe ensinarei, diz a Verdade, o que é correto e agradável diante de mim. Pense em seus pecados com grande desgosto e lembre-se deles; nunca se considere alguma coisa por causa das boas obras. Na verdade, você é pecador, sujeito a muitas paixões e envolvido nelas. Por si mesmo, você sempre tende ao nada; logo cai, logo se perturba, logo perde o vigor. Você não tem nada de que possa se gloriar. Mas tem muitas razões para se rebaixar, porque é muito mais fraco do que consegue compreender.

Portanto, nada de tudo o que você faz lhe pareça grande. Nada lhe pareça grandioso, precioso e admirável, nada digno de estima, nada elevado, nada verdadeiramente louvável e desejável, a não ser o que é eterno. Acima de

tudo, agrade-lhe a verdade eterna; acima de tudo, desagrade-lhe a sua extrema miséria.

Nada tema e evite tanto quanto seus vícios e pecados, que devem lhe desagradar mais do que qualquer perda de bens. Alguns não caminham sinceramente diante de mim, mas, levados por certa curiosidade e arrogância, querem conhecer meus segredos e compreender as profundezas de Deus, descuidando de si mesmos e de sua salvação.

Por sua ostentação, soberba e curiosidade, eles muitas vezes caem em grandes tentações e pecados, tendo a mim como adversário. Tema os julgamentos de Deus, trema diante da ira do Todo-Poderoso.

Não se ponha a examinar as obras do Altíssimo, mas investigue suas próprias iniquidades: em quantas coisas você falhou e quantos bens deixou de fazer. Alguns trazem sua devoção apenas nos livros, outros nas imagens; outros, ainda, nos sinais exteriores e nas figuras. Alguns me têm na boca, mas pouco no coração.

Há outros que, iluminados no entendimento e purificados nos afetos, suspiram sempre pelas coisas eternas, ouvem com pesar falar das coisas terrenas e atendem com tristeza às necessidades da natureza; estes percebem o que o espírito da verdade fala dentro deles.

Pois ele os ensina a desprezar as coisas terrenas e amar as celestes, a não se prender ao mundo e a desejar o céu o dia inteiro e a noite inteira.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 5 — O ADMIRÁVEL AFETO DO AMOR DIVINO

✦

Eu te bendigo, Pai celeste, Pai de meu Senhor Jesus Cristo, que te dignaste lembrar de mim, pobre que sou. Ó Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, eu te agradeço porque às vezes me reanimas com tua consolação, embora eu seja indigno de qualquer consolo.

Eu te bendigo sempre e te glorifico com teu Filho unigênito e com o Espírito Santo, o Consolador, pelos séculos dos séculos. Amém. Ó Senhor Deus, tu que santamente me amas, quando vieres ao meu coração, todo o meu interior exultará. Tu és minha glória e a alegria do meu coração, tu és minha esperança e meu refúgio no dia da minha tribulação.

Mas, como ainda sou fraco no amor e imperfeito na virtude, preciso ser fortalecido e consolado. Por isso, visita-me mais vezes e instrui-me com teus ensinamentos. Liberta-me das paixões perversas e más e cura meu coração de todos os afetos desordenados, para que, curado por dentro e bem purificado, eu me torne capaz de amar, forte para sofrer e firme para perseverar.

O amor é uma grande coisa, um bem imenso, o único que torna leve o que é pesado e suporta com serenidade toda desigualdade; pois carrega o peso sem sentir seu peso e torna doce e saboroso tudo o que é amargo. O nobre amor de Jesus impele a realizar grandes obras e desperta o desejo de coisas sempre mais perfeitas.

O amor quer estar no alto e não ser retido por nenhuma coisa inferior. O amor quer ser livre e alheio a todo apego mundano, para que sua visão interior não seja impedida, para que não se veja preso por alguma vantagem passageira nem sucumba diante de uma dificuldade.

Nada é mais doce que o amor, nada mais forte, nada mais elevado, nada mais amplo, nada mais agradável, nada mais pleno, nada melhor no céu e na terra, porque o amor nasceu de Deus e só pode repousar em Deus, acima de todas as coisas criadas.

Quem ama voa, corre, alegra-se, é livre e não se deixa prender. Dá tudo por tudo e tem tudo em tudo, porque repousa naquele único que é supremo, acima de tudo, de quem todo bem flui e procede. Não olha para os dons, mas, acima de todos os bens, volta-se para quem os dá. O amor muitas vezes não conhece medida, mas se inflama acima de todo bem.

O amor não sente o peso, não leva em conta os trabalhos, deseja mais do que pode, não alega impossibilidade, porque julga que tudo lhe é permitido e possível. Por isso, é capaz de tudo, realiza muitas coisas e as leva a efeito.

Mas, quando quem ama desfalece e cai, o amor vigia e, dormindo, cochila; cansado, não perde as forças; oprimido, não se sente apertado; assustado, não se perturba, mas, como chama viva e brasa ardente, irrompe para o alto e atravessa tudo com segurança.

Quem ama sabe o que esta voz proclama. Um grande clamor aos ouvidos de Deus é o afeto ardente da alma que diz: Deus, meu Deus, meu amor, tu és todo meu, e eu sou teu.

Dilata-me no amor, para que eu aprenda a saborear, com a boca interior do coração, como é suave amar, derreter-se no amor e nele nadar. Que eu seja tomado pelo amor, indo além de mim mesmo pelo imenso fervor e assombro. Que eu cante o cântico do amor; que eu te siga para o alto, meu amado. Minha alma desfalece em teu louvor, jubilosa de amor. Que eu te ame mais do que a mim mesmo, e a mim somente por tua causa, e em ti ame todos os que verdadeiramente te amam, como manda a lei do amor, que de ti resplandece.

O amor é pronto, sincero, piedoso, prudente, paciente, corajoso e nunca busca a si mesmo. Pois, quando alguém busca a si mesmo, afasta-se do amor. O amor é atento, humilde e reto, sem fraqueza, sem leviandade e sem se ocupar de coisas vãs; é sóbrio, firme, casto, tranquilo e vigilante em todos os sentidos.

O amor é submisso e obediente aos superiores, considera-se pequeno e desprezível, é devoto e agradecido a Deus, confia e sempre espera nele, mesmo quando não sente prazer em Deus, porque não se vive no amor sem dor.

Quem não está pronto para sofrer tudo e se manter na vontade do amado não é digno de ser chamado de quem ama. É preciso que quem ama abrace de boa vontade todas as coisas duras e amargas por causa do amado, sem se afastar dele pelos acontecimentos contrários.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 6 — A PROVA DE QUEM AMA DE VERDADE

✦

Filho, você ainda não ama com força e prudência. Por quê, Senhor? Porque você desfalece diante de uma pequena contrariedade, recebe consolo e o procura com avidez excessiva. Quem ama com força permanece firme nas tentações e não acredita nas persuasões astutas do inimigo. Assim como lhe agrado na prosperidade, também não lhe desagrado na adversidade.

Quem ama com prudência considera menos o presente de quem o ama do que o amor de quem o dá. Presta mais atenção ao afeto do que ao valor e põe todos os presentes abaixo do amado. Quem ama com nobreza não repousa no dom, mas em mim, acima de todo dom. Nem tudo está perdido se, às vezes, seus sentimentos por mim ou pelos meus santos são menos bons do que você gostaria.

Aquele afeto bom e doce que você às vezes percebe é efeito da graça presente e uma antecipação da pátria celeste; não se deve apoiar demais nele, porque vai e vem.

Mas lutar contra os maus impulsos que surgem na alma e desprezar a sugestão do diabo é sinal de virtude e de grande mérito. Portanto, não se perturbe com pensamentos estranhos que lhe sejam sugeridos sobre qualquer assunto. Mantenha com firmeza seu propósito e sua intenção reta voltada para Deus.

Não é ilusão que às vezes você seja de repente arrebatado em êxtase e logo volte às habituais tolices do coração. Pois você mais as sofre contra a vontade do que as pratica; e, enquanto elas lhe desagradam e você resiste, há mérito, e não perdição.

Saiba que o antigo inimigo se empenha ao máximo em impedir seu desejo pelo bem e afastá-lo de todo exercício de devoção: do culto aos santos, da piedosa lembrança de minha paixão, da recordação proveitosa dos pecados, da vigilância sobre o próprio coração e do firme propósito de progredir na virtude.

Ele sugere muitos pensamentos maus para lhe causar tédio e horror e afastá-lo da oração e da leitura sagrada. Desagrada-lhe a confissão humilde e, se pudesse, faria você deixar a sagrada comunhão. Não acredite nele nem lhe dê atenção, embora muitas vezes ele lhe tenha armado laços para enganá-lo. Atribua a ele os pensamentos maus e impuros que sugere.

Diga-lhe: Vá embora, espírito impuro, envergonhe-se, miserável; vá embora, impuro é você, que faz chegar tais coisas aos meus ouvidos. Afaste-se de mim, péssimo sedutor; você não terá parte alguma em mim, mas Jesus estará comigo como um guerreiro forte, e você ficará envergonhado. Prefiro morrer e suportar toda pena a concordar com você.

Cale-se e emudeça; não o ouvirei mais, embora você me cause ainda mais aflições. O Senhor é minha luz e minha salvação: a quem temerei? Se um exército acampar contra mim, meu coração não temerá. O Senhor é meu auxílio e meu redentor.

Lute como um bom soldado; e, se às vezes você cair por fraqueza, retome forças maiores do que antes, confiando numa graça minha mais abundante, e tenha muito cuidado com a satisfação vazia e a soberba. Por causa disso, muitos são levados ao erro e às vezes caem numa cegueira quase incurável. Que essa ruína dos soberbos e dos que tolamente presumem de si mesmos lhe sirva de advertência e de motivo para uma humildade permanente.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 7 — SOBRE OCULTAR A GRAÇA SOB A GUARDA DA HUMILDADE

✦

Filho, é mais útil e seguro para ti esconder a graça da devoção, sem te exaltares, sem falares muito dela, nem lhe dares peso demais, mas antes teres pouca estima de ti mesmo e temeres por ela ter sido dada a alguém indigno. Não deves te apegar demais a esse sentimento, que tão depressa pode se transformar no contrário.

Considera, quando estás na graça, como costumas ser miserável e pobre sem ela. O progresso da vida espiritual não está apenas em receberes a graça da consolação, mas também em suportares sua retirada com humildade, renúncia e paciência. Assim, não deves então esmorecer na dedicação à oração, nem deixar que se desfaçam inteiramente as demais obras que costumas praticar.

Antes, faze de boa vontade o que estiver ao teu alcance, da melhor maneira que puderes e souberes, e não te descuides inteiramente por causa da aridez ou da angústia que sentes na alma.

Muitos, quando as coisas não lhes correm bem, logo se tornam impacientes ou negligentes. Pois o caminho do homem nem sempre está em seu poder; cabe a Deus dar e consolar quando quer, quanto quer e a quem quer, conforme lhe agrada, e nada além disso.

Alguns, por falta de prudência, destruíram a si mesmos por causa da graça da devoção, porque quiseram fazer mais do que podiam, sem considerar a

medida de sua pequenez, seguindo mais o impulso do coração do que o julgamento da razão.

E, porque ousaram mais do que agradava a Deus, logo perderam a graça e ficaram pobres e desprezados, eles que haviam posto seu ninho no céu, para que, humilhados e empobrecidos, aprendam a não voar com as próprias asas, mas a esperar sob minhas penas.

Os que ainda são novos e inexperientes no caminho do Senhor, se não se deixarem guiar pelo conselho de pessoas sensatas, podem facilmente ser enganados e iludidos.

Se quiserem seguir mais seu próprio parecer do que confiar em pessoas experientes, terão um fim perigoso, caso não consigam abandonar a própria ideia. Raramente os que se julgam sábios aceitam com humildade ser guiados por outros. É melhor saber pouco com humildade e ter entendimento limitado do que possuir grandes tesouros de conhecimento com vã satisfação de si.

É melhor ter menos do que ter muito de que possas te orgulhar. Não age com bastante prudência quem se entrega inteiramente à alegria, esquecendo sua pobreza anterior e o puro temor do Senhor, sem recear perder a graça recebida.

Também não demonstra suficiente sabedoria e virtude quem, no tempo da adversidade e de qualquer dificuldade, se entrega demais ao desespero e pensa e sente a meu respeito com menos confiança do que deveria.

Quem quiser viver seguro demais em tempo de paz muitas vezes se verá abatido e cheio de medo em tempo de guerra. Se soubesses permanecer

sempre humilde e moderado em ti mesmo, e também governar e dirigir bem teu espírito, não cairias tão depressa no perigo e na falta.

É bom conselho que, ao receberes o fervor do espírito, medites sobre o que acontecerá quando a luz se afastar. Quando isso acontecer, considera que a luz poderá voltar, essa luz que retirei por algum tempo para tua cautela e para minha glória. Pois essa provação muitas vezes é mais útil do que se tudo sempre te corresse bem, conforme tua vontade.

Os méritos não devem ser avaliados pelo número de visões ou consolações que alguém tenha, nem por seu conhecimento das Escrituras ou pela posição elevada que ocupe, mas por estar firmado na verdadeira humildade e cheio do amor divino; por buscar sempre a honra de Deus com pureza e integridade; por considerar a si mesmo como nada e sinceramente ter pouca estima de si, alegrando-se mais em ser desprezado e humilhado pelos outros do que em ser honrado.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 8 — SOBRE A POUCA ESTIMA DE SI MESMO AOS OLHOS DE DEUS

✦

Falarei ao meu Senhor, embora eu seja pó e cinza? Se eu me julgar mais do que sou, eis que te colocas contra mim; minhas iniquidades dão verdadeiro testemunho em teu favor, e não posso contradizer.

Mas, se eu me rebaixar e me reduzir a nada, abandonar toda estima de mim mesmo e me desfizer em pó, como de fato sou, tua graça me será favorável e tua luz estará perto do meu coração. E toda estima de mim mesmo, por menor que seja, será submersa no vale do meu nada e desaparecerá para sempre.

Ali me mostrarás a mim mesmo: o que sou, o que fui e de onde vim, pois nada sou e não o sabia. Se sou deixado por minha própria conta, eis que nada sou e sou todo fraqueza; mas, se de repente olhas para mim, logo me torno forte e me encho de nova alegria.

E é muito admirável que tão depressa eu seja levantado e tão bondosamente abraçado por ti, eu que, pelo próprio peso, sempre sou levado para baixo.

Isso faz teu amor, que gratuitamente se adianta a mim, me socorre em tantas necessidades, me guarda também de graves perigos e, para dizer a verdade, me livra de incontáveis males. Pois, amando mal a mim mesmo, eu me perdi; e, buscando somente a ti e amando-te com pureza, encontrei ao mesmo tempo a mim e a ti, e pelo amor me reduzi ainda mais profunda-

mente a nada. Porque tu, ó dulcíssimo, fazes por mim muito além de qualquer mérito e além do que ouso esperar ou pedir.

Bendito sejas, meu Deus, porque, embora eu seja indigno de todos os bens, tua grandeza e tua bondade infinita nunca deixam de fazer o bem, mesmo aos ingratos e aos que estão longe, voltados contra ti. Volta-nos para ti, para que sejamos agradecidos, humildes e devotos, porque tu és nossa salvação, nosso vigor e nossa força.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 9 — SOBRE REFERIR TUDO A DEUS COMO FIM ÚLTIMO

✦

Filho, eu devo ser teu fim supremo. Com essa intenção será purificado teu afeto, tantas vezes mal voltado para si mesmo e para as criaturas. Pois, se buscas a ti mesmo em alguma coisa, logo te enfraqueces e secas dentro de ti. Por isso, dirige tudo principalmente a mim, que sou tudo e tudo dei. Considera assim cada coisa como vinda do sumo bem. E, portanto, tudo deve ser referido a mim como à sua origem.

De mim, como de uma fonte viva, o pequeno e o grande, o pobre e o rico tiram água viva. E os que me servem de boa vontade e livremente receberão graça sobre graça. Mas quem quiser se gloriar fora de mim ou se alegrar em algum bem particular não se firmará na verdadeira alegria, nem terá o coração dilatado, mas será impedido e angustiado de muitas maneiras.

Portanto, não deves atribuir a ti nenhum bem, nem atribuir a algum homem a virtude, mas dar tudo a Deus, sem o qual o homem nada tem. Eu dei tudo, quero tudo de volta e exijo ações de graças com grande rigor.

Esta é a verdade pela qual se afasta a vaidade da glória. E, se entrarem a graça celestial e o verdadeiro amor, não haverá inveja alguma nem aperto de coração, e o amor aos próprios interesses não tomará conta dele. Pois o amor divino vence tudo e amplia todas as forças da alma. Se tens bom entendimento, somente em mim te alegrarás, somente em mim esperarás,

porque ninguém é bom senão Deus somente, que deve ser louvado acima de tudo e bendito em todas as coisas.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 10 — SOBRE COMO É DOCE SERVIR A DEUS, DESPREZANDO O MUNDO

✦

Agora falarei outra vez, Senhor, e não ficarei em silêncio. Falarei aos ouvidos do meu Deus e do meu Rei, que está nas alturas. Ó Senhor, como é grande a abundância da tua doçura, que guardaste para os que te temem! Mas o que és para os que te amam? O que és para os que te servem de todo o coração?

É verdadeiramente indescritível a doçura da tua contemplação, que concedes aos que te amam. Nisto mostraste sobretudo a doçura do teu amor: quando eu não existia, tu me criaste; e, quando eu andava perdido, longe de ti, tu me trouxeste de volta para que te servisse e me ordenaste que te amasse.

Ó fonte de amor eterno, o que direi de ti? Como poderei me esquecer de ti, que te dignaste lembrar de mim? E, depois que definhei e me perdi, tiveste misericórdia de teu servo além de toda esperança, e lhe concedeste graça e amizade além de qualquer mérito. O que te darei em retribuição por essa graça?

Pois não é dado a todos abandonar tudo, renunciar ao mundo e abraçar a vida monástica. Não é grande coisa eu te servir, a ti, a quem toda criatura tem o dever de servir? Não deve isso me parecer grande? Mas antes me parece grande e admirável que te dignes receber como servo alguém tão pobre e indigno e uni-lo a teus servos amados.

Eis que tudo o que tenho e com que te sirvo é teu. E, no entanto, tu me serves mais do que eu a ti. Eis que o céu e a terra, que criaste para servir ao homem, estão prontos e fazem todos os dias tudo o que ordenaste. E isso é pouco: também criaste e destinaste os anjos para servir ao homem. Mas acima de tudo isso está o fato de que tu te dignaste servir ao homem e prometeste dar a ti mesmo.

O que te darei por esses milhares de benefícios? Quem dera eu pudesse te servir todos os dias da minha vida! Quem dera eu fosse capaz de te prestar um serviço digno, ao menos por um dia! Na verdade, és digno de todo serviço, de toda honra e de louvor eterno. Na verdade, és meu Senhor, e eu sou teu pobre servo, obrigado a te servir com todas as minhas forças, sem jamais me cansar de te louvar. Assim quero, assim desejo; e tudo o que me falta, digna-te suprir.

É grande honra e grande glória te servir e, por ti e por tua causa, desprezar todas as coisas. Pois receberão grande graça os que se submeterem de boa vontade ao teu santíssimo serviço e encontrarão a suavíssima consolação do Espírito Santo. Alcançarão grande liberdade de coração os que, por teu nome, entrarem no caminho estreito e abandonarem toda preocupação mundana.

Ó agradável e alegre serviço de Deus, pelo qual o homem se torna verdadeiramente livre e santo! Ó sagrado estado do serviço religioso, que torna o homem igual aos anjos, agradável a Deus, temível aos demônios e digno de estima por todos os fiéis! Ó serviço que se deve abraçar e sempre desejar,

pelo qual se merece o sumo bem e se alcança a alegria que permanecerá sem fim!

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 11 — SOBRE EXAMINAR E MODERAR OS DESEJOS DO CORAÇÃO

✦

Filho, ainda precisas aprender muitas coisas que não aprendeste bem. Quais são elas, Senhor? Que conformes inteiramente teu desejo ao que me agrada e que não sejas amante de ti mesmo, mas alguém que ama ardentemente minha vontade e se empenha em segui-la.

Os desejos muitas vezes te inflamam e te impelem com força; mas considera se és movido por minha honra ou, antes, por tua honra ou vantagem. Se eu sou o motivo, ficarás bem satisfeito, seja qual for minha decisão. Mas, se há algum interesse próprio escondido, é isso que te impede e te pesa.

Cuida, portanto, de não te apoiares demais em um desejo já formado sem me consultares, para que depois não te arrependas e te desagrade aquilo que primeiro te agradou e que buscaste com zelo como se fosse o melhor. Pois nem todo impulso que parece bom deve ser seguido imediatamente, assim como nem todo impulso contrário deve ser evitado de imediato.

Às vezes convém usar de moderação, mesmo nos bons propósitos e desejos, para que, pela insistência, não caias na dispersão da mente, não causes escândalo aos outros por falta de disciplina, nem, pela resistência dos outros, te perturbes de repente e caias.

Às vezes, porém, é preciso usar de força e contrariar com firmeza os apetites dos sentidos, sem dar atenção ao que a carne quer ou deixa de querer, mas empenhando-te sobretudo para que ela se submeta ao espírito, mesmo

contra a vontade. E ela deve ser disciplinada e obrigada a se sujeitar ao serviço até que esteja pronta para tudo, aprenda a se contentar com pouco e a se alegrar com coisas simples, sem murmurar diante de qualquer incômodo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 12 — DA FORMAÇÃO NA PACIÊNCIA E DA LUTA CONTRA OS DESEJOS DESORDENADOS

✦

Senhor Deus, pelo que ouço, a paciência me é muito necessária. Pois muitas adversidades acontecem nesta vida. Por mais que eu procure organizar minha paz, minha vida não pode ficar sem dor e luta. Assim é, filho. Pois não quero que procures uma paz sem tentações ou que não sinta as adversidades, mas que consideres ter encontrado a paz mesmo quando fores exercitado por várias tribulações e provado em muitas contrariedades.

Se disseres que não podes sofrer muito, como suportarás então o fogo do purgatório? Entre dois males, deve-se sempre escolher o menor. Portanto, para que possas escapar dos suplícios eternos que virão, procura suportar por Deus, com serenidade, os males presentes. Ou pensas que os homens deste mundo nada sofrem, ou sofrem pouco?

Não encontrarás isso, mesmo que procures os que vivem com mais conforto. Mas, dirás, eles têm muitos prazeres e seguem a própria vontade; por isso dão pouco peso às suas tribulações. Admitamos que seja assim, que tenham tudo o que quiserem; mas quanto tempo pensas que isso durará?

Eis como desaparecerão os que vivem na abundância neste mundo, e não haverá lembrança das alegrias passadas. Mas, mesmo enquanto vivem, não descansam nelas sem amargura, tédio e medo. Pois da mesma coisa de que tiram prazer recebem muitas vezes o castigo da dor. É justo que assim lhes

aconteça: como procuram e seguem os prazeres de maneira desordenada, não os desfrutam sem amargura e confusão.

Oh, como são breves, falsos, desordenados e vergonhosos todos esses prazeres! Contudo, por sua embriaguez e cegueira, não entendem; mas, como animais sem fala, por um pequeno prazer da vida que se corrompe, incorrem na morte da alma. Portanto, filho, não sigas teus desejos desordenados e afasta-te da tua própria vontade; alegra-te no Senhor, e ele te concederá os pedidos do teu coração.

Pois, se queres alegrar-te de verdade e receber de mim consolo mais abundante, eis que tua bênção estará no desprezo de todas as coisas mundanas e no abandono de todos os prazeres doentios, e receberás consolo abundante. E quanto mais te afastares de todo consolo das criaturas, tanto mais suaves e fortes consolações encontrarás em mim.

Mas, no princípio, não chegarás a elas sem alguma tristeza e sem o esforço da luta. O hábito arraigado se oporá, mas será vencido por um hábito melhor. A carne murmurará, mas será contida pelo fervor do espírito. A antiga serpente te instigará e atormentará, mas será afugentada pela oração; além disso, o trabalho útil lhe fechará uma grande via de acesso.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 13 — DA OBEDIÊNCIA HUMILDE DE QUEM SE SUBMETE, A EXEMPLO DE JESUS CRISTO

✦

Filho, quem procura fugir da obediência afasta a si mesmo da graça, e quem procura ter bens próprios perde os bens comuns. Quem não se submete de boa vontade e espontaneamente ao seu superior dá sinal de que sua carne ainda não lhe obedece perfeitamente, mas muitas vezes resiste e murmura.

Aprende, portanto, a te submeter prontamente ao teu superior, se desejas dominar tua própria carne. Pois o inimigo exterior é vencido mais depressa quando o homem interior não foi devastado. Não há inimigo da alma mais incômodo e pior do que tu mesmo, quando não estás em harmonia com o espírito.

É necessário que assumas um verdadeiro desprezo por ti mesmo, se queres vencer a carne e o sangue. Como ainda te amas de maneira muito desordenada, por isso receias entregar-te inteiramente à vontade dos outros.

Mas que grande coisa fazes tu, que és pó e nada, ao te submeteres a um homem por causa de Deus, quando eu, o Todo-poderoso e Altíssimo, que criei tudo do nada, me submeti humildemente a um homem por tua causa? Fiz-me o mais humilde e o menor de todos, para que também vencesses tua soberba com minha humildade. Aprende a obedecer, ó pó; aprende a te humilhar, ó terra e barro, e a te curvar sob os pés de todos. Aprende a quebrar tuas vontades e a te entregar a toda submissão.

Sê rigoroso contigo e não permitas que o orgulho viva em ti; apresenta-te tão submisso e reduzido a pó que todos possam caminhar sobre ti e te pisar como a lama das ruas. De que tens a te queixar, homem vazio? Que podes responder, pecador imundo, aos que te censuram, tu que tantas vezes ofendeste a Deus e tantas vezes mereceste o inferno?

Mas meu olhar te poupou, porque tua alma foi preciosa diante de mim, para que conhecesses meu amor, fosses sempre grato pelos meus benefícios, te entregasses continuamente à verdadeira submissão e humildade e suportasses com paciência o desprezo por ti.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 14 — DA CONSIDERAÇÃO DOS JUÍZOS OCULTOS DE DEUS, PARA NÃO NOS ORGULHARMOS DO BEM

✦

Fazes trovejar sobre mim teus juízos, Senhor, e sacodes todos os meus ossos com temor e tremor, e minha alma fica muito assustada. Fico atônito e considero que os céus não são puros diante de ti. Se encontraste maldade nos anjos e nem a eles poupaste, que será de mim? Estrelas caíram do céu, e eu, que sou pó, o que ouso presumir? Aqueles cujas obras pareciam dignas de louvor caíram nas maiores baixezas, e vi os que comiam o pão dos anjos se deliciarem com as alfarrobas dos porcos.

Portanto, não há santidade, Senhor, se retirares tua mão. Nenhuma sabedoria aproveita, se deixares de nos guiar. Nenhuma força ajuda, se deixares de nos sustentar. Nenhuma castidade está segura, se não a protegeres. Nenhum cuidado próprio aproveita, se tua santa vigilância não estiver presente. Pois, abandonados, afundamos e perecemos; mas, visitados por ti, vivemos e nos erguemos. Somos instáveis, mas por ti somos firmados; tornamo-nos mornos, mas por ti somos inflamados.

Oh, com quanta humildade e pequenez devo pensar de mim mesmo, e como devo considerar sem valor qualquer bem que pareça ter! Oh, como devo me submeter profundamente aos teus juízos insondáveis, Senhor, nos quais descubro que nada sou além de nada e nada! Ó peso imenso, ó mar que não se pode atravessar, no qual nada encontro de mim senão um completo nada! Onde está, então, o esconderijo do orgulho? Onde está a confi-

ança nascida da glória? Toda glória vã foi absorvida na profundidade dos teus juízos sobre mim.

Que é todo ser humano diante de ti? Acaso o barro se gloriará contra aquele que o molda? Como pode se envaidecer com palavras vazias aquele cujo coração está verdadeiramente sujeito a Deus? Nem o mundo inteiro poderia envaidecer aquele que a verdade submeteu a si. Nem será abalado pelas palavras de todos os que o louvam aquele que firmou em Deus toda a sua esperança. Pois também os que falam, eis que todos são nada e desaparecerão com o som de suas palavras. Mas a verdade do Senhor permanece para sempre.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 15 — DA ATITUDE E DAS PALAVRAS DIANTE DE TUDO O QUE SE DESEJA

✦

Filho, em todas as coisas, fala assim: Senhor, se for do teu agrado, que isto aconteça assim; Senhor, se for para tua honra, que isto se faça em teu nome; Senhor, se vires que isto me convém e reconheceres que é útil, concede-me então usá-lo para tua honra. Mas, se souberes que me será prejudicial e que não contribuirá para a salvação da minha alma, afasta de mim esse desejo.

Pois nem todo desejo vem do Espírito Santo, ainda que ao homem pareça justo, reto e bom. É difícil julgar com certeza se é um espírito bom ou mau que te impele a desejar isto ou aquilo, ou se és movido pelo teu próprio espírito. Muitos acabaram enganados, embora no princípio parecessem conduzidos por um espírito bom.

Por conseguinte, tudo o que surgir à mente como desejável deve ser desejado e pedido sempre com temor de Deus e humildade de coração; e, sobretudo, deves entregar tudo a mim, renunciando à própria vontade, e dizer: Senhor, tu sabes de que modo isto ou aquilo é melhor para mim; conforme tua vontade, dá-me o que quiseres, quanto quiseres e quando quiseres.

Faze comigo conforme sabes, conforme mais te agradar e mais contribuir para tua honra. Põe-me onde quiseres e age livremente comigo em tudo. Estou em tuas mãos; gira-me e vira-me em todas as direções. Eis-me aqui, teu servo, pronto para tudo, porque não desejo viver para mim, mas para ti. Quem dera eu o fizesse de modo digno e perfeito!

Oração para fazer a vontade de Deus.

Concede-me, bondosíssimo Jesus, tua graça, para que esteja comigo, trabalhe comigo e persevere comigo até o fim. Dá-me sempre desejar e querer o que te é mais agradável e mais querido. Que tua vontade seja a minha, e que minha vontade siga sempre a tua e esteja em perfeita harmonia com ela. Que eu tenha contigo um só querer e um só não querer, e que não possa querer nem deixar de querer coisa alguma além do que queres ou não queres.

Dá-me morrer para tudo o que há no mundo e, por tua causa, amar ser desprezado e desconhecido neste mundo. Acima de tudo o que se pode desejar, dá-me descansar em ti e encontrar em ti a paz para meu coração. Tu és a verdadeira paz do coração, tu és seu único descanso; fora de ti tudo é duro e inquieto. Nessa paz, no mesmo bem, isto é, em ti, único, supremo e eterno bem, dormirei e descansarei. Amém.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 16 — DE QUE O VERDADEIRO CONSOLO DEVE SER PROCURADO SOMENTE EM DEUS

✦

Tudo o que posso desejar ou imaginar para meu consolo, não o espero aqui, mas no futuro; pois, ainda que eu tivesse todos os consolos deste mundo e pudesse desfrutar de todas as delícias, é certo que não poderiam durar muito. Por isso, minha alma, não podes ser plenamente consolada nem perfeitamente reanimada senão em Deus, consolo dos pobres e amparo dos humildes.

Espera um pouco, minha alma; espera a promessa divina, e terás no céu abundância de todos os bens. E, se desejas de maneira muito desordenada estes bens presentes, perderás os eternos e celestes. Usa os bens temporais e deseja os eternos. Não podes te saciar com nenhum bem temporal, porque não foste criada para desfrutar dessas coisas.

Mesmo que tivesses todos os bens criados, não poderias ser feliz e bem-aventurada; mas em Deus, que criou tudo, está toda a tua bem-aventurança e felicidade. Ela não é como a imaginam e louvam os insensatos amantes do mundo, mas como a esperam os bons fiéis de Cristo e, às vezes, a saboreiam antecipadamente os que são espirituais e puros de coração, cuja vida está nos céus.

Todo consolo humano é vão e breve; feliz e verdadeiro é o consolo recebido interiormente da verdade. O homem devoto leva consigo por toda parte seu consolador, Jesus, e lhe diz: Fica comigo, Senhor Jesus, em todo lugar e

em todo tempo. Seja este meu consolo: aceitar de boa vontade ficar sem todo consolo humano.

E, se teu consolo me faltar, que tua vontade e a justa provação sejam meu maior consolo. Pois não ficarás irado para sempre, nem ameaçarás eternamente.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 17 — DE QUE TODA PREOCUPAÇÃO DEVE SER ENTREGUE A DEUS

✦

Filho, deixa-me fazer contigo o que quero; eu sei o que te convém. Tu pensas como homem e, em muitas coisas, sentes conforme te sugere tua inclinação humana.

Senhor, é verdade o que dizes. Teu cuidado comigo é maior do que todo o cuidado que eu poderia ter comigo mesmo. Pois fica entregue demais ao acaso quem não lança sobre ti toda a sua preocupação. Senhor, contanto que minha vontade permaneça reta e firme em ti, faze de mim tudo o que te agradar. Pois só pode ser bom tudo o que fizeres de mim.

Se queres que eu esteja nas trevas, bendito sejas; e, se queres que eu esteja na luz, bendito sejas também. Se te dignas consolar-me, bendito sejas; se queres que eu sofra tribulações, sejas igualmente bendito para sempre.

Filho, é assim que deves te manter, se desejas caminhar comigo. Deves estar tão pronto para sofrer quanto para te alegrar. Deves aceitar de tão boa vontade a necessidade e a pobreza quanto a abundância e a riqueza.

Senhor, sofrerei de boa vontade por ti tudo o que quiseres que venha sobre mim. Quero receber de tua mão, sem preferência, o bem e o mal, o doce e o amargo, a alegria e a tristeza, e dar graças por tudo o que me acontecer. Guarda-me de todo pecado, e não temerei a morte nem o inferno. Con-

tanto que não me rejeites para sempre nem me apagues do livro da vida, nenhuma tribulação que venha sobre mim me fará mal.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 18 — AS MISÉRIAS TEMPORAIS DEVEM SER SUPORTADAS COM SERENIDADE, A EXEMPLO DE CRISTO

✦

Filho, eu desci do céu para tua salvação; assumi tuas misérias, não por necessidade, mas movido pelo amor, para que aprendesses a ter paciência e suportasses sem indignação as misérias temporais. Pois, desde a hora do meu nascimento até minha morte na cruz, nunca deixei de suportar a dor e sofri grande falta de bens temporais. Muitas vezes ouvi numerosas queixas contra mim; suportei com bondade humilhações e insultos, blasfêmias em troca dos milagres, repreensões em troca do ensinamento.

Senhor, porque foste paciente em tua vida, cumprindo sobretudo nisso o mandamento de teu Pai, é justo que eu, pobre pecador, suporte com paciência minha condição, segundo tua vontade, e carregue, enquanto quiseres, o peso desta vida corruptível para minha salvação.

Pois, embora a vida presente seja sentida como um peso, por tua graça ela já se tornou muito meritória e, por teu exemplo e pelos passos dos teus santos, mais suportável e mais clara para os fracos.

Tornou-se também muito mais consoladora do que era outrora, no Antigo Testamento, quando a porta do céu permanecia fechada e o caminho parecia ainda mais obscuro, quando tão poucos cuidavam de buscar o reino dos céus. Mas nem mesmo os que então eram justos e seriam salvos podiam entrar no reino celestial antes de tua paixão e de tua santa morte.

Oh, quantas graças devo te dar, porque te dignaste mostrar a mim e aos fiéis cingidos o caminho reto e bom para teu reino eterno! Pois tua vida é nosso caminho, e pela santa paciência caminhamos para ti, que és nossa coroa. Se não tivesses ido à nossa frente e nos ensinado, quem cuidaria de te seguir?

Ah, quantos recuariam para bem longe, se não contemplassem teus exemplos luminosos! Vê: ainda esmorecemos, mesmo depois de ouvir tantos sinais e ensinamentos teus. Que aconteceria se não tivéssemos tamanha luz para te seguir?

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 19 — COMO SUPORTAR AS OFENSAS E QUEM É CONSIDERADO VERDADEIRAMENTE PACIENTE

✦

Que estás dizendo, filho? Para de te queixar e considera meu sofrimento e o dos outros santos. Ainda não resististe até derramar sangue. Pouco é o que sofres em comparação com aqueles que tanto sofreram, foram tão duramente tentados, tão gravemente afligidos, provados e exercitados de tantas maneiras.

Convém, portanto, trazer à memória os sofrimentos mais graves dos outros, para que suportes com mais leveza os teus, tão pequenos. E, se não te parecem pequenos, vê se não é tua impaciência que te faz pensar assim. Sejam, porém, pequenos ou grandes, procura suportar tudo com paciência.

Quanto melhor te dispões a sofrer, tanto mais sabiamente ages, mais mereces e mais levemente suportarás, preparado para isso com disposição de espírito e prática.

E não digas: Não consigo sofrer essas coisas de tal pessoa, nem devo suportar coisas assim, pois ela me causou grave dano e me censura por coisas que nunca pensei; mas de outra pessoa sofrerei de boa vontade, conforme julgar que devo suportar.

É insensato esse pensamento, que não considera a virtude da paciência, nem aquele que a coroará, mas pesa sobretudo as pessoas e as ofensas recebidas.

Não é verdadeiramente paciente quem só quer sofrer o quanto lhe parece bem e da parte de quem lhe agrada. Quem é verdadeiramente paciente não leva em conta por qual pessoa é posto à prova: se por seu superior, por alguém igual ou inferior a ele, por um homem bom e santo ou por alguém perverso e indigno.

Mas, sem fazer distinção de criatura alguma, por maior que seja a adversidade e por mais vezes que lhe aconteça, recebe tudo isso com gratidão da mão de Deus e considera um grande ganho, porque nada que se sofra por Deus, por menor que seja, poderá passar sem mérito diante dele.

Portanto, prepara-te para a luta, se queres alcançar a vitória. Sem combate não podes chegar à coroa da paciência; se não queres sofrer, recusas ser coroado. Se, porém, desejas ser coroado, luta com coragem, suporta com paciência. Sem trabalho não se chega ao descanso, nem sem luta se alcança a vitória.

Torna possível para mim, Senhor, por tua graça, aquilo que me parece impossível por natureza. Tu sabes que pouco consigo sofrer e que logo me abato quando surge uma leve adversidade. Que toda provação da tribulação se torne amável e aceitável para mim por causa do teu nome, pois sofrer e ser afligido por ti é muito saudável para minha alma.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 20 — A CONFISSÃO DA PRÓPRIA FRAQUEZA E AS MISÉRIAS DESTA VIDA

✦

Confesso contra mim minha injustiça; confessarei a ti, Senhor, minha fraqueza. Muitas vezes é uma coisa pequena que me abate e entristece. Proponho agir com firmeza, mas, quando vem uma pequena tentação, minha angústia aumenta. Às vezes é de uma coisa muito insignificante que vem uma grave tentação; quando penso estar um pouco seguro, sem perceber, por vezes me encontro quase vencido por um leve sopro.

Vê, portanto, Senhor, minha humilhação e minha fragilidade, que conheces por inteiro. Tem misericórdia de mim e tira-me da lama, para que eu não afunde nem permaneça completamente vencido. Isto é o que muitas vezes me golpeia e me envergonha diante de ti: sou tão inconstante e fraco para resistir às paixões.

E, mesmo que eu não chegue a consentir plenamente nelas, seus ataques ainda me são penosos e pesados, e muito me cansa viver assim, todos os dias, em luta. Por isso reconheço minha fraqueza: as fantasias abomináveis sempre irrompem com muito mais facilidade do que se afastam.

Que tu, Deus fortíssimo de Israel, zeloso pelas almas fiéis, olhes para o trabalho e a dor do teu servo e o assistas em tudo, aonde quer que vá. Fortalece-me com a força celestial, e que o homem velho, a carne miserável ainda não bem sujeita ao espírito, não consiga dominar; contra ela será preciso lutar enquanto se respira nesta vida tão miserável.

Ah, que vida é esta, em que não faltam tribulações e misérias, em que tudo está cheio de armadilhas e inimigos! Pois, quando uma tribulação ou tentação se afasta, outra chega; e, enquanto ainda dura o primeiro combate, sobrevêm muitas outras, inesperadas.

E como se pode amar a vida humana, que tem tantas amarguras e está sujeita a tantas calamidades e misérias? Como se chama vida aquilo que gera tantas mortes e pestes? E, no entanto, ela é amada, e muitos procuram nela seu prazer. Muitas vezes o mundo é censurado por ser enganador e vão; contudo, não é abandonado facilmente, pois os desejos da carne dominam.

Mas algumas coisas levam a amá-lo, outras a desprezá-lo: ao amor do mundo levam o desejo da carne, o desejo dos olhos e a soberba da vida; mas as penas e misérias que os acompanham geram aversão ao mundo e causam desgosto.

Mas, que dor, o prazer perverso vence a mente entregue ao mundo, e ela considera uma delícia estar entre espinhos, porque não viu nem saboreou a doçura de Deus e o encanto interior da virtude. Aqueles, porém, que desprezam inteiramente o mundo e procuram viver para Deus sob uma santa disciplina conhecem a doçura divina prometida aos que verdadeiramente renunciam e veem quanto o mundo erra gravemente e se engana de tantas maneiras.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 21 — EM DEUS SE DEVE DESCANSAR ACIMA DE TODOS OS BENS E DONS

✦

Acima de tudo e em tudo descansarás sempre no Senhor, minha alma, porque ele é o descanso eterno dos santos. Dá-me, Jesus dulcíssimo e cheio de amor, descansar em ti acima de toda saúde e beleza, acima de toda glória e honra, acima de todo poder e dignidade, acima de toda ciência e sutileza, e acima de todas as riquezas e artes, acima de toda alegria e exultação, acima de toda fama e louvor, acima de toda doçura e consolação, acima de toda esperança e promessa, acima de todo mérito e desejo, acima de todos os dons e dádivas que podes dar e infundir, acima de todo gozo e júbilo que a mente pode compreender e sentir.

Enfim, acima de todos os anjos e arcanjos, acima de todo o exército do céu, acima de todas as coisas visíveis e invisíveis e acima de tudo, meu Deus, que não és tu, porque tu, meu Deus, és o melhor de tudo.

Só tu és o Altíssimo, só tu és poderosíssimo, só tu és completamente suficiente e pleno, só tu és dulcíssimo e cheio de consolo, só tu és belíssimo e cheio de amor, só tu és nobilíssimo e gloriosíssimo acima de tudo; em ti todos os bens juntos são, foram e serão perfeitos. Por isso, é menor e insuficiente tudo o que me dás além de ti mesmo, tudo o que revelas de ti mesmo ou prometes, enquanto eu não te vir nem te possuir plenamente; pois meu coração não pode verdadeiramente descansar nem ficar inteiramente satisfeito, a menos que descanse em ti e ultrapasse todos os dons e toda criatura.

Ó Jesus Cristo, meu esposo amadíssimo, que amas com toda pureza, soberano de toda criatura, quem me dará asas de verdadeira liberdade para voar e repousar em ti? Oh, quando me será dado ficar completamente livre e ver como és suave, Senhor meu Deus?

Quando me recolherei inteiramente em ti, para que, por amor a ti, eu não sinta a mim mesmo, mas somente a ti, acima de todo sentido e medida, de um modo que nem todos conhecem?

Agora, porém, muitas vezes gemo e carrego com dor minha infelicidade, porque neste vale de misérias encontro muitos males, que tantas vezes me perturbam, entristecem e obscurecem, tantas vezes me impedem e distraem, me atraem e enredam, para que eu não tenha livre acesso a ti nem desfrute dos abraços agradáveis, sempre disponíveis aos espíritos bem-aventurados. Que te comovam meu suspiro e as muitas desolações que sofro na terra.

Ó Jesus, esplendor da glória eterna, consolo da peregrinação da minha alma, diante de ti minha boca fica sem voz, e meu silêncio te fala. Até quando meu Deus demora a vir? Que venha a mim, seu pobrezinho, e me alegre; que estenda sua mão e me livre, miserável que sou, de toda angústia.

Vem, vem, porque sem ti nenhum dia ou hora terá sossego, pois tu és minha alegria, e sem ti minha mesa está vazia. Sou miserável e, de certo modo, estou preso, acorrentado e oprimido, até que me reanimes com a luz da tua presença, me concedas a liberdade e voltes a me mostrar teu rosto amigo.

Que outros procurem em teu lugar qualquer outra coisa que lhes agrade; a mim, porém, nenhuma outra coisa agrada nem agradará, senão meu Deus,

minha esperança, minha salvação eterna. Não me calarei nem deixarei de suplicar até que tua graça volte a mim e tu fales em meu interior.

Aqui estou, eis que venho a ti, porque me invocaste. Tuas lágrimas e o desejo da tua alma, tua humilhação e a contrição do teu coração me comoveram e me trouxeram a ti.

E eu disse: Senhor, eu te invoquei e desejei desfrutar de ti, pronto a rejeitar tudo por tua causa, pois foste tu quem primeiro me despertou para que te buscasse. Sê, portanto, bendito, Senhor, que fizeste esta bondade a teu servo, segundo a abundância da tua misericórdia.

Que mais tem teu servo a dizer diante de ti, Senhor, senão humilhar-se profundamente em tua presença, sempre lembrado de sua própria iniquidade, fraqueza e pequenez? Pois não há ninguém semelhante a ti entre todas as maravilhas do céu e da terra. Tuas obras são muito boas, Senhor, teus juízos são verdadeiros, e tua providência governa todas as coisas.

A ti, portanto, louvor e glória, ó sabedoria do Pai; que minha boca, minha alma e todas as criaturas juntas te louvem e bendigam.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 22 — DA RECORDAÇÃO DOS MUITOS BENEFÍCIOS DE DEUS

✦

Abre, Senhor, meu coração à tua lei e ensina-me a andar nos teus preceitos. Dá-me compreender tua vontade e recordar diante de ti, com grande reverência e atenta consideração, teus benefícios, tanto os gerais como os particulares, para que assim eu possa te agradecer. Mas sei e confesso que nem pelo menor deles posso te prestar os devidos louvores de gratidão. Sou menor que todos os bens que me concedeste; e, quando considero tua grandeza, meu espírito desfalece diante de sua imensidão.

Tudo o que temos na alma e no corpo, e tudo o que possuímos exterior ou interiormente, por natureza ou por graça sobrenatural, são benefícios teus e proclamam a generosidade, a misericórdia e a bondade daquele de quem recebemos todos os bens. E, embora um tenha recebido mais e outro menos, tudo, porém, é teu, e sem ti não se pode ter nem a menor coisa.

Quem recebeu maiores dons não pode se gloriar de seu próprio mérito, nem se elevar acima dos outros, nem desprezar quem recebeu menos, porque maior e melhor é aquele que menos atribui a si mesmo e é mais humilde e devoto ao agradecer; e quem se considera inferior a todos e se julga mais indigno está mais preparado para receber maiores dons.

Quem recebeu menos não deve se entristecer, nem se indignar, nem invejar aquele que recebeu mais; deve, antes, voltar os olhos para ti e louvar acima de tudo tua bondade, porque distribuis teus dons com tanta abundância,

tão gratuitamente e de tão boa vontade, sem fazer distinção entre as pessoas. Tudo vem de ti, e por isso todos devem te louvar.

Tu sabes o que convém dar a cada um, e não cabe a nós, mas a ti, discernir por que este tem menos e aquele tem mais, pois diante de ti estão determinados os méritos de cada um.

Por isso, Senhor Deus, também considero um grande benefício não ter muitas coisas que tragam louvor e glória exteriores aos olhos dos homens; assim, ao considerar a pobreza e a insignificância de sua pessoa, alguém pode encontrar nisso, em vez de peso, tristeza ou abatimento, consolo e grande alegria, porque tu, ó Deus, escolheste os pobres, os humildes e os desprezados por este mundo para serem teus amigos e membros de tua casa.

São testemunhas disso teus próprios Apóstolos, que constituíste príncipes sobre toda a terra. Eles viveram no mundo de maneira irrepreensível, humildes e simples, sem malícia nem engano algum, a ponto de se alegrarem por sofrer ofensas por teu nome e abraçarem com grande amor aquilo que o mundo detesta.

Portanto, nada deve alegrar tanto aquele que te ama e reconhece teus benefícios como tua vontade a seu respeito e o beneplácito de tua disposição eterna. Nela deve encontrar tamanho contentamento e consolo que deseje de tão boa vontade ser o menor como alguém desejaria ser o maior, e permaneça tão tranquilo e contente no último lugar como no primeiro; e aceite de tão boa vontade ser desprezado, rejeitado, sem nome nem fama, como ser mais honrado que os outros e maior no mundo.

Pois tua vontade e o amor à tua honra devem superar tudo, dar-lhe mais consolo e agradar-lhe mais que todos os benefícios recebidos ou por receber.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 23 — DAS 4 COISAS QUE TRAZEM GRANDE PAZ

✦

Filho, agora te ensinarei o caminho da paz e da verdadeira liberdade.

Faze, Senhor, o que dizes, porque me agrada ouvir isso.

Procura, filho, fazer a vontade de outro antes que a tua. Escolhe sempre ter menos em vez de mais. Busca sempre o lugar inferior e estar sujeito a todos. Deseja sempre e pede em oração que a vontade de Deus se cumpra inteiramente em ti. É assim que alguém entra nos domínios da paz e do descanso.

Senhor, essas tuas breves palavras contêm muita perfeição; são poucas de dizer, mas cheias de sentido e abundantes em frutos. Pois, se eu pudesse observá-las fielmente, a perturbação não surgiria em mim com tanta facilidade. Sempre que me sinto inquieto e oprimido, percebo que me afastei desse ensinamento. Mas tu, que tudo podes e sempre amas o progresso da alma, aumenta ainda mais tua graça, para que eu possa cumprir tua palavra e levar à perfeição minha salvação.

Oração contra os maus pensamentos.

Senhor, meu Deus, não te afastes de mim; meu Deus, volta teu olhar para me socorrer, porque surgiram em mim pensamentos vãos e grandes temores que afligem minha alma. Como passarei por eles sem sofrer dano? Como os vencerei?

Eu, diz ele, irei à tua frente e humilharei os poderosos da terra; abrirei a porta da prisão e te revelarei os mistérios ocultos.

Faze, Senhor, como dizes, e fujam de tua presença todos os pensamentos maus. Esta é minha esperança e meu único consolo: recorrer a ti em toda tribulação, confiar em ti, invocar-te do íntimo do coração e esperar com paciência teu consolo.

Oração pela iluminação da mente.

Ilumina-me, bom Jesus, com o esplendor da luz eterna. Expulsa todas as trevas da morada de meu coração. Contém minhas muitas divagações e abate as tentações que me atacam com violência. Luta por mim com força e vence as feras malignas, isto é, os desejos sedutores, para que haja paz pelo teu poder e a abundância de teu louvor ressoe no recinto santo, isto é, na consciência pura. Ordena aos ventos e às tempestades; dize ao mar: acalma-te; dize ao vento norte: não sopres; e haverá grande tranquilidade.

Envia tua luz e tua verdade para que brilhem sobre a terra, porque sou terra informe e vazia enquanto não me iluminas. Derrama do alto tua graça, inunda meu coração com a graça celestial, fornece as águas da devoção para regar a superfície da terra e produzir frutos bons e excelentes. Eleva minha mente, oprimida pelo peso dos pecados, e dirige todo o meu desejo às coisas celestes, para que, tendo provado a doçura da felicidade do alto, me desagrade pensar nas coisas terrenas.

Arrebata-me e livra-me de todo consolo passageiro das criaturas, porque nenhuma coisa criada pode satisfazer e consolar plenamente meu desejo.

Une-me a ti pelo vínculo inseparável do amor, porque só tu bastas a quem te ama, e sem ti tudo é vão.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 24 — DE EVITAR A INVESTIGAÇÃO CURIOSA DA VIDA ALHEIA

✦

Filho, não sejas curioso nem te entregues a preocupações vãs. Que te importa isto ou aquilo? Tu, segue-me. Que te importa se aquele é desta ou daquela maneira, ou se este age ou fala assim? Não precisas responder pelos outros, mas deves prestar contas de ti mesmo; por que, então, te envolves nisso?

Eu conheço a todos, vejo tudo o que acontece debaixo do sol e sei como cada um está, o que pensa, o que deseja e a que fim se dirige sua intenção. Portanto, tudo deve ser entregue a mim; tu, porém, conserva-te em boa paz e deixa quem se agita agitar-se quanto quiser. Tudo o que fizer ou disser recairá sobre ele, porque não pode me enganar.

Não te preocupes com a sombra de um grande nome, nem com a amizade de muitos, nem com o afeto particular das pessoas, pois essas coisas geram distrações e grandes trevas no coração. De boa vontade eu te diria minha Palavra e te revelaria coisas ocultas, se observasses atentamente minha vinda e me abrisses a porta do coração. Sê prudente, vigia nas orações e humilha-te em tudo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 25 — EM QUE CONSISTEM A FIRME PAZ DO CORAÇÃO E O VERDADEIRO PROGRESSO

✦

Filho, eu disse: Deixo-vos a paz, dou-vos minha paz; não a dou como este mundo a dá. Todos desejam a paz, mas nem todos cuidam das coisas que pertencem à verdadeira paz. Minha paz está com os humildes e mansos de coração; tua paz estará em muita paciência. Se me ouvires e seguires minha voz, poderás desfrutar de muita paz. Que farei, então, em todas as coisas?

Presta atenção ao que fazes e ao que dizes, e dirige toda a tua intenção a agradar somente a mim, sem desejar nem buscar nada fora de mim. Também não julgues precipitadamente as palavras ou os atos dos outros, nem te envolvas em assuntos que não te foram confiados; assim poderá acontecer que pouco ou raramente te perturbes.

Mas nunca sentir perturbação alguma nem sofrer qualquer incômodo do coração ou do corpo não pertence ao tempo presente, mas ao estado de descanso eterno. Portanto, não penses que encontraste a verdadeira paz se não sentes nenhum peso, nem que tudo está bem se ninguém se opõe a ti, nem que há perfeição se tudo acontece conforme teu desejo.

Também não te consideres alguém de grande valor nem te julgues especialmente amado quando sentires grande devoção ou doçura, porque nessas coisas não se reconhece o verdadeiro amante da virtude, nem nelas consistem o progresso e a perfeição do ser humano.

Em que, então, Senhor? Em te ofereceres de todo o coração à vontade divina, sem buscar teus próprios interesses, nem nas coisas pequenas nem nas grandes, nem no tempo nem na eternidade, de modo que permaneças sempre com a mesma serenidade na ação de graças, na prosperidade e na adversidade, pesando tudo na mesma balança.

Se fores tão forte e perseverante na esperança que, mesmo privado do consolo interior, prepares teu coração para suportar coisas ainda maiores, sem te justificares nem te louvares como santo, então andarás no verdadeiro e reto caminho da paz e terás a esperança segura de que voltarás a ver meu rosto com alegria.

E, se chegares ao pleno desprezo de ti mesmo, sabe que então desfrutarás de abundância de paz, tanto quanto permite tua condição nesta vida.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 26 — DA EXCELÊNCIA DA MENTE LIVRE, QUE SE ALCANÇA MAIS PELA ORAÇÃO SUPLICANTE QUE PELA LEITURA

✦

Senhor, é próprio do homem perfeito nunca desviar a alma da atenção às coisas celestes e passar entre muitos cuidados como se não tivesse nenhum, não por estar entorpecido, mas por certo privilégio de uma mente livre, sem se prender a criatura alguma por afeição desordenada.

Suplico-te, Senhor meu Deus, cheio de bondade, preserva-me dos cuidados desta vida, para que eu não me envolva demais; das muitas necessidades do corpo, para que eu não seja cativado pelo prazer; de todos os obstáculos da alma, para que eu não seja abatido, vencido pelos sofrimentos. Não falo das coisas que a vaidade mundana cobiça com todo o desejo, mas das misérias que, pela maldição comum da mortalidade, pesam dolorosamente sobre a alma de teu servo e a detêm, impedindo que entre na liberdade do espírito sempre que quiser.

Ó meu Deus, doçura inefável, transforma em amargura todo consolo carnal que me afasta do amor às coisas eternas e me atrai de modo nocivo, sob a aparência de algum bem agradável e presente. Não me vençam, meu Deus, não me vençam a carne e o sangue; não me enganem o mundo e sua breve glória; não me derrubem o diabo e sua astúcia.

Dá-me força para resistir, paciência para suportar e constância para perseverar. Em lugar de todos os consolos do mundo, dá-me a suavíssima unção

de teu espírito e, em lugar do amor carnal, infunde em mim o amor de teu nome.

O alimento, a bebida, a roupa e os demais recursos necessários ao sustento do corpo são um peso para o espírito fervoroso. Concede-me usar esses auxílios com moderação, sem me prender a eles por desejo excessivo.

Não é permitido rejeitar tudo, porque a natureza precisa ser sustentada; mas a lei santa proíbe buscar o supérfluo e aquilo que mais agrada, pois, de outro modo, a carne se tornaria insolente contra o espírito. Em meio a essas coisas, peço-te, Senhor, que tua mão me guie e me ensine, para que não haja excesso algum.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 27 — COMO O AMOR PRÓPRIO AFASTA MUITO DO SUMO BEM

✦

Filho, é preciso que dês tudo pelo todo e que nada de ti pertença a ti mesmo. Saiba que o amor a ti mesmo te prejudica mais do que qualquer coisa deste mundo. Conforme o amor e o afeto que tens, cada coisa se prende mais ou menos a ti. Se o teu amor for puro, simples e bem ordenado, estarás livre da escravidão das coisas.

Não desejes o que não é permitido ter; não tenhas o que pode te impedir e privar da liberdade interior. É de admirar que não te entregues a mim do fundo do coração, com tudo o que podes desejar ou ter.

Por que te consomes numa tristeza vã? Por que te cansas com preocupações desnecessárias? Permanece de acordo com a minha vontade e não sofrerás nenhum prejuízo. Se procuras isto ou aquilo e queres estar aqui ou ali por tua conveniência e para satisfazer mais a tua própria vontade, nunca estarás em paz nem livre de preocupação, porque em toda coisa se encontrará alguma falta e em todo lugar haverá quem se oponha.

Portanto, o que ajuda não é adquirir qualquer coisa ou multiplicar os bens exteriores, mas desprezá-los e arrancá-los do coração pela raiz. Entenda-se isso não apenas da posse de dinheiro e riquezas, mas também da ambição de honras e do desejo de elogios vazios: tudo isso passa com o mundo.

O lugar protege pouco quando falta o fervor do espírito; e aquela paz procurada fora não durará muito se o estado do coração carecer de um funda-

mento verdadeiro, isto é, se não permaneceres em mim. Podes mudar, mas não melhorar. Pois, surgindo e sendo aceita a ocasião, encontrarás aquilo de que fugiste e ainda mais.

Oração pela purificação do coração e pela sabedoria celestial.

Fortalece-me, ó Deus, pela graça do Espírito Santo; dá-me força para me fortalecer no homem interior e esvaziar meu coração de toda preocupação inútil e angústia, sem me deixar arrastar por desejos diversos de qualquer coisa, insignificante ou preciosa; mas que eu veja todas as coisas como passageiras e a mim como alguém que também passará com elas, porque nada permanece debaixo do sol, porque tudo é vaidade e aflição do espírito. Oh, como é sábio quem assim considera!

Dá-me, Senhor, a sabedoria celestial, para que eu aprenda a te buscar e encontrar acima de tudo, a te saborear e amar acima de tudo, e a compreender as demais coisas como são, segundo a ordem da tua sabedoria. Dá-me prudência para evitar quem me adula e paciência para suportar quem se opõe a mim, porque é grande sabedoria não se deixar mover por qualquer vento de palavras nem dar ouvidos a quem adula com má intenção: assim se continua com segurança pelo caminho iniciado.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 28 — CONTRA AS LÍNGUAS DOS DIFAMADORES

✦

Filho, não te aflijas se alguns pensarem mal de ti e disserem o que não gostas de ouvir. Deves pensar coisas piores de ti mesmo e não julgar ninguém inferior a ti. Se caminhas na vida interior, não darás muito peso às palavras que voam de fora. Não é pequena prudência calar no tempo adverso, voltar-te interiormente para mim e não te perturbar com o julgamento humano.

Que a tua paz não dependa da boca dos homens, pois, quer te interpretem bem, quer mal, não és outra pessoa. Onde estão a verdadeira paz e a verdadeira glória? Não estão em mim? E quem não procura agradar aos homens nem teme desagradar-lhes desfrutará de muita paz. Do amor desordenado e do medo vão nascem toda inquietação do coração e toda dispersão dos sentidos.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 29 — COMO INVOCAR A DEUS QUANDO CHEGA A TRIBULAÇÃO

✦

Seja o teu nome, Senhor, bendito para sempre, pois quiseste que esta tentação e tribulação viessem sobre mim. Não posso escapar dela, mas preciso buscar refúgio em ti, para que me ajudes e a transformes em bem para mim. Senhor, agora estou em tribulação e meu coração não está bem, mas sofro muito com a dor presente. E agora, Pai amado, que direi? Estou preso entre angústias.

Salva-me nesta hora. Mas foi para isso que cheguei a esta hora: para que sejas glorificado quando eu for profundamente humilhado e libertado por ti. Que seja do teu agrado, Senhor, livrar-me. Pois o que posso fazer, pobre de mim? E para onde irei sem ti? Dá-me paciência, Senhor, também desta vez. Ajuda-me, meu Deus, e não temerei, por mais oprimido que eu esteja.

E agora, em meio a tudo isso, que direi? Senhor, seja feita a tua vontade. Bem mereci sofrer tribulações e ser oprimido. Por conseguinte, é preciso que eu suporte, e quem dera com paciência, até que a tempestade passe e tudo melhore.

A tua mão onipotente tem poder para afastar de mim também esta tentação e abrandar seu ímpeto, para que eu não sucumba inteiramente, como já fizeste tantas vezes comigo. Meu Deus, minha misericórdia! E quanto mais

difícil isso é para mim, tanto mais fácil é para ti esta mudança realizada pela mão direita do Altíssimo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 30 — COMO PEDIR O AUXÍLIO DIVINO E CONFIAR NA RECUPERAÇÃO DA GRAÇA

✦

Filho, eu sou o Senhor, que fortalece no dia da tribulação. Vem a mim quando não estiveres bem. O que mais impede a consolação celestial é demorares a recorrer à oração. Pois, antes de me pedires com fervor, procuras muitos consolos e te distrais com coisas exteriores.

Por isso, tudo pouco te aproveita, até perceberes que sou eu quem cuida dos que esperam em mim; e fora de mim não há conselho eficaz e útil, nem remédio duradouro.

Mas agora, recuperado o ânimo depois da tempestade, ganha novas forças à luz das minhas misericórdias, porque estou perto, diz o Senhor, para restaurar todas as coisas, não apenas por inteiro, mas também com abundância e plenitude.

Acaso alguma coisa é difícil para mim? Ou serei semelhante a quem fala e não faz? Onde está a tua fé? Permanece firme e perseverante. Sê paciente e um homem forte. A consolação virá a ti no seu tempo. Espera por mim, espera: virei e cuidarei de ti. É a tentação que te atormenta e um medo vão que te apavora. O que traz a preocupação com possíveis acontecimentos futuros, senão tristeza sobre tristeza? Basta a cada dia o seu mal. É vão e inútil perturbar-se ou alegrar-se com coisas futuras que talvez nunca aconteçam.

Mas é humano deixar-se enganar por tais imaginações, e é sinal de um espírito ainda fraco deixar-se arrastar tão facilmente pela sugestão do inimigo. Pois ele não se importa em iludir e enganar com coisas verdadeiras ou falsas, nem em derrubar pelo amor das coisas presentes ou pelo medo das futuras.

Portanto, não se perturbe o teu coração nem tenha medo; crê em mim e confia na minha misericórdia. Quando pensas estar longe de mim, muitas vezes estou mais perto. Quando pensas estar inteiramente perdido, muitas vezes se aproxima então a oportunidade de ganhar mais mérito. Nem tudo está perdido quando algo acontece de modo contrário ao esperado.

Não deves julgar segundo o que sentes no momento, nem te prender e te entregar a alguma aflição, venha de onde vier, como se toda esperança de sair dela tivesse sido tirada.

Não penses que foste inteiramente abandonado, embora eu tenha permitido por algum tempo que sofresses alguma tribulação: é assim que se passa para o reino dos céus. E sem dúvida é mais proveitoso para ti e para os meus outros servos serdes exercitados por diversas provações do que terdes tudo conforme a vossa vontade.

Eu conheço os pensamentos escondidos, e é muito proveitoso para a tua salvação que às vezes fiques sem consolação, para que não te ensoberbeças com o bom êxito e queiras te comprazer naquilo que não és. Posso tirar o que dei e devolver quando me agradar.

Quando dou, é meu; quando retiro, não tirei o que era teu, porque é minha toda boa dádiva e todo dom perfeito. Se eu deixar que sofras alguma aflição

ou qualquer contrariedade, não te indignes nem desfaleça o teu coração, porque posso aliviar-te depressa e transformar todo peso em alegria. Porém, sou justo e muito digno de louvor quando assim procedo contigo.

Se julgas corretamente e olhas segundo a verdade, nunca deves te entristecer tanto com as adversidades a ponto de te abateres, mas antes alegrar-te e dar graças. Mais ainda: considera motivo de alegria somente isto, que, ao te afligir com dores, não te poupo.

Assim como o Pai me amou, eu também vos amo, disse aos meus amados discípulos, que não enviei às alegrias temporais, mas a grandes combates; não às honras, mas ao desprezo; não à ociosidade, mas aos trabalhos; não ao repouso, mas a produzir muito fruto com paciência. Lembra-te destas palavras, meu filho.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 31 — COMO DEIXAR DE LADO TODA CRIATURA PARA ENCONTRAR O CRIADOR

✦

Meu Senhor, ainda preciso de maior graça para chegar onde ninguém nem criatura alguma poderá me impedir. Pois, enquanto alguma coisa me retém, não posso voar livremente para ti. Desejava voar livremente aquele que dizia: Quem me dará asas como as da pomba, para que eu voe e descanse?

O que há de mais tranquilo do que um olhar simples, e de mais livre do que aquele que nada deseja na terra? É preciso, portanto, ir além de toda criatura, abandonar inteiramente a si mesmo, permanecer no êxtase do espírito e ver que tu, Criador de todas as coisas, nada tens de semelhante às criaturas.

E, se alguém não estiver livre de todas as criaturas, não poderá dedicar-se livremente às coisas divinas. Por isso se encontram poucos contemplativos: porque poucos sabem se afastar completamente das criaturas que perecem.

Para isso é necessária uma grande graça, que eleve a alma e a arrebate acima de si mesma. E, se o homem não for elevado em espírito acima de si mesmo, libertado de todas as criaturas e inteiramente unido a Deus, tudo o que sabe e tudo o que tem pouco vale; por muito tempo continuará pequeno.

E permanecerá abatido quem considerar grande alguma coisa além do único bem imenso e eterno. E tudo o que não é Deus nada é e deve ser considerado como nada. Há, de fato, grande diferença entre a sabedoria de um homem iluminado e devoto e o conhecimento de um clérigo instruído e estudioso.

Muito mais nobre é aquele ensinamento que vem do alto, da influência divina, do que aquele que se adquire com esforço pela inteligência humana.

Muitos desejam a contemplação, mas não se empenham em praticar o que ela exige. É também um grande impedimento deter-se nos sinais e nas coisas sensíveis e dar pouca atenção à perfeita mortificação. Não sei o que acontece, por qual espírito somos conduzidos e o que pretendemos, nós que parecemos ser chamados espirituais: dedicamos todo o trabalho e a maior preocupação a coisas passageiras e insignificantes, e raramente pensamos no nosso interior com os sentidos inteiramente recolhidos.

Ah, que dor! Logo depois de um breve recolhimento, voltamos a nos lançar para fora e não pesamos nossas obras num exame rigoroso. Não prestamos atenção em onde estão os nossos afetos nem lamentamos quanto são impuras todas as nossas coisas. Pois toda carne havia corrompido seu caminho, e por isso veio o grande dilúvio.

Portanto, como o nosso afeto interior está corrompido, é necessário que também se corrompa a ação que dele resulta e revela a falta de vigor interior. De um coração puro procede o fruto de uma vida boa.

Não se pergunta quanto alguém fez, mas também não se pondera com tanto cuidado com quanta virtude ele age. Investiga-se se é forte, rico, belo,

habilidoso, bom escritor, bom cantor ou bom trabalhador; mas muitos se calam sobre quanto é pobre de espírito, paciente e manso, devoto e voltado para o interior. A natureza olha o exterior do homem; a graça se volta para o interior. Aquela frequentemente se engana; esta espera em Deus para não ser enganada.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 32 — A NEGAÇÃO DE SI MESMO E A RENÚNCIA A TODA COBIÇA

✦

Filho, não podes possuir plenamente a liberdade se não negares inteiramente a ti mesmo. Estão acorrentados todos os que se apegam ao que possuem e amam a si mesmos, os cobiçosos, os curiosos, os que vagueiam de um lugar para outro, sempre procurando novidades e comodidades, e não as coisas de Jesus Cristo; mas muitas vezes imaginam e planejam aquilo que não permanecerá.

Pois perecerá tudo o que não nasceu de Deus. Guarda esta palavra breve e completa: deixa tudo e encontrarás tudo; deixa a cobiça e encontrarás descanso. Reflete nisso e, quando o cumprires, compreenderás tudo.

Senhor, isso não é obra de um dia nem brincadeira de crianças; ao contrário, nessa breve palavra está contida toda a perfeição dos religiosos.

Filho, não deves recuar nem desanimar logo ao ouvir falar do caminho dos perfeitos, mas antes sentir-te chamado às coisas mais elevadas e, ao menos, suspirar por elas com desejo. Quem dera estivesses assim e tivesses chegado a esse ponto: que não amasses a ti mesmo, mas estivesses inteiramente à disposição da minha vontade e da vontade do pai que coloquei à tua frente.

Então me agradarias muito, e toda a tua vida passaria com alegria e paz. Ainda tens muitas coisas para deixar; se não as entregares inteiramente a mim, não alcançarás o que pedes. Aconselho-te a comprar de mim ouro pu-

rificado pelo fogo, para que te tornes rico, isto é, a sabedoria celestial, que pisa todas as coisas inferiores. Deixa em segundo plano toda sabedoria terrena e o desejo de agradar aos homens e a ti mesmo.

Eu te disse que compraste coisas de menor valor em troca das coisas preciosas e elevadas aos olhos humanos. Pois a verdadeira sabedoria celestial parece desprezível, pequena e quase esquecida; ela não tem de si um conceito elevado nem procura ser engrandecida na terra. Muitos a proclamam apenas com a boca, mas sua vida está longe de concordar com ela; contudo, ela é a pérola preciosa escondida de muitos.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 33 — DA INSTABILIDADE DO CORAÇÃO E DA INTENÇÃO DE TER DEUS COMO FIM ÚLTIMO

✦

Filho, não confies no sentimento que tens agora: logo se transformará em outro. Enquanto viveres, estarás sujeito à mudança, mesmo sem querer: ora alegre, ora triste, ora tranquilo, ora perturbado, ora devoto, ora sem devoção, ora dedicado, ora desanimado, ora sério, ora leviano.

Mas o sábio, bem instruído no espírito, permanece acima dessas mudanças, sem se prender ao que sente em si nem à direção de onde sopra o vento da instabilidade, buscando que toda a intenção de sua mente avance para o fim devido e mais perfeito.

Assim poderá permanecer sempre o mesmo, sem se abalar, mantendo o olhar simples de sua intenção continuamente voltado para mim através de tantos acontecimentos diversos.

Quanto mais puro for o olhar da intenção, com mais firmeza se atravessam as diversas tempestades. Mas, em muitos, o olhar da intenção pura se obscurece. Logo se volta para alguma coisa agradável que aparece, e raramente se encontra alguém completamente livre da mancha de buscar a si mesmo.

Assim, os judeus foram outrora a Betânia, à casa de Marta e Maria, não somente por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro. É preciso, por-

tanto, purificar o olhar da intenção, para que seja simples e reto, e dirigi-lo a mim, acima de todos os diversos meios.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 34 — DE COMO DEUS É AGRADÁVEL A QUEM AMA, ACIMA DE TUDO E EM TUDO

✦

Eis o meu Deus e meu tudo. Que mais quero? E que coisa mais feliz posso desejar? Ó palavra saborosa e doce, mas para quem ama, não o mundo, nem as coisas que estão no mundo. Meu Deus e meu tudo. Para quem entende, basta o que foi dito; e, para quem ama, é agradável repeti-lo muitas vezes. Pois, na tua presença, tudo é agradável; na tua ausência, tudo causa enfado.

Tu tornas o coração tranquilo e lhe dás grande paz e alegria festiva. Tu nos fazes pensar bem de tudo e te louvar em tudo; nada pode agradar por muito tempo sem ti. Mas, para que algo seja agradável e tenha bom sabor, é preciso que tua graça esteja presente e que seja temperado com o tempero da tua sabedoria.

Para quem encontra sabor em ti, o que não terá seu devido sabor? E, para quem não encontra sabor em ti, o que poderá trazer verdadeira alegria? Mas os sábios do mundo e os que se prendem à carne não alcançam tua sabedoria, porque naqueles se encontra muita vaidade, e nestes, a morte.

Os que te seguem pelo desprezo das coisas do mundo e pela mortificação da carne são reconhecidos como verdadeiramente sábios, porque passam da vaidade à verdade e da carne ao espírito. Para eles, Deus tem sabor, e tudo o que encontram nas criaturas, tudo encaminham ao louvor de seu Criador.

Porém, é diferente, muito diferente, o sabor do Criador e o da criatura, o da eternidade e o do tempo, o da luz não criada e o da luz iluminada.

Ó luz perpétua, que ultrapassas todas as luzes criadas: lança do alto um clarão que penetre todo o íntimo do meu coração. Purifica, alegra, ilumina e vivifica meu espírito com suas faculdades, para que se una a ti em alegres avanços. Ó, quando virá essa hora feliz e desejável em que me saciarás com tua presença e serás para mim tudo em tudo?

Enquanto isso não me for concedido, minha alegria não será plena. Ainda, ai de mim, vive em mim o homem velho; não está inteiramente crucificado, não está completamente morto, ainda deseja intensamente contra o espírito. Travam-se guerras interiores, e ele não permite que o reino da alma esteja em paz.

Mas tu, que dominas a força do mar e acalmas o movimento de suas ondas, levanta-te e ajuda-me. Dispersa os povos que querem guerras; esmaga-os com teu poder. Mostra, eu te peço, tuas maravilhas, e seja glorificada tua mão direita, porque não tenho outra esperança nem outro refúgio senão em ti, Senhor, meu Deus.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 35 — DE COMO NÃO HÁ SEGURANÇA CONTRA A TENTAÇÃO NESTA VIDA

✦

Filho, nunca estás seguro nesta vida; enquanto viveres, sempre precisarás de armas espirituais. Vives entre inimigos; és atacado pela direita e pela esquerda. Se, portanto, não usares por todos os lados o escudo da paciência, não ficarás muito tempo sem feridas.

Ademais, se não firmares teu coração em mim, com verdadeira vontade de sofrer tudo por minha causa, não poderás suportar o ardor desse combate nem alcançar a palma dos bem-aventurados. É preciso, portanto, que atravessem tudo com coragem e uses mão forte contra os obstáculos. Pois ao vencedor é dado o maná, e ao desanimado resta muita miséria.

Se procuras descanso nesta vida, como chegarás então ao descanso eterno? Não te prepares para muito descanso, mas para muita paciência. Busca a verdadeira paz, não na terra, mas no céu; não nos homens nem nas demais criaturas, mas somente em Deus.

Por amor de Deus, deves aceitar de boa vontade todas as coisas: trabalhos e dores, tentações e aflições, angústias e necessidades, doenças, ofensas, críticas, repreensões, humilhações, vergonhas, correções e desprezos. Eu lhe darei recompensa eterna por um breve trabalho e glória infinita por uma vergonha passageira.

Pensas que sempre terás consolações espirituais conforme tua vontade. Meus santos não as tiveram assim, mas passaram por muitas dificuldades, tentações diversas e grandes desolações; porém, suportaram tudo com paciência e confiaram mais em Deus do que em si mesmos, sabendo que os sofrimentos deste tempo não são proporcionais à glória futura que hão de alcançar.

Queres ter imediatamente o que muitos mal conseguiram depois de muitas lágrimas e grandes trabalhos? Espera no Senhor, age com coragem e fortalece-te; não percas a confiança, não te afastes, mas entrega com firmeza corpo e alma pela glória de Deus. Eu te recompensarei plenamente; estarei contigo em toda tribulação.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 36 — CONTRA OS JULGAMENTOS VÃOS DOS HOMENS

✦

Filho, entrega firmemente teu coração ao Senhor e não temas o julgamento dos homens quando tua consciência te declarar piedoso e inocente. É bom e feliz sofrer assim; e isso não será pesado para um coração humilde, que confia mais em Deus do que em si mesmo. Muitos dizem muitas coisas, e por isso se deve dar pouco crédito a elas. Além disso, não é possível satisfazer a todos.

E, embora Paulo tenha procurado agradar a todos no Senhor e se tenha feito tudo para todos, deu pouquíssima importância a ser julgado por um tribunal humano.

Fez o suficiente pela edificação e salvação dos outros, tanto quanto dependia dele e estava ao seu alcance; mas não pôde impedir que às vezes o julgassem ou desprezassem. Por isso, entregou tudo a Deus, que tudo conhecia, e defendeu-se com paciência e humildade contra a boca dos que diziam coisas injustas, dos que pensavam coisas vãs e mundanas e dos que espalhavam tudo conforme lhes agradava. Contudo, às vezes respondeu, para que seu silêncio não causasse escândalo aos fracos.

Quem és tu para ter medo de um homem mortal? Hoje existe, e amanhã já não aparece. Teme a Deus, e não te assustarás com as ameaças dos homens. Quem pode fazer alguma coisa contra ti? Com palavras ou ofensas, prejudica mais a si mesmo do que a ti; e, seja quem for, não poderá fugir do julgamento de Deus.

Mantém Deus diante dos olhos e não entres em discussões com palavras de queixa. Se, por enquanto, pareceres vencido e sofreres uma vergonha que não mereceste, não te indignes por isso nem diminuas tua coroa com a impaciência. Antes, volta os olhos para mim no céu, pois tenho poder para livrar de toda vergonha e ofensa e dar a cada um segundo suas obras.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 37 — DA ENTREGA PURA E COMPLETA DO CORAÇÃO PARA ALCANÇAR A PRÓPRIA LIBERDADE

✦

Filho, renuncia a ti mesmo e me encontrarás; permanece sem escolher por ti mesmo e sem te apegares a coisa alguma como tua, e sempre sairás ganhando. Pois uma graça ainda maior te será dada assim que te entregares e não voltares atrás.

Senhor, quantas vezes devo me entregar? E em que coisas devo renunciar a mim mesmo?

Sempre e a toda hora, tanto nas pequenas coisas como nas grandes. Nada excluo, mas quero encontrar-te despojado em tudo. De outro modo, como poderás ser meu, e eu teu, se não estiveres despojado, por dentro e por fora, de toda vontade própria? Quanto mais depressa fizeres isso, melhor ficarás; e, quanto mais plena e sinceramente o fizeres, mais me agradarás e mais ganharás.

Alguns se entregam, mas com alguma exceção, pois não confiam plenamente em Deus; por isso, esforçam-se para cuidar de si mesmos. Outros também oferecem tudo de início, mas depois, quando a tentação os atinge, voltam ao que é seu; por isso, quase não progridem na virtude.

Esses não alcançarão a verdadeira liberdade de um coração puro nem a graça da agradável intimidade comigo, sem antes fazerem uma entrega

completa e uma oferta diária de si mesmos, sem a qual a união que permite desfrutar de mim não permanecerá nem permanece.

Eu te disse muitas vezes e agora torno a dizer: renuncia a ti mesmo, entrega-te, e desfrutarás de grande paz interior. Dá tudo por tudo, não busques nada, não peças nada de volta, permanece em mim com pureza e sem hesitar, e me terás. Serás livre de coração, e as trevas não te esmagarão.

Esforça-te por isso, pede isso, procura desejar isso: que possas te despojar de todo apego ao que é teu e, nu, seguir Jesus nu, morrer para ti mesmo e viver eternamente para mim. Então desaparecerão todas as fantasias vãs, as perturbações más e as preocupações desnecessárias. Então também se afastará o medo excessivo, e morrerá o amor desordenado.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 38 — DA BOA CONDUÇÃO DAS COISAS EXTERIORES E DO RECURSO A DEUS NOS PERIGOS

✦

Filho, deves empenhar-te com cuidado para que, em todo lugar, ação ou ocupação exterior, sejas livre por dentro e senhor de ti mesmo, e para que todas as coisas estejam sob teu domínio, e tu não estejas sob o delas; para que sejas senhor e guia de tuas ações, não escravo nem comprado, mas antes livre e verdadeiro hebreu, passando à herança e à liberdade dos filhos de Deus.

Eles se mantêm acima das coisas presentes e contemplam as eternas; olham com o olho esquerdo as coisas passageiras e com o direito as celestes. As coisas temporais não os arrastam ao apego; antes, eles as levam a servir ao bem, conforme foram ordenadas por Deus e estabelecidas pelo supremo Artífice, que nada deixou desordenado em sua criação.

Se, porém, em todo acontecimento não te detiveres na aparência exterior nem examinares com olhar carnal o que viste ou ouviste, mas em qualquer questão entrares logo com Moisés no tabernáculo para consultar o Senhor, às vezes ouvirás a resposta divina e voltarás instruído sobre muitas coisas presentes e futuras.

Pois Moisés sempre recorria ao tabernáculo para resolver dúvidas e questões e buscava o auxílio da oração para aliviar os perigos e as maldades dos homens. Assim também deves refugiar-te no lugar mais íntimo do teu coração, implorando com maior fervor o auxílio divino.

Por isso, de fato, lemos que Josué e os filhos de Israel foram enganados pelos gabaonitas, porque não consultaram primeiro a palavra do Senhor, mas, dando crédito demais a palavras doces, foram iludidos por uma falsa piedade.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 39 — DE COMO NÃO SE DEVE SER INSISTENTE NOS NEGÓCIOS

✦

Filho, entrega-me sempre tua causa; eu a encaminharei bem no devido tempo. Espera pelo que eu determinar e sentirás o benefício disso.

Senhor, de muito boa vontade te entrego todas as coisas, porque meu pensamento pouco pode conseguir. Quem dera eu não me prendesse tanto aos acontecimentos futuros, mas me oferecesse sem demora à tua vontade.

Meu filho, muitas vezes o homem se empenha por alguma coisa que deseja, mas, quando a alcança, começa a sentir de outra maneira, porque os sentimentos em relação à mesma coisa não são duradouros; antes, nos impelem de uma coisa para outra. Portanto, não é pouca coisa renunciar a si mesmo até nas menores coisas.

O verdadeiro progresso do homem é a renúncia a si mesmo, e o homem que renuncia a si mesmo é muito livre e seguro. Mas o antigo inimigo, que se opõe a todo bem, não cessa de tentar e, dia e noite, prepara graves armadilhas para ver se consegue fazer o descuidado cair no laço do engano. Vigiai e orai, diz o Senhor, para que não entreis em tentação.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 40 — O SER HUMANO NADA TEM DE BOM POR SI MESMO E DE NADA DEVE SE GLORIAR

✦

Senhor, que é o ser humano, para que te lembres dele, ou o filho do homem, para que o visites? Que merecimento teve o ser humano para que lhe desses tua graça? Senhor, de que posso me queixar, se me abandonas? Ou que posso alegar com justiça, se não fizeres o que peço? Certamente posso pensar e dizer com verdade: Senhor, nada sou; nada de bom tenho por mim mesmo, mas em tudo falho e sempre tendo ao nada. Se não receber tua ajuda e não for formado interiormente por ti, torno-me inteiramente morno e sem firmeza.

Tu, porém, Senhor, és sempre o mesmo e permaneces para sempre: sempre bom, justo e santo; fazes tudo de maneira boa, justa e santa, e tudo ordenas com sabedoria. Mas eu, mais inclinado a regredir do que a progredir, nem sempre permaneço no mesmo estado, pois sete tempos se alternam sobre mim.

Contudo, logo tudo melhora quando isso te agrada e estendes tua mão para ajudar: porque só tu, sem auxílio humano, podes socorrer e fortalecer de tal modo que meu semblante já não se altere de tantas maneiras, mas meu coração se volte e descanse somente em ti.

Por isso, se eu soubesse rejeitar toda consolação humana, seja para alcançar a devoção, seja pela necessidade que me obriga a te buscar, porque não há

ninguém que me console, então poderia, com razão, esperar em tua graça e exultar com o dom de uma nova consolação.

Graças a ti, de quem tudo vem sempre que algo me sucede bem. Eu, porém, sou vaidade e nada diante de ti, um homem inconstante e fraco. De que posso me gloriar? Ou por que desejo ser estimado? Acaso por nada? Isso também é pura vaidade. Verdadeiramente, a vanglória é uma peste ruim, uma imensa vaidade, porque afasta da verdadeira glória e priva da graça celeste. Pois, enquanto o ser humano se agrada de si mesmo, desagrada a ti; enquanto anseia por louvores humanos, fica privado das verdadeiras virtudes.

A verdadeira glória e a santa alegria consistem em gloriar-se em ti e não em si mesmo, alegrar-se em teu nome, não na própria força, e não encontrar prazer em criatura alguma senão por tua causa. Seja louvado o teu nome, não o meu; seja engrandecida a tua obra, não a minha; seja bendito o teu santo nome, não o meu; e nada dos louvores humanos seja atribuído a mim.

Tu és minha glória, tu és a alegria do meu coração. Em ti me gloriarei e exultarei o dia inteiro; quanto a mim, em nada me gloriarei, a não ser em minhas fraquezas.

Busquem os judeus a glória que recebem uns dos outros: eu buscarei aquela que vem somente de Deus. Toda glória humana, toda honra passageira, toda grandeza do mundo, comparadas à tua glória eterna, são vaidade e loucura. Ó minha verdade e minha misericórdia, meu Deus, Trin-

dade bem-aventurada: somente a ti sejam o louvor, o poder, a honra e a glória pelos séculos sem fim.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 41 — O DESPREZO DE TODA HONRA PASSAGEIRA

✦

Filho, não leves a peito se vires outros serem honrados e elevados, enquanto tu és desprezado e humilhado. Eleva teu coração a mim no céu, e o desprezo dos homens na terra não te entristecerá.

Senhor, vivemos na cegueira e logo somos seduzidos pela vaidade. Se examino bem a mim mesmo, criatura alguma jamais me fez injustiça; por isso, também não tenho razão para me queixar de ti. Como, contudo, pequei contra ti muitas vezes e gravemente, é justo que toda criatura se arme contra mim.

A mim, portanto, são justamente devidos a vergonha e o desprezo; a ti, porém, o louvor, a honra, o poder e a glória. E, se eu não me preparar para aceitar de boa vontade ser desprezado e abandonado por toda criatura e considerado absolutamente nada, não poderei encontrar paz e firmeza interior, nem ser iluminado espiritualmente, nem me unir plenamente a ti.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 42 — NÃO SE DEVE COLOCAR A PAZ NAS PESSOAS

✦

Filho, se colocas tua paz em alguma pessoa por teres os mesmos sentimentos ou conviveres com ela, serás instável e inquieto. Mas, se recorreres à verdade que vive e permanece para sempre, não te entristecerá o amigo que se afasta ou morre. Em mim deve se firmar o amor pelo amigo, e por minha causa deve ser amado todo aquele que te parecer bom e muito querido nesta vida.

Sem mim, a amizade não tem valor nem durará; tampouco é verdadeiro e puro o amor que eu não uno. Deves estar tão morto para esses afetos por pessoas queridas que, no que depender de ti, desejes ficar sem companhia humana. Quanto mais o ser humano se afasta de toda consolação terrena, mais se aproxima de Deus.

E tanto mais alto sobe até Deus quanto mais profundamente desce em si mesmo e menos valor dá a si próprio.

Quem, porém, atribui a si mesmo algum bem impede que a graça de Deus se encontre nele, porque a graça do Espírito Santo busca sempre um coração humilde. Se soubesses reduzir-te inteiramente a nada e esvaziar-te de todo amor às criaturas, então eu haveria de derramar em ti uma graça abundante. Quando voltas os olhos para as criaturas, a visão do Criador te é retirada.

Aprende a vencer a ti mesmo em tudo por amor ao Criador: então poderás chegar ao conhecimento divino. Por menor que seja uma coisa, se for amada e buscada de maneira desordenada, ela te afasta do bem supremo e te corrompe.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 43 — CONTRA O CONHECIMENTO VÃO E MUNDANO

✦

Filho, não te deixes impressionar pelas palavras belas e sutis dos homens, pois o reino de Deus não está nas palavras, mas no poder. Presta atenção às minhas palavras, que inflamam os corações e iluminam as mentes, despertam o arrependimento e trazem variadas consolações. Nunca leias uma palavra para parecer mais instruído ou mais sábio; empenha-te, porém, em mortificar os vícios, porque isso te aproveitará mais do que o conhecimento de muitas questões difíceis.

Depois de leres e conheceres muitas coisas, é preciso chegares a um único princípio. Eu sou quem ensina o conhecimento ao ser humano e dá aos pequenos uma compreensão mais clara do que aquela que alguém pode ensinar. Aquele a quem eu falar logo será sábio e progredirá muito no espírito.

Ai daqueles que procuram junto aos homens muitas coisas curiosas e pouco se preocupam com o caminho de me servir. Virá o tempo em que aparecerá o Mestre dos mestres, Cristo, Senhor dos Anjos, para ouvir as lições de todos e examinar a consciência de cada um.

Então Jerusalém será vasculhada com lâmpadas, o que está oculto nas trevas será revelado, e se calarão os argumentos das línguas.

Eu sou quem eleva num instante a mente humilde, para que compreenda mais razões da verdade eterna do que se alguém tivesse estudado dez anos

nas escolas. Eu ensino sem o alarde das palavras, sem a confusão das opiniões, sem a pompa das honras, sem disputas de argumentos.

Eu sou quem ensina a desprezar as coisas terrenas, a rejeitar as presentes, a buscar as eternas, a saborear as eternas, a fugir das honras, a suportar os escândalos, a colocar em mim toda esperança, a nada desejar fora de mim e, acima de tudo, a me amar ardentemente.

Pois alguém, amando-me intimamente, aprendeu as coisas divinas e falava maravilhas. Progrediu mais abandonando tudo do que estudando sutilezas. Mas a uns falo de coisas comuns, a outros de coisas especiais; a alguns apareço suavemente em sinais e figuras; a outros, porém, revelo muitos mistérios na luz.

A voz dos livros é uma só, mas não instrui a todos igualmente, porque eu sou, no interior, o mestre da verdade, aquele que examina os corações, compreende os pensamentos e promove as ações, distribuindo a cada um conforme eu julgar adequado.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 44 — NÃO SE DEVE LEVAR A PEITO AS COISAS EXTERIORES

✦

Filho, é preciso que ignores muitas coisas e te consideres como morto sobre a terra, alguém para quem o mundo inteiro está crucificado. Também é preciso deixares passar muitas coisas sem lhes dar ouvidos e pensares mais naquilo que contribui para tua paz. É mais útil desviar os olhos das coisas que desagradam e deixar cada um com sua opinião do que se entregar a discussões. Se estiveres bem com Deus e tiveres em vista seu julgamento, suportarás mais facilmente ser vencido.

Ó Senhor, a que ponto chegamos? Eis que se chora uma perda passageira; por um pequeno ganho se trabalha e se corre, enquanto o prejuízo espiritual cai no esquecimento, e mal se volta atrás, já tarde. Dá-se atenção ao que pouco ou nada aproveita, e aquilo que é absolutamente necessário é deixado de lado com negligência, porque o ser humano se derrama inteiramente nas coisas exteriores e, se não recuperar logo o juízo, nelas permanece de bom grado.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 45 — NÃO SE DEVE ACREDITAR EM TODOS, E COMO É FÁCIL PECAR COM AS PALAVRAS

✦

Dá-me auxílio, Senhor, na tribulação, porque é vão o socorro humano. Quantas vezes não encontrei fidelidade onde julgava encontrá-la! Quantas vezes também a encontrei onde menos esperava! Vã, portanto, é a esperança nos homens; a salvação dos justos, porém, está em ti, ó Deus. Bendito sejas, Senhor Deus, em tudo o que nos acontece. Somos fracos e instáveis; facilmente nos enganamos e mudamos.

Quem é o homem capaz de se guardar em tudo com tamanho cuidado e prudência que nunca caia em algum engano ou embaraço? Mas quem confia em ti, Senhor, e te busca com um coração simples não cai tão facilmente.

E, se cair em alguma tribulação, por mais enredado que esteja, logo será libertado por ti ou receberá tua consolação, porque tu não abandonas até o fim aquele que espera em ti. É raro o amigo fiel que persevera em todas as aflições do amigo. Tu, Senhor, só tu és completamente fiel em tudo, e além de ti não há outro assim.

Ó, quanta sabedoria teve aquela alma santa que disse: Minha mente está firme e alicerçada em Cristo. Se assim fosse comigo, o medo dos homens não me inquietaria tão facilmente, nem os dardos das palavras me abalariam. Quem consegue prever tudo? Quem consegue evitar os males futu-

ros? Se até os previstos muitas vezes ferem, como os imprevistos não haveriam de ferir gravemente?

Mas por que eu, miserável, não me preveni melhor? Por que também acreditei tão facilmente nos outros? Mas somos homens, e nada além de homens frágeis, embora muitos nos considerem e chamem de Anjos. Em quem acreditarei, Senhor? Em quem acreditarei senão em ti? Tu és a verdade, que não enganas nem podes ser enganada.

E ainda: Todo homem é mentiroso, instável e vacilante, sobretudo nas palavras, de modo que mal se deve acreditar de imediato naquilo que parece soar correto.

Com quanta prudência advertiste que devemos nos guardar dos homens, que os inimigos do homem são os de sua própria casa e que não devemos acreditar se alguém disser: Eis aqui, ou eis ali. Aprendi com o prejuízo, e que isso me sirva para maior cautela, não para insensatez. Toma cuidado, diz alguém; toma cuidado, guarda contigo o que te digo.

E, enquanto me calo e acredito que isso esteja em segredo, nem ele consegue calar o que pediu que fosse mantido em silêncio; logo trai a mim e a si mesmo, e vai embora. Protege-me, Senhor, desses faladores e desses homens imprudentes, para que eu não caia em suas mãos nem jamais cometa coisas semelhantes.

Põe em minha boca palavras verdadeiras e firmes e afasta de mim a língua inflamada. Devo evitar a todo custo aquilo que não quero sofrer.

Ó, como é bom e pacífico calar sobre os outros, não acreditar indistintamente em tudo, não passar adiante com facilidade o que se ouve, revelar-se

a poucos, buscar sempre a ti, que examinas o coração, não se deixar levar por todo vento de palavras, mas desejar que tudo, por dentro e por fora, se realize conforme a tua boa vontade.

Como é seguro, para conservar a graça celeste, fugir da ostentação diante dos homens e não desejar o que parece despertar admiração por fora, mas buscar com todo empenho aquilo que traz a correção da vida e o fervor. A quantos prejudicou uma virtude conhecida e elogiada como sua!

Quanto bem fez a graça guardada em silêncio nesta vida frágil, que é considerada toda ela tentação e combate.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 46 — DA CONFIANÇA QUE SE DEVE TER EM DEUS QUANDO SURGEM AS FLECHAS DAS PALAVRAS

✦

Filho, permanece firme e espera em mim. Pois o que são as palavras, senão palavras? Voam pelo ar, mas não ferem a pedra. Se és culpado, pensa em corrigir de boa vontade o que fizeste. Se de nada te acusa a consciência, considera: considera que deves suportar isso de boa vontade por Deus.

Já é bem pouco que suportes ao menos algumas palavras de vez em quando, tu que ainda não és capaz de tolerar golpes fortes. E por que coisas tão pequenas te atingem o coração, senão porque ainda és carnal e dás às pessoas mais atenção do que convém? Pois, como tens medo de ser desprezado, não queres ser repreendido por teus excessos e procuras abrigo nas desculpas.

Mas examina melhor a ti mesmo e reconhecerás que o mundo ainda vive em ti, assim como o vão amor de agradar às pessoas. Pois, quando foges de ser rebaixado e de passar vergonha até por tuas falhas, fica evidente que não és verdadeiramente humilde, nem estás verdadeiramente morto para o mundo, nem o mundo está crucificado para ti.

Mas ouve minhas palavras e não te importarás com as palavras de dez mil pessoas. Olha: se dissessem contra ti tudo o que se pode inventar com a maior malícia, que mal isso te faria, se deixasses tudo passar e não lhe desses mais importância do que a uma palha? Acaso poderiam arrancar de ti um único cabelo?

Mas aqueles cujo coração não está voltado para o interior e que não têm Deus diante dos olhos se abalam facilmente com uma palavra de censura. Aquele, porém, que confia em mim e não procura se apoiar em seu próprio julgamento ficará livre do temor das pessoas.

Pois eu sou o juiz e conheço todos os segredos; eu sei como tudo aconteceu; eu conheço quem ofendeu e quem suportou a ofensa. De mim saiu essa palavra; com minha permissão isso aconteceu, para que se revelem os pensamentos de muitos corações. Eu julgarei o culpado e o inocente; mas quis antes pôr ambos à prova por um julgamento oculto.

O testemunho das pessoas muitas vezes varia; meu julgamento é verdadeiro, permanecerá firme e não será derrubado. Na maioria das vezes está oculto, e poucos o compreendem em cada caso; contudo, nunca erra nem pode errar, ainda que aos olhos dos insensatos não pareça correto.

Por isso, em todo julgamento, é preciso recorrer a mim e não se apoiar no próprio parecer; pois o justo não se perturbará com o que quer que lhe aconteça da parte de Deus. E, se algo for dito injustamente contra ele, não se importará muito; mas também não se alegrará por vaidade se outros o defenderem com boas razões.

Pois considera que eu examino os corações e o íntimo de cada um e não julgo pelo rosto nem pela aparência humana. De fato, muitas vezes também se mostra culpável aos meus olhos aquilo que o julgamento humano considera digno de louvor.

Senhor Deus, juiz justo, forte e paciente, que conheces a fragilidade e a maldade das pessoas, sê minha força e toda a minha confiança; pois minha

consciência não me basta. Tu sabes o que eu não sei, e por isso eu deveria ter me humilhado diante de toda repreensão e suportá-la com mansidão.

Perdoa-me, então, por tua bondade, todas as vezes em que não agi assim; e concede-me novamente a graça de uma paciência maior. Pois tua abundante misericórdia me serve mais para alcançar o perdão do que minha suposta justiça para defender minha consciência oculta.

E, ainda que minha consciência não me acuse de nada, nem por isso posso me justificar: porque, sem tua misericórdia, nenhum ser vivo será justificado diante de ti.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 47 — DE QUE TODAS AS DIFICULDADES DEVEM SER SUPORTADAS PELA VIDA ETERNA

✦

Filho, não te deixes quebrar pelos trabalhos que assumiste por mim, nem te deixes abater inteiramente pelas tribulações; mas que minha promessa te fortaleça e console em tudo o que acontecer. Sou capaz de te recompensar além de toda medida e proporção. Não trabalharás aqui por muito tempo, nem estarás sempre oprimido pelas dores. Espera um pouco e verás o rápido fim dos males. Virá uma hora em que cessará todo trabalho e toda agitação. É pequeno e breve tudo o que passa com o tempo.

Faze o que estás fazendo; trabalha fielmente em minha vinha, e eu serei tua recompensa. Escreve, lê, canta, geme, cala, ora, suporta com coragem as adversidades: a vida eterna vale todos esses combates e outros maiores. A paz virá em um dia que o Senhor conhece.

Pois não haverá dia nem noite como os deste tempo, mas luz perpétua, claridade infinita, paz firme e descanso seguro. Então não dirás: Quem me libertará deste corpo de morte? Nem clamarás: Ai de mim, porque minha permanência no exílio se prolongou!

Pois a morte será precipitada, e a salvação não terá fim; não haverá angústia, mas alegria bem-aventurada, companhia doce e honrosa.

Oh, se tivesses visto as coroas perpétuas dos santos no céu e a grande glória em que agora exultam aqueles que antes eram considerados desprezíveis

neste mundo e quase indignos da própria vida, certamente logo te humilharias até o chão e desejarias mais estar sujeito a todos do que presidir a um só; não cobiçarias os dias alegres desta vida, mas te alegrarias mais em sofrer por Deus e considerarias um grande ganho não ser tido em conta entre as pessoas.

Oh, se essas coisas tivessem sabor para ti e penetrassem profundamente em teu coração, como ousarias te queixar uma única vez? Não se deve suportar todo sofrimento pela vida eterna? Não é pouca coisa ganhar ou perder o reino de Deus. Ergue, pois, teu rosto para o céu. Eis que eu e todos os meus santos comigo, que neste mundo travaram grande combate, agora se alegram, agora são consolados, agora estão seguros e agora descansam, e permanecerão comigo para sempre no reino de meu Pai.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 48 — DO DIA DA ETERNIDADE E DAS ANGÚSTIAS DESTA VIDA

✦

Morada felicíssima da cidade do alto! Oh, dia claríssimo da eternidade, que a noite não escurece, mas que a verdade suprema sempre ilumina! Dia sempre alegre, sempre seguro e que nunca passa ao estado contrário. Oh, quem dera aquele dia já tivesse amanhecido e todas estas coisas passageiras tivessem chegado ao fim! Ele brilha para os santos, resplandecente de claridade perpétua, mas aos que peregrinam na terra só se mostra de longe, por um espelho.

Os cidadãos do céu sabem como aquela vida é alegre; os filhos de Eva, exilados, gemem por ser esta amarga e penosa. Os dias deste tempo são poucos e maus, cheios de dores e angústias: neles a pessoa se mancha com muitos pecados, se enreda em muitas paixões, se vê apertada por muitos temores, sobrecarregada de muitas preocupações e distraída por muitas curiosidades; envolve-se em muitas vaidades, vê-se cercada de muitos erros, desgastada por muitos trabalhos, oprimida por muitas tentações, enfraquecida pelos prazeres e atormentada pela pobreza.

Oh, quando chegará o fim destes muitos trabalhos? Quando serei libertado da miserável escravidão dos vícios? Quando me lembrarei apenas de ti, Senhor? Quando me alegrarei plenamente em ti? Quando estarei sem nenhum impedimento, em verdadeira liberdade, sem nenhum peso na alma e no corpo?

Quando haverá paz sólida, paz imperturbável e segura, paz por dentro e por fora, paz firme por todos os lados? Bom Jesus, quando estarei diante de ti para te ver? Quando contemplarei a glória de teu reino? Quando serás para mim tudo em todos? Oh, quando estarei contigo em teu reino, que preparaste desde a eternidade para os que amas? Fui deixado pobre e exilado em terra hostil, onde há guerras diárias e enormes desgraças.

Consola meu exílio, alivia minha dor, porque todo o meu desejo suspira por ti. Pois tudo o que este mundo oferece como consolo é para mim um peso; desejo desfrutar de ti intimamente, mas não consigo te alcançar. Quero me apegar às coisas do céu, mas as coisas passageiras e as paixões não mortificadas me arrastam para baixo.

Desejo, em espírito, estar acima de todas as coisas, mas sou obrigado, contra minha vontade, a me sujeitar à carne. Assim, infeliz que sou, luto comigo mesmo e me tornei um peso para mim, enquanto o espírito procura estar no alto e a carne embaixo.

Oh, quanto sofro por dentro quando considero em espírito as coisas do céu e logo uma multidão de tentações e pensamentos carnais vem ao meu encontro enquanto oro! Meu Deus, não te afastes de mim nem te desvies com ira de teu servo. Faz brilhar teu relâmpago e dispersa essas tentações; lança tuas flechas, e sejam confundidas todas as fantasias do inimigo.

Reúne em ti todos os meus sentidos; faze-me esquecer todas as coisas do mundo; concede-me rejeitar e desprezar depressa as imagens dos vícios. Socorre-me, Verdade eterna, para que nenhuma vaidade me abale. Vem, doçura celestial, e que toda impureza fuja de tua presença.

Perdoa-me também e, em tua misericórdia, concede-me perdão por todas as vezes em que, na oração, penso em outra coisa além de ti. Pois confesso sinceramente que costumo estar muito distraído. Muitas vezes não estou onde meu corpo está em pé ou sentado, mas estou mais onde meus pensamentos me levam.

Estou onde está meu pensamento; onde meu pensamento está com frequência, ali está aquilo que amo. Logo me vem à mente o que naturalmente me agrada ou me dá prazer pelo costume.

Por isso tu, Verdade eterna, disseste claramente: Onde está teu tesouro, aí está também teu coração. Se amo o céu, penso de boa vontade nas coisas do céu. Se amo o mundo, alegro-me com as felicidades do mundo e me entristeço com suas adversidades. Se amo a carne, imagino com muita frequência as coisas da carne. Se amo o espírito, tenho prazer em pensar nas coisas espirituais.

Pois, de tudo o que amo, gosto de falar e ouvir, e levo comigo para casa as imagens dessas coisas. Mas feliz aquele que, por ti, Senhor, dá a todas as criaturas licença para partir, que faz violência à própria natureza e crucifica os desejos da carne com o fervor do espírito, para que, com a consciência serena, te ofereça uma oração pura e seja digno de participar dos coros dos anjos, tendo afastado todas as coisas terrenas, por fora e por dentro.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 49 — DO DESEJO DA VIDA ETERNA E DE QUÃO GRANDES SÃO AS RECOMPENSAS PROMETIDAS AOS QUE LUTAM

✦

Meu filho, quando sentires que o desejo da felicidade eterna te é infundido do alto, e desejares sair da tenda do corpo para contemplar minha luz sem sombra de mudança, abre teu coração e acolhe com todo o desejo essa santa inspiração.

Dá as mais abundantes graças à bondade do alto, que te trata com tanta benevolência, te visita com misericórdia, te estimula com ardor e te sustenta com poder, para que não caias, por teu próprio peso, nas coisas terrenas.

Pois não recebes isso por teu pensamento ou esforço, mas apenas pelo favor da graça do alto e do olhar divino, para que avances nas virtudes e em maior humildade, te prepares para as lutas futuras e procures unir-te a mim com todo o afeto do coração e servir-me com vontade fervorosa.

Filho, muitas vezes o fogo arde, mas a chama não sobe sem fumaça. Assim também os desejos de alguns ardem pelas coisas celestes, mas eles não estão livres da tentação do afeto carnal. Por isso, nem tudo o que pedem a Deus com tanto desejo é feito com inteira pureza pela honra dele. Assim também é muitas vezes teu desejo, que disseste ser tão insistente. Pois não é puro e perfeito aquilo que está contaminado pelo interesse próprio.

Pede o que me é agradável e honroso, e não o que te dá prazer e vantagem; pois, se julgas corretamente, deves preferir minha disposição ao teu desejo e a tudo o que desejas, e segui-la. Conheço teu desejo e ouvi teus frequentes gemidos. Já querias estar na liberdade da glória dos filhos de Deus; já te encanta a morada eterna e a pátria celeste cheia de alegria.

Mas essa hora ainda não chegou; ainda há outro tempo de guerra, isto é, tempo de trabalho e provação. Desejas ser preenchido pelo sumo bem, mas não podes alcançá-lo agora. Sou eu; espera por mim, diz o Senhor, até que venha o reino de Deus.

Ainda deves ser provado na terra e exercitado em muitas coisas. Às vezes receberás consolação, mas não te será concedida a plena satisfação. Anima-te, portanto, e sê forte, tanto para fazer como para suportar o que contraria tua natureza. É preciso que te revistas do homem novo e te transformes em outro homem.

É preciso que muitas vezes faças o que não queres e deixes o que queres. O que agrada aos outros terá êxito; o que te agrada não irá adiante. O que os outros dizem será ouvido; o que dizes será considerado sem valor. Os outros pedirão e receberão; tu pedirás e não conseguirás.

Outros serão grandes na boca das pessoas; de ti, contudo, nada se dirá. A outros será confiado isto ou aquilo; tu, porém, serás julgado inútil para tudo. Por causa de outro, tua natureza ficará triste, mas, em silêncio, colherá grande fruto para si.

Nessas coisas e em muitas semelhantes costuma ser provado o servo fiel do Senhor, para mostrar como procura renunciar a si mesmo e vencer-se em

tudo. Dificilmente há algo em que precises morrer tanto para ti mesmo como ao ver e suportar o que contraria tua vontade, sobretudo quando te mandam fazer coisas inadequadas e que te parecem pouco úteis.

E, como não ousas resistir a uma autoridade superior, estando sujeito ao seu poder, parece-te duro andar conforme a indicação de outro e abandonar todo o teu próprio modo de pensar.

Mas considera, filho, o fruto desses trabalhos, seu rápido fim e a recompensa imensamente grande, e não encontrarás nisso um peso, mas um poderoso consolo para tua paciência. Pois, em troca dessa pequena vontade a que agora renuncias espontaneamente, terás sempre tua vontade satisfeita no céu. Ali encontrarás tudo o que quiseres, tudo o que puderes desejar.

Ali terás à disposição todo o bem, sem medo de perdê-lo. Ali tua vontade estará sempre unida à minha; nada desejarás que me seja estranho ou reservado só para ti. Ali ninguém te resistirá, ninguém se queixará de ti, ninguém te impedirá, nada se colocará em teu caminho; mas tudo o que desejas estará presente ao mesmo tempo, renovará todo o teu afeto e o preencherá inteiramente.

Ali darei glória em troca da afronta sofrida, um manto de louvor em troca da tristeza e, em troca do último lugar, um trono no reino para sempre. Ali aparecerá o fruto da obediência; o trabalho da penitência se alegrará, e a humilde submissão será coroada de glória.

Agora, portanto, inclina-te humildemente sob as mãos de todos e não te preocupes com quem disse ou mandou isto; cuida, porém, com todo o em-

penho, de receber como um bem tudo o que um superior, um inferior ou um igual te pedir ou indicar, e procura cumpri-lo com vontade sincera.

Um procure isto, outro aquilo; aquele se glorie numa coisa, este em outra; sejam eles louvados milhares de vezes; tu, porém, não te alegres com isto ou aquilo, mas com o desprezo de ti mesmo e somente com meu agrado e minha honra. Isto deves desejar: que, pela vida ou pela morte, Deus seja sempre glorificado em ti.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 50 — COMO O HOMEM DESOLADO DEVE SE ENTREGAR NAS MÃOS DE DEUS

✦

Senhor Deus, Pai santo, sê bendito agora e para sempre, porque tudo se fez como queres, e o que fazes é bom. Alegre-se em ti o teu servo, e não em si mesmo nem em qualquer outro, porque só tu és a verdadeira alegria; tu és minha esperança e minha coroa, minha alegria e minha honra, Senhor. Que tem teu servo, senão o que recebeu de ti, mesmo sem mérito próprio?

Teu é tudo o que deste e tudo o que fizeste. Sou pobre e vivo em trabalhos desde a juventude, e minha alma se entristece, às vezes até as lágrimas; por vezes também meu espírito se perturba por causa dos sofrimentos que se aproximam.

Desejo a alegria da paz, peço a paz de teus filhos, que são alimentados por ti na luz da consolação. Se dás a paz, se infundes a santa alegria, a alma de teu servo se encherá de cânticos e será devota em teu louvor.

Mas, se te retirares, como tantas vezes costumas fazer, ela não poderá correr pelo caminho dos teus mandamentos; antes, os joelhos se dobrarão para bater no peito, porque já não está como ontem e anteontem, quando tua lâmpada brilhava sobre sua cabeça e ela era protegida, à sombra de tuas asas, das tentações que a atacavam.

Pai justo e sempre digno de louvor, chegou a hora de teu servo ser provado. Pai digno de amor, é justo que nesta hora teu servo sofra alguma coisa por

ti. Pai eternamente digno de veneração, chegou a hora que desde a eternidade sabias que viria, para que teu servo sucumba exteriormente por um pouco de tempo, mas viva sempre interiormente junto de ti; que por um pouco seja desprezado, humilhado e abatido diante das pessoas, esmagado por sofrimentos e fraquezas, para que ressuscite novamente contigo na aurora de uma nova luz e seja glorificado no céu. Pai santo, assim dispuseste, assim quiseste, e aconteceu o que ordenaste.

Pois esta é uma graça para teu amigo: sofrer e passar por tribulações no mundo por teu amor, todas as vezes que permitires que isso aconteça, por meio de quem for e da maneira que for. Sem teu conselho e tua providência, e sem motivo, nada acontece na terra.

Foi bom para mim, Senhor, que me humilhasses, para que eu aprenda teus preceitos e abandone todo o orgulho e toda a presunção do coração. Foi útil para mim que a vergonha cobrisse meu rosto, para que eu procure consolo em ti mais do que nas pessoas.

Com isso também aprendi a temer teu julgamento insondável, pois afliges o justo junto com o ímpio, mas sempre com equidade e justiça.

Eu te agradeço porque não poupaste minhas maldades, mas me esmagaste com golpes amargos, causando dores e enviando angústias por fora e por dentro. Entre tudo o que há debaixo do céu, não há quem me console senão tu, Senhor meu Deus, médico celeste das almas, que feres e curas, fazes descer à morada dos mortos e de lá fazes voltar. Tua disciplina está sobre mim, e tua própria vara me ensinará.

Eis, Pai amado, estou em tuas mãos; inclino-me sob a vara de tua correção. Golpeia minhas costas e meu pescoço, para que eu dobre à tua vontade tudo o que em mim é tortuoso. Faze de mim um discípulo piedoso e humilde, como tão bem costumas fazer, para que eu siga cada indicação tua.

Entrego a ti a mim mesmo e tudo o que é meu, para que o corrijas: é melhor ser corrigido aqui do que no futuro. Tu sabes todas as coisas, uma por uma, e nada te fica oculto na consciência humana. Antes que aconteçam, conheces as coisas futuras, e não precisas que alguém te ensine ou te informe sobre o que acontece na terra.

Sabes o que convém ao meu progresso e quanto a tribulação serve para limpar a ferrugem dos vícios. Realiza em mim tua desejada vontade e não desprezes minha vida pecadora, que ninguém conhece melhor e mais claramente do que tu somente.

Dá-me, Senhor, saber o que deve ser sabido, amar o que deve ser amado, louvar o que mais te agrada, estimar o que consideras precioso e reprovar o que te parece impuro. Não permitas que eu julgue segundo a visão dos olhos exteriores, nem que dê sentença segundo o que ouço de pessoas sem discernimento; permite, porém, que eu distinga com julgamento verdadeiro as coisas visíveis e espirituais e, acima de tudo, procure sempre conhecer tua vontade e teu agrado.

Os sentidos humanos muitas vezes se enganam ao julgar; também se enganam os que amam o mundo, ao amar somente as coisas visíveis. Pois em que alguém se torna melhor por ser considerado maior por outra pessoa? Um enganador engana outro enganador, um vaidoso a outro vaidoso, um cego a outro cego, um fraco a outro fraco, quando o exalta; e, ao louvá-lo

sem fundamento, na verdade mais o envergonha. Pois cada um vale aquilo que é aos teus olhos, e nada mais, diz o humilde São Francisco.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 51 — É PRECISO DEDICAR-SE A TRABALHOS HUMILDES QUANDO FALTAM FORÇAS PARA OS MAIS ELEVADOS

✦

Meu filho, nem sempre consegues permanecer no desejo mais fervoroso das virtudes, nem no grau mais elevado da contemplação; às vezes, porém, por causa da corrupção original, precisas descer às coisas inferiores e carregar o peso da vida corruptível, mesmo contra a vontade e com desgosto. Enquanto tiveres um corpo mortal, sentirás cansaço e peso no coração.

Por isso, muitas vezes, enquanto estás na carne, precisas gemer sob o peso da carne, porque não consegues dedicar-te sem interrupção aos exercícios espirituais e à contemplação divina.

Então te convém recorrer a trabalhos humildes e exteriores, renovar tuas forças em boas ações, esperar com firme confiança minha vinda e a visita do alto, e suportar com paciência teu exílio e a aridez do espírito, até que eu te visite novamente e sejas libertado de todas as angústias. Pois farei que te esqueças dos trabalhos e desfrutes da paz interior.

Estenderei diante de ti os campos das Escrituras, para que, de coração aberto, comeces a correr pelo caminho dos meus mandamentos, e dirás: Os sofrimentos deste tempo não se comparam à glória futura que será revelada em nós.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 52 — O HOMEM DEVE CONSIDERAR-SE DIGNO DE CASTIGOS, MAIS DO QUE DE CONSOLAÇÃO

✦

Senhor, não sou digno da tua consolação, nem de qualquer visita espiritual; por isso, ages com justiça comigo quando me deixas desamparado e desolado. Pois, mesmo que eu pudesse derramar lágrimas como um mar, ainda não seria digno da tua consolação. Assim, nada mereço além de ser açoitado e castigado, porque te ofendi gravemente e muitas vezes, e em muitas coisas pequei muito.

Portanto, considerando bem a verdade, não sou digno nem da menor consolação. Mas tu és clemente e misericordioso e, porque não queres que tuas obras pereçam, para mostrar as riquezas da tua bondade nos vasos da tua misericórdia, mesmo por todo mérito próprio te dignas consolar teu servo de maneira superior à humana. Pois tuas consolações não são como as conversas humanas.

Que fiz, Senhor, para que me concedesses alguma consolação celeste? Não me lembro de ter feito bem algum, mas de ter sido sempre inclinado aos vícios e lento em me corrigir. É verdade, e não posso negar; se dissesse outra coisa, tu te levantarias contra mim, e não haveria quem me defendesse. Que mereci por meus pecados, senão o inferno e o fogo eterno?

Confesso de verdade que sou digno de todo escárnio e desprezo, e que não me cabe estar entre os que te são devotos. E, embora me custe ouvir isso,

pela verdade acusarei meus pecados contra mim mesmo, para que possa alcançar mais facilmente tua misericórdia.

Que direi, culpado e cheio de vergonha? Não tenho como abrir a boca para falar, senão para dizer estas palavras: Pequei, Senhor, pequei; tem misericórdia de mim, perdoa-me. Deixa-me um pouco, para que eu chore minha dor, antes que vá para a terra tenebrosa e coberta pela escuridão da morte.

Que exiges, acima de tudo, do pecador culpado e miserável, senão que se arrependa e se humilhe por suas faltas? No verdadeiro arrependimento e na humilhação do coração nasce a esperança do perdão, a consciência perturbada se reconcilia, a graça perdida é recuperada, o homem é protegido da ira futura, e Deus e a alma arrependida se encontram num beijo santo.

O humilde arrependimento dos pecados é para ti, Senhor, um sacrifício agradável, de perfume muito mais suave diante de ti do que o incenso queimado. É também o perfume agradável que quiseste que fosse derramado sobre teus pés sagrados, porque nunca desprezaste um coração contrito e humilhado. Ali há um lugar de refúgio contra a ira do inimigo; ali se corrige e se lava toda a impureza contraída em outros lugares.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 53 — DA GRAÇA QUE NÃO SE MISTURA AOS QUE APRECIAM AS COISAS TERRENAS

✦

Filho, preciosa é a minha graça; ela não admite misturar-se com coisas estranhas nem com consolações terrenas. É preciso, portanto, afastar todos os obstáculos à graça, se desejas recebê-la em ti.

Procura um lugar retirado; ama estar a sós contigo mesmo, não busques conversar com ninguém, mas derrama diante de Deus uma oração devota, para conservares a mente devota e a consciência pura. Considera o mundo inteiro como nada e põe a dedicação a Deus acima de todas as coisas exteriores.

Pois não poderás dedicar-te a mim e, ao mesmo tempo, encontrar prazer nas coisas passageiras. É preciso afastar-se dos conhecidos e dos entes queridos e manter a mente privada de toda consolação temporal. Assim exorta o bem-aventurado apóstolo Pedro: que os fiéis de Cristo se conduzam neste mundo como estrangeiros e peregrinos.

Ó, quanta confiança terá, na hora da morte, aquele a quem nenhum apego prende ao mundo! Mas a alma enferma ainda não compreende como manter o coração assim desprendido de tudo, nem o homem carnal conhece a liberdade do homem interior.

Contudo, se ele quiser ser verdadeiramente espiritual, deverá renunciar tanto aos distantes como aos próximos e guardar-se de si mesmo mais do

que de qualquer outra pessoa. Se venceres perfeitamente a ti mesmo, facilmente dominarás o restante. Pois a vitória perfeita é triunfar sobre si mesmo.

Quem mantém a si mesmo sujeito, de modo que a sensualidade obedeça à razão e a razão me obedeça em tudo, esse é verdadeiramente vencedor de si e senhor do mundo.

Se desejas subir a esse cume, é preciso começar com coragem e pôr o machado à raiz, para arrancares e destruíres a inclinação oculta e desordenada para ti mesmo e para todo bem particular, a inclinação para ti mesmo e para todo bem particular e material.

Desse vício, pelo qual o homem ama a si mesmo de maneira excessiva e desordenada, depende quase tudo o que deve ser vencido pela raiz. Vencido e dominado esse mal, logo haverá grande paz e tranquilidade.

Mas, porque poucos se esforçam por morrer perfeitamente para si mesmos e não saem inteiramente de si, permanecem enredados em si mesmos e não conseguem elevar-se em espírito acima de si. Quem deseja caminhar livremente comigo precisa mortificar todos os seus afetos maus e desordenados e não se apegar com cobiça a criatura alguma por amor particular.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 54 — DOS DIVERSOS MOVIMENTOS DA NATUREZA E DA GRAÇA

✦

Filho, observa com atenção os movimentos da natureza e da graça, pois se movem de maneira muito contrária e sutil, e dificilmente são distinguidos por alguém que não seja espiritual e interiormente iluminado. Todos, de fato, desejam o bem e apresentam alguma aparência de bem em suas palavras ou ações; por isso, muitos são enganados sob a aparência do bem.

A natureza é astuta, atrai muitos, prende-os em suas armadilhas e os engana, e sempre tem a si mesma como finalidade. Mas a graça caminha com simplicidade, afasta-se de toda aparência de mal, não apresenta enganos e faz tudo puramente por Deus, em quem também repousa como seu fim.

A natureza reluta em morrer, não quer ser oprimida nem vencida, nem estar sujeita ou submeter-se de livre vontade. A graça, porém, dedica-se à própria mortificação, resiste à sensualidade, procura sujeitar-se, deseja ser vencida e não quer dispor da própria liberdade. Ama ser mantida sob disciplina e não deseja dominar ninguém, mas viver, permanecer e estar sempre sob Deus; e, por Deus, está pronta a inclinar-se humildemente diante de toda criatura humana.

A natureza trabalha em benefício próprio e observa todo ganho que possa resultar para si e para outro. A graça, porém, considera sobretudo aquilo que pode beneficiar a muitos, mais do que aquilo que lhe seja útil e vantajoso.

A natureza recebe de bom grado honra e reverência. A graça, contudo, atribui fielmente a Deus toda honra e glória.

A natureza teme a vergonha e o desprezo. A graça, porém, alegra-se em sofrer ofensas pelo nome de Jesus.

A natureza ama o ócio e o descanso do corpo. A graça, porém, não pode ficar ociosa, mas abraça de bom grado o trabalho.

A natureza procura possuir coisas curiosas e belas e detesta as de pouco valor e grosseiras. A graça, porém, tem prazer nas coisas simples e humildes; não despreza as ásperas nem se recusa a vestir roupas velhas.

A natureza olha para as coisas temporais, alegra-se com os ganhos terrenos, entristece-se com a perda e irrita-se com uma leve palavra ofensiva. Mas a graça considera as coisas eternas, não se apega às temporais, não se perturba com a perda dos bens nem se amarga com palavras mais duras, porque colocou seu tesouro e sua alegria no céu, onde nada perece.

A natureza é cobiçosa e recebe com mais gosto do que dá; ama o que é próprio e particular. A graça, porém, é bondosa e partilha com todos, evita privilégios, contenta-se com pouco e considera maior felicidade dar do que receber.

A natureza inclina-se para as criaturas, para a própria carne, para a vaidade e para as andanças. Mas a graça atrai para Deus e para as virtudes, renuncia às criaturas, foge do mundo, odeia os desejos da carne, limita as divagações e sente vergonha de aparecer em público.

A natureza gosta de ter alguma consolação exterior em que encontre prazer para os sentidos. Mas a graça procura consolar-se somente em Deus e delei-

tar-se no sumo bem acima de todas as coisas visíveis.

A natureza faz tudo por lucro e vantagem própria; nada consegue fazer de graça, mas espera conseguir, em troca de seus benefícios, algo igual ou melhor, louvor ou favor, e deseja muito que seus feitos, dons e palavras sejam valorizados. A graça, porém, nada busca de temporal, nem pede outra recompensa além do próprio Deus; e não deseja mais bens temporais necessários do que aqueles que possam servir para alcançar os eternos.

A natureza alegra-se com muitos amigos e parentes, gloria-se da posição nobre e da origem de sua família; sorri aos poderosos, adula os ricos e aplaude os semelhantes a si. A graça, porém, ama também os inimigos, não se envaidece com a multidão de amigos e não dá valor à posição nem à origem de nascimento, a menos que ali haja maior virtude.

Favorece mais o pobre do que o rico, compadece-se mais do inocente do que do poderoso, alegra-se com o verdadeiro e não com o enganador, e sempre exorta os bons a desejar os melhores dons e a tornar-se semelhantes ao Filho de Deus pelas virtudes.

A natureza logo se queixa da falta e do incômodo. A graça suporta com firmeza a necessidade.

A natureza faz tudo voltar para si, luta e argumenta em defesa própria. A graça, porém, reconduz tudo a Deus, de quem tudo procede em sua origem; não atribui a si nenhum bem nem presume com arrogância, não disputa nem coloca sua opinião acima da dos outros, mas submete todo o seu sentir e entendimento à sabedoria eterna e ao julgamento divino.

A natureza deseja saber segredos e ouvir novidades; quer aparecer exteriormente e experimentar muitas coisas pelos sentidos; deseja ser conhecida e fazer aquilo de que vêm louvor e admiração. Mas a graça não se preocupa em conhecer novidades ou curiosidades, porque tudo isso nasceu da antiga corrupção, já que nada há de novo e duradouro sobre a terra.

Ensina, portanto, a refrear os sentidos, a evitar a vã satisfação consigo mesmo e a ostentação, a esconder humildemente o que é digno de louvor e admiração e a buscar em toda coisa e em todo conhecimento algum fruto de utilidade, bem como o louvor e a honra de Deus.

Não quer que se exalte a si nem o que é seu, mas deseja que Deus seja bendito em seus dons, pois ele concede tudo por puro amor.

Essa graça é uma luz sobrenatural e um dom especial de Deus, propriamente o sinal dos eleitos e a garantia da salvação eterna; ela eleva o homem do amor às coisas terrenas ao amor às celestiais e o transforma de carnal em espiritual. Por conseguinte, quanto mais a natureza é reprimida e vencida, tanto maior graça é infundida, e a cada dia, com novas visitas, o homem interior é formado segundo a imagem de Deus.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 55 — DA CORRUPÇÃO DA NATUREZA E DA EFICÁCIA DA GRAÇA DIVINA

✦

Senhor, meu Deus, que me criaste à tua imagem e semelhança, concede-me essa graça que me mostraste ser tão grande e necessária à salvação, para que eu vença minha péssima natureza, que me arrasta aos pecados e à perdição. Pois sinto em minha carne a lei do pecado, que se opõe à lei da minha mente e me leva cativo a obedecer à sensualidade em muitas coisas; e não consigo resistir às suas paixões, se não vier em meu auxílio tua santíssima graça, ardentemente infundida em meu coração.

É necessária a tua graça, e uma grande graça, para que seja vencida a natureza, sempre inclinada ao mal desde a juventude. Pois, tendo caído pelo primeiro homem, Adão, e sido viciada pelo pecado, a pena dessa mancha passou a todos os homens, de modo que a própria natureza, que foi criada por ti boa e reta, passou a designar o vício e a fraqueza da natureza corrompida, porque seu movimento, abandonado a si mesmo, arrasta para o mal e para as coisas inferiores.

Pois a pouca força que restou é como uma pequena centelha escondida na cinza. Essa é a própria carne natural, envolta em grande escuridão, que ainda conserva o julgamento do bem e do mal e a distinção entre o verdadeiro e o falso, embora seja incapaz de cumprir tudo o que aprova e já não possua a plena luz da verdade nem a saúde de seus afetos.

Daí vem, meu Deus, que eu me alegre com tua lei segundo o homem interior, sabendo que teu mandamento é bom, justo e santo, e reconhecendo também que todo mal e pecado devem ser evitados. Na carne, porém, sirvo à lei do pecado, quando obedeço mais à sensualidade do que à razão. Daí vem que o querer o bem esteja ao meu alcance, mas não encontro como realizá-lo.

Daí muitas vezes me proponho muitas coisas boas, mas, porque falta a graça para ajudar minha fraqueza, diante de uma leve resistência recuo e desfaleço. Daí acontece que conheço o caminho dos perfeitos e vejo com bastante clareza como devo agir, mas, oprimido pelo peso da própria corrupção, não me elevo às coisas mais perfeitas.

Ó, como me é necessária a tua graça, Senhor, para começar o bem, progredir e chegar à perfeição! Pois sem ti nada posso fazer; mas tudo posso em ti, quando tua graça me fortalece. Ó graça verdadeiramente celestial, sem a qual nada são os méritos próprios e nenhum valor se deve dar aos dons da natureza!

Nada valem diante de ti, Senhor, as artes, as riquezas, a beleza ou a força, a inteligência ou a eloquência, sem tua graça. Pois os bens da natureza são comuns aos bons e aos maus; mas a graça, ou o amor, é o dom próprio dos eleitos, e os que são marcados por ela são considerados dignos da vida eterna.

Essa graça é tão superior que nem o dom da profecia, nem a realização de sinais, nem qualquer contemplação elevada têm valor sem ela. Mas nem a fé, nem a esperança, nem as outras virtudes te são agradáveis sem o amor e a graça.

Ó graça bem-aventurada, que tornas rico em virtudes o pobre de espírito e fazes humilde de coração aquele que é rico em muitos bens! Vem, desce até mim, enche-me pela manhã com tua misericórdia e tua consolação, para que minha alma não desfaleça de cansaço e aridez da mente.

Suplico, Senhor, que eu encontre graça aos teus olhos, pois tua graça me basta, ainda que eu não consiga as demais coisas que a natureza deseja. Se eu for atormentado e tentado por muitas tribulações, não temerei os males, desde que tua graça esteja comigo. Ela é minha força, ela me dá conselho e auxílio. É mais poderosa que todos os inimigos e mais sábia que todos os sábios.

Ela é mestra da verdade, instrutora da disciplina, luz do coração, consolo na aflição; afasta a tristeza, remove o medo, alimenta a devoção e faz brotar lágrimas. Que sou eu sem ela, senão madeira seca e um tronco inútil a ser jogado fora? Portanto, Senhor, que tua graça sempre me preceda e me acompanhe, e me faça estar continuamente dedicado às boas obras, por Jesus Cristo, teu Filho. Amém.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 56 — DEVEMOS RENUNCIAR A NÓS MESMOS E IMITAR CRISTO PELA CRUZ

✦

Filho, quanto mais conseguires sair de ti mesmo, tanto mais poderás entrar em mim. Assim como nada desejar das coisas exteriores traz a paz interior, também abandonar-se interiormente une a Deus. Quero que aprendas a renunciar perfeitamente a ti mesmo na minha vontade, sem oposição nem queixa. Segue-me: Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

Sem caminho não se anda; sem verdade não se conhece; sem vida não se vive. Eu sou o caminho que deves seguir, a verdade em que deves crer, a vida que deves esperar. Eu sou o caminho seguro, a verdade infalível, a vida sem fim. Eu sou o caminho mais reto, a verdade suprema, a vida verdadeira, a vida feliz, a vida não criada.

Se permaneceres no meu caminho, conhecerás a verdade, e a verdade te libertará, e alcançarás a vida eterna.

Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos. Se queres conhecer a verdade, crê em mim. Se queres ser perfeito, vende tudo. Se queres ser meu discípulo, renuncia a ti mesmo. Se queres possuir a vida feliz, despreza a vida presente. Se queres ser exaltado no céu, humilha-te no mundo. Se queres reinar comigo, carrega a cruz comigo. Pois somente os servos da cruz encontram a vida de felicidade e de verdadeira luz.

Senhor Jesus Cristo, como tua vida foi difícil e desprezada pelo mundo, concede-me imitar contigo o desprezo pelo mundo. Pois o servo não é maior que seu senhor, nem o discípulo está acima do mestre. Que teu servo se exercite na tua vida, pois nela estão minha salvação e a verdadeira santidade. Tudo o que leio e ouço fora dela não me renova nem me agrada plenamente.

Filho, já que sabes estas coisas e as leste todas, serás feliz se as praticares. Quem tem os meus mandamentos e os guarda, esse é quem me ama; e eu o amarei, me manifestarei a ele e o farei sentar-se comigo no reino de meu Pai. Portanto, Senhor, conforme disseste e prometeste, assim me seja concedido merecê-lo.

Recebi, recebi de tua mão a cruz: eu a carregarei até a morte, como a impuseste a mim. Verdadeiramente, a vida do bom monge é uma cruz, mas conduz ao paraíso. Já comecei: não é permitido voltar atrás, nem convém abandonar.

Vamos, irmãos, prossigamos juntos: Jesus estará conosco. Por Jesus assumimos esta cruz; por Jesus perseveremos na cruz. Será nosso auxílio aquele que é nosso guia e vai à nossa frente. Que nosso rei avance diante de nós, ele que lutará por nós. Sigamos com coragem, ninguém tema os terrores; estejamos prontos para morrer bravamente na batalha, e não desonremos nossa glória, fugindo da cruz.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 57 — NÃO DEVEMOS DESANIMAR DEMAIS QUANDO CAÍMOS EM ALGUMAS FALTAS

✦

Filho, a paciência e a humildade nas adversidades me agradam mais que muita consolação e devoção na prosperidade. Por que te entristece uma pequena coisa feita ou dita contra ti? Mesmo que fosse maior, não deverias ter te perturbado. Mas agora deixa passar: não é a primeira vez, nem é novidade, nem será a última, se viveres muito.

És bastante corajoso enquanto nenhuma adversidade se apresenta; também aconselhas bem e sabes fortalecer os outros com palavras. Mas, quando uma tribulação repentina chega à tua porta, faltam-te conselho e força.

Observa tua grande fragilidade, que tantas vezes experimentas diante de pequenos obstáculos; contudo, essas coisas acontecem para tua salvação. Quando acontecerem estas coisas e outras semelhantes, dispõe teu coração da melhor maneira que souberes; e, se a tribulação te atingir, que ela não te abata nem te prenda por muito tempo.

Ao menos suporta com paciência, se não podes fazê-lo com alegria. E, se ouves com pouco agrado e sentes indignação, contém-te e não permitas que saia de tua boca qualquer coisa desordenada que escandalize os pequenos. Logo se aquietará a agitação despertada, e a dor interior será suavizada com a volta da graça.

Eu ainda vivo, diz o Senhor; estou pronto para te ajudar e te consolar mais que de costume, se confiares em mim e me invocares com devoção.

Sê mais sereno e prepara-te para suportar mais. Nem tudo está perdido se muitas vezes te percebes atribulado ou fortemente tentado. És homem, e não Deus; és carne, e não anjo. Como poderias permanecer sempre no mesmo estado de virtude, quando isso faltou ao anjo no céu e ao primeiro homem no paraíso, que não permaneceram firmes por muito tempo? Eu sou aquele que levanta e restaura os aflitos, e chama à minha divindade os que reconhecem sua fraqueza.

Senhor, bendita seja tua palavra, mais doce à minha boca que o mel e o favo. Que faria eu em tantas tribulações e angústias, se não me fortalecesses com tuas santas palavras? Contanto que eu chegue enfim ao porto da salvação, que me importa o que terei sofrido e quanto? Dá-me um bom fim e uma feliz passagem deste mundo. Lembra-te de mim, meu Deus, e conduz-me pelo caminho reto ao teu reino. Amém.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 58 — NÃO DEVEMOS INVESTIGAR AS COISAS MAIS ELEVADAS E OS JUÍZOS OCULTOS DE DEUS

✦

Filho, evita discutir assuntos elevados e os juízos ocultos de Deus: por que este é assim abandonado, e aquele é elevado a tamanha graça? Por que também este é tão afligido, e aquele é exaltado de modo tão extraordinário? Essas coisas ultrapassam toda capacidade humana, e nenhum raciocínio ou discussão consegue investigar o juízo divino.

Portanto, quando o inimigo te sugerir essas coisas, ou quando algumas pessoas curiosas fizerem tais perguntas, responde com aquelas palavras do profeta: Tu és justo, Senhor, e justo é teu juízo; e também: Os juízos do Senhor são verdadeiros e justos em si mesmos. Meus juízos devem ser temidos, não discutidos, pois são incompreensíveis ao entendimento humano.

Também não procures saber nem discutir os méritos dos santos, quem é mais santo que outro ou quem é maior no reino dos céus. Essas coisas muitas vezes geram brigas e discussões inúteis, e também alimentam o orgulho e a vanglória. Daí surgem invejas e discórdias, quando um procura orgulhosamente colocar este santo acima dos demais, e outro faz o mesmo com outro santo.

Querer saber e investigar essas coisas não traz fruto algum; antes, desagrada aos santos, pois não sou Deus de discórdia, mas de paz, e essa paz consiste mais na verdadeira humildade que na própria exaltação.

Alguns, pelo fervor da devoção, são atraídos a estes ou àqueles santos com maior intensidade, mas de maneira mais humana que divina. Eu sou aquele que criou todos os santos; eu dei a graça; eu concedi a glória. Eu conheço os méritos de cada um; eu me antecipei a eles com as bênçãos da minha doçura.

Eu conheci de antemão os meus amados antes dos séculos; eu os escolhi do mundo, não foram eles que primeiro me escolheram. Eu os chamei pela graça e os atraí pela misericórdia; eu os conduzi por várias tentações. Eu derramei neles consolações magníficas; eu lhes dei perseverança; eu coroei sua paciência.

Eu conheço o primeiro e o último; eu abraço a todos com amor incalculável. Eu devo ser louvado em todos os meus santos; eu devo ser bendito acima de tudo e honrado em cada um deles, a quem tão gloriosamente engrandeci e predestinei sem nenhum mérito próprio anterior. Portanto, quem despreza um dos meus menores também não honra o grande, pois eu fiz o pequeno e o grande.

Quem diminui algum dos santos também diminui a mim e a todos os outros no reino dos céus. Todos são um pelo vínculo do amor, têm o mesmo sentir, querem o mesmo e todos se amam na unidade.

Além disso, o que é muito mais elevado, amam mais a mim que a si mesmos e a seus méritos. Pois, elevados acima de si mesmos e levados para além do amor próprio, entregam-se inteiramente ao meu amor, no qual repousam com alegria. Nada pode desviá-los ou abatê-los, pois, cheios da verdade eterna, ardem com o fogo de um amor inextinguível.

Portanto, que os homens carnais e presos aos sentidos deixem de discutir o estado dos santos, eles que só sabem amar suas alegrias particulares. Diminuem e acrescentam conforme sua inclinação, não conforme agrada à Verdade eterna.

Há ignorância em muitos, sobretudo naqueles que, pouco iluminados, raramente sabem amar alguém com perfeito amor espiritual. Muitos ainda são atraídos a estes ou àqueles por afeição natural e amizade humana; e, conforme se comportam nas coisas inferiores, assim também imaginam as celestiais. Mas há uma distância incomparável entre aquilo que os imperfeitos não compreendem e as realidades celestiais que os homens iluminados contemplam e observam por revelação.

Portanto, filho, evita tratar com curiosidade dessas coisas que ultrapassam teu conhecimento; antes, empenha-te e concentra tua atenção em conseguires ser contado ao menos entre os menores no reino de Deus.

E, se alguém soubesse quem é mais santo que outro, ou considerado maior no reino dos céus, de que lhe serviria esse conhecimento, se por ele não se humilhasse diante de mim e não se erguesse para louvar ainda mais o meu nome?

Agrada muito mais a Deus quem pensa na grandeza dos próprios pecados, na pequenez das próprias virtudes e em quanto está distante da perfeição dos santos, do que aquele que discute se eles são maiores ou menores. É melhor suplicar aos santos com orações devotas e lágrimas, e pedir humildemente sua gloriosa intercessão, que investigar seus segredos com uma busca vã.

Eles estão muito bem e plenamente satisfeitos; se ao menos os homens soubessem estar satisfeitos e conter suas palavras vazias. Não se gloriam dos próprios méritos, pois não atribuem a si mesmos nenhuma bondade, mas tudo a mim, porque lhes dei todas as coisas por meu amor infinito.

São preenchidos por tamanho amor à divindade e por uma alegria tão transbordante que nada lhes falta de glória e nada lhes falta de felicidade. Todos os santos, quanto mais elevados na glória, tanto mais humildes são em si mesmos, mais próximos de mim e mais amados.

Por isso, está escrito que lançavam suas coroas diante de Deus, caíram com o rosto por terra diante do Cordeiro e adoraram aquele que vive pelos séculos dos séculos.

Muitos procuram saber quem é maior no reino de Deus, sem saber se serão dignos de ser contados entre os menores. É grande coisa ser até mesmo o menor no céu, onde todos são grandes, pois todos serão chamados filhos de Deus e o serão. O menor se tornará mil, e o pecador de cem anos morrerá.

Pois, quando os discípulos perguntaram quem era maior no reino dos céus, ouviram esta resposta: Se não vos converterdes e vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus. Portanto, quem se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.

Ai daqueles que se recusam a humilhar-se de boa vontade com os pequenos, pois a porta baixa do reino celeste não os deixará entrar. Ai também dos ricos, que têm aqui suas consolações, pois, enquanto os pobres entrarem no reino de Deus, eles ficarão do lado de fora, lamentando-se. Alegrai-

vos, humildes, e exultai, pobres, pois vosso é o reino de Deus, se de fato andais na verdade.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III, 59 — TODA ESPERANÇA E CONFIANÇA DEVEM SER FIRMADAS SOMENTE EM DEUS

✦

Senhor, qual é a confiança que tenho nesta vida, ou qual é o meu maior consolo entre todas as coisas que aparecem debaixo do céu? Não és tu, Senhor meu Deus, cujas misericórdias não têm número? Onde me senti bem sem ti? Ou quando poderia me sentir mal estando tu presente? Prefiro ser pobre por tua causa a ser rico sem ti.

Escolho antes peregrinar contigo na terra a possuir o céu sem ti. Onde estás, aí está o céu; e onde não estás, aí estão a morte e o inferno. É a ti que desejo, e por isso preciso gemer, clamar e suplicar por ti. Enfim, em ninguém posso confiar plenamente para me ajudar de modo mais oportuno nas necessidades, a não ser somente em ti, meu Deus. Tu és minha esperança, minha confiança, meu consolador e o mais fiel em tudo.

Todos procuram seus próprios interesses; tu buscas somente a minha salvação e o meu progresso, e fazes tudo contribuir para o meu bem. E, se me expões a várias tentações e adversidades, ordenas tudo isso para o meu proveito, pois costumas provar de mil maneiras aqueles que amas. Nessa provação, deves ser tão amado e louvado como se me enchesses de consolações celestes.

Em ti, portanto, Senhor meu Deus, ponho toda a minha esperança e o meu refúgio; a ti entrego toda a minha tribulação e a minha angústia, porque encontro fraqueza e instabilidade em tudo o que vejo fora de ti. Pois de

nada servirão muitos amigos, nem poderão ajudar os auxiliares fortes, nem os conselheiros prudentes dar uma resposta útil, nem os livros dos doutores consolar, nem qualquer outra riqueza preciosa libertar, nem algum lugar isolado proteger, se tu mesmo não estiveres presente para ajudar, fortalecer, consolar, instruir e guardar.

Pois todas as coisas que parecem servir para alcançar a paz e a felicidade nada são na tua ausência e, na verdade, não trazem felicidade alguma. Tu és, portanto, o fim de todos os bens, a altura da vida e a profundidade das palavras; e esperar em ti acima de tudo é o mais forte consolo de todos os teus servos. Meus olhos estão voltados para ti; em ti confio, meu Deus.

Pai das misericórdias, abençoa e santifica minha alma com a bênção celeste, para que ela se torne tua santa morada e o trono da tua glória eterna, e nada se encontre no templo da tua dignidade que ofenda os olhos da tua majestade.

Segundo a abundância da tua compaixão e a grandeza da tua bondade, olha para mim e ouve a oração do teu pobre servo, exilado longe, na região da sombra da morte. Protege e conserva a alma deste teu pequeno servo entre tantos perigos da vida corruptível e, com o auxílio da tua graça, conduz a alma pelo caminho da paz até a pátria da felicidade e do esplendor eternos.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV — EXORTAÇÃO DEVOTA À SAGRADA COMUNHÃO DO CORPO DE CRISTO

✦

Diz a voz de Cristo.

Venham a mim todos os que trabalham e estão sobrecarregados, e eu lhes darei descanso, diz o Senhor. O pão que eu darei é a minha carne, pela vida do mundo. Tomem e comam: este é o meu Corpo, que será entregue por vocês; façam isto em memória de mim. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. As palavras que eu nos disse são espírito e vida.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 1 — COM QUANTA DEVOÇÃO SE DEVE RECEBER CRISTO

✦

Estas são tuas palavras, ó Cristo, Verdade eterna, embora não tenham sido pronunciadas em um só momento nem escritas em um só lugar. Por serem tuas, devo recebê-las com gratidão e fé. São tuas, e tu as pronunciaste; e também são minhas, porque as proferiste para minha salvação. Eu as recebo de bom grado da tua boca, para que penetrem melhor em meu coração.

Despertam-me palavras de tamanha bondade, cheias de doçura e amor; mas meus próprios pecados me assustam, e a consciência impura me faz recuar diante de tão grandes mistérios. A doçura das tuas palavras me atrai, mas a multidão dos meus vícios me pesa.

Ordenas que eu me aproxime de ti com confiança, se quiser ter parte contigo, e receba o alimento da imortalidade, se desejar alcançar a vida e a glória eternas. Venham a mim, dizes, todos os que trabalham e estão sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.

Ó palavra doce e amiga aos ouvidos do pecador, pela qual tu, Senhor meu Deus, convidas o necessitado e o pobre à comunhão do teu santíssimo Corpo. Mas quem sou eu, Senhor, para ousar me aproximar de ti? Os céus dos céus não podem te conter, e tu dizes: Venham a mim todos?

Que significa essa bondade tão compassiva e esse convite tão amigo? Como ousarei vir, se não reconheço em mim bem algum em que possa me apoiar?

Como te acolherei em minha casa, eu que tantas vezes ofendi tua face tão bondosa? Os anjos e arcanjos te reverenciam, os santos e justos te temem, e tu dizes: Venham a mim todos? Pois, se tu não o dissesses, Senhor, quem acreditaria que fosse verdade? E, se tu não ordenasses, quem tentaria se aproximar?

O justo Noé trabalhou cem anos na construção da arca, para ser salvo com poucas pessoas; e como poderei me preparar em uma hora para receber com reverência o Criador do mundo?

Moisés, teu servo, teu grande e especial amigo, fez uma arca de madeira que não apodrece e a revestiu de ouro puríssimo, para nela guardar as tábuas da Lei; e eu, criatura apodrecida, ousarei receber com tanta facilidade a ti, Autor da Lei e doador da vida?

Salomão, o mais sábio dos reis de Israel, construiu durante sete anos um templo magnífico em louvor do teu nome, celebrou durante oito dias a festa de sua dedicação, ofereceu mil sacrifícios de paz e colocou solenemente a arca da aliança no lugar que lhe havia preparado, ao som de trombetas e aclamações de alegria.

E eu, infeliz e o mais pobre dos homens, como te acolherei em minha casa, se mal sei passar meia hora em devoção? Quem dera ao menos uma vez eu passasse dignamente essa meia hora.

Ó meu Deus, quanto eles se empenharam em fazer o que te agrada! Ah, como é pouco o que faço, como é breve o tempo que dedico quando me preparo para comungar! Raramente estou inteiramente recolhido, e muito raramente livre de toda distração.

Certamente, na presença salvadora da tua Divindade, nenhum pensamento indecente deveria surgir, nem criatura alguma ocupar minha atenção, porque vou receber como hóspede o Senhor dos anjos. Há, porém, uma grande distância entre a arca da aliança do Senhor com suas relíquias e teu Corpo puríssimo com suas virtudes inexprimíveis; entre aqueles sacrifícios da Lei, que prefiguravam as coisas futuras, e o verdadeiro sacrifício do teu Corpo, que leva à plenitude todos os sacrifícios antigos.

Por que, então, não me inflamo mais diante da tua presença venerável? Por que não me preparo com maior cuidado para receber teus santos mistérios, quando aqueles antigos santos patriarcas, assim como reis e príncipes, com todo o povo, demonstraram tamanha devoção ao culto divino?

O devotíssimo rei Davi dançou com todas as forças diante da arca de Deus, recordando os benefícios concedidos outrora aos antepassados. Fez instrumentos de vários tipos, compôs salmos e determinou que fossem cantados com alegria.

Ele mesmo cantava frequentemente ao som da cítara, inspirado pela graça do Espírito Santo, e ensinou o povo de Israel a louvar a Deus de todo o coração e, em uma só voz, a bendizê-lo e proclamá-lo todos os dias.

Se então se demonstrava tamanha devoção e se recordava o louvor divino diante da arca da aliança, quanta devoção e reverência devemos ter agora, eu e todo o povo cristão, na presença do Sacramento, ao receber o excelentíssimo Corpo de Cristo?

Muitos correm a diversos lugares para visitar as relíquias dos santos e se admiram ao ouvir os relatos de seus feitos; contemplam os grandes edifícios

dos templos e beijam seus ossos sagrados, envolvidos em seda e ouro. E tu estás aqui presente junto de mim no altar, meu Deus, Santo dos Santos, Criador dos homens e Senhor dos anjos.

Muitas vezes, nessas visitas, há curiosidade humana e a novidade de coisas nunca vistas; pouco fruto de mudança de vida se levará delas, sobretudo quando se vai com tanta leviandade, sem verdadeira contrição.

Aqui, porém, no Sacramento do altar, estás inteiramente presente, meu Deus, o homem Cristo Jesus; e nele se recebe abundante fruto de salvação eterna, todas as vezes que és recebido com dignidade e devoção. A isso não nos atrai nenhuma leviandade, nem curiosidade ou desejo dos sentidos, mas a fé firme, a esperança devota e a caridade sincera.

Ó Deus, Criador invisível do mundo, como ages maravilhosamente conosco! Com quanta suavidade e bondade cuidas dos teus eleitos, a quem ofereces a ti mesmo para seres recebido no Sacramento! Isso supera todo entendimento; isso atrai especialmente os corações devotos e acende seu amor. Pois os teus verdadeiros fiéis, que dedicam toda a vida à própria emenda, recebem frequentemente desse digníssimo Sacramento uma grande graça de devoção e amor à virtude.

Ó admirável e oculta graça do Sacramento, que somente os fiéis de Cristo conhecem, mas os incrédulos e os que servem ao pecado não podem experimentar! Neste Sacramento se concede a graça espiritual, restaura-se na alma a virtude perdida e retorna a beleza desfigurada pelo pecado. Às vezes, essa graça é tão grande que, pela plenitude da devoção concedida, a mente e também o corpo fraco sentem receber forças maiores.

É, porém, motivo de dor e profunda tristeza a nossa tibieza e negligência, pois não somos atraídos com maior amor a receber Cristo, em quem estão toda a esperança e o mérito dos que serão salvos. Pois ele é a nossa santificação e redenção; ele é o consolo dos peregrinos e a alegria eterna dos santos.

É, portanto, muito doloroso que tantos prestem tão pouca atenção a esse mistério de salvação, que alegra o céu e sustenta o mundo inteiro. Ah, cegueira e dureza do coração humano, que não presta maior atenção a um dom tão inexprimível e, pelo uso cotidiano, chega a cair na desatenção!

Pois, se este santíssimo Sacramento fosse celebrado em um único lugar e consagrado por um único sacerdote no mundo, com que desejo, pensas, os homens se dirigiriam àquele lugar e a tal sacerdote de Deus, para ouvir a celebração dos mistérios divinos? Agora, porém, muitos se tornaram sacerdotes e Cristo é oferecido em muitos lugares, para que a graça e o amor de Deus pelo homem se mostrem tanto maiores quanto mais amplamente a sagrada Comunhão se espalha por todo o mundo.

Graças te dou, bom Jesus, pastor eterno, que te dignaste alimentar a nós, pobres e exilados, com teu precioso Corpo e Sangue, e também nos convidar, pelas palavras da tua própria boca, a receber estes mistérios, dizendo: Venham a mim todos os que trabalham e estão sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 2 — COMO O GRANDE AMOR E A BONDADE DE DEUS SE MANIFESTAM AO SER HUMANO NO SACRAMENTO

✦

Confiando em tua bondade e em tua grande misericórdia, Senhor, aproximo-me, enfermo, do Salvador; faminto, da fonte da vida; pobre, do Rei do céu; e, como servo sedento, do Senhor; como criatura, do Criador; desolado, do meu bondoso Consolador. Mas de onde me vem esta graça de vires a mim? Quem sou eu para que me dês a ti mesmo? Como ousa o pecador aparecer diante de ti?

E como te dignas vir ao pecador? Tu conheces o teu servo e sabes que nada há de bom nele que o faça merecer esta dádiva. Confesso, pois, minha pequenez, reconheço tua bondade, louvo tua compaixão e te dou graças por teu imenso amor.

Por ti mesmo fazes isso, não por meus méritos, para que tua bondade se torne mais conhecida por mim, um amor maior seja infundido em mim e a humildade me seja mais perfeitamente recomendada. Portanto, já que isso te agrada e assim ordenaste que se fizesse, também me agrada tua benevolência, e que minha iniquidade não lhe seja obstáculo.

Ó dulcíssimo e bondosíssimo Jesus, quanta reverência e ação de graças, com louvor perpétuo, te são devidas pelo recebimento do teu sagrado Corpo, cuja dignidade nenhum ser humano é capaz de explicar. Mas em

que pensarei nesta Comunhão, ao me aproximar do meu Senhor, a quem não consigo venerar como devo e, contudo, desejo receber com devoção?

Em que poderei pensar de melhor e mais salutar senão em me humilhar inteiramente diante de ti e exaltar acima de mim tua infinita bondade? Eu te louvo, meu Deus, e eternamente te exalto. Reconheço que nada sou e me submeto a ti no mais profundo da minha pequenez.

Eis que tu és o Santo dos Santos, e eu, a sujeira dos pecados; e te inclinas para mim, que não sou digno de erguer os olhos para ti. Eis que vens a mim e queres estar comigo; tu me convidas para o teu banquete, queres dar-me como alimento a comida celestial e o pão dos Anjos, que não é outro senão tu mesmo, pão vivo que desceste do céu e dás vida ao mundo.

Eis de onde procede o amor, que benevolência resplandece; quantas ações de graças e louvores te são devidos por tudo isso! Ó como foi salutar e útil teu desígnio, quando instituíste isso! Que suave e alegre banquete, quando te deste como alimento! Ó como é admirável tua obra, Senhor; como é poderosa tua força, como é infalível tua verdade!

Pois disseste, e tudo se fez; e se fez aquilo que ordenaste: coisa admirável, digna de fé e que supera o entendimento humano, que tu, Senhor meu Deus, verdadeiro Deus e homem, estejas contido por inteiro sob a pequena aparência de pão e vinho e sejas comido por quem te recebe, sem seres consumido.

Tu, Senhor de todas as coisas, que, sem precisar de nada, quiseste habitar em nós por teu Sacramento, conserva meu coração e meu corpo sem mancha, para que, com a consciência alegre e pura, eu possa celebrar frequente-

mente teus mistérios e receber, para minha salvação eterna, o que estabeleceste e instituíste principalmente para tua honra e como memorial perpétuo.

Alegra-te, minha alma, e dá graças a Deus por tão nobre dádiva e pela singular consolação que te foi deixada neste vale de lágrimas. Pois, todas as vezes que celebras este mistério e recebes o corpo de Cristo, realizas a obra da tua redenção e participas de todos os méritos de Cristo: o amor de Cristo nunca diminui, e a grandeza de seu sacrifício de reconciliação nunca se esgota.

Por isso, deves sempre te preparar para isso com uma nova renovação do espírito e ponderar com atenção o grande mistério da salvação. Quando celebras ou ouves a missa, ele deve te parecer tão grande, novo e alegre como se, naquele mesmo dia, Cristo tivesse pela primeira vez descido ao ventre da Virgem e se feito homem, ou estivesse suspenso na cruz, sofrendo e morrendo pela salvação dos seres humanos.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 3 — COMO É ÚTIL COMUNGAR FREQUENTEMENTE

✦

Eis que venho a ti, Senhor, para receber o bem de tua dádiva e me alegrar em teu banquete, que, em tua doçura, preparaste para o pobre, ó Deus. Eis que em ti está tudo o que posso e devo desejar. Tu és minha salvação e redenção, esperança e força, honra e glória. Alegra, pois, hoje a alma do teu servo, porque a ti, Senhor Jesus Cristo, elevei minha alma.

Desejo agora receber-te com devoção e reverência; quero te acolher em minha casa, para que, como Zaqueu, eu mereça ser abençoado por ti e contado entre os filhos de Abraão. Minha alma e meu corpo anseiam por ti; meu coração deseja unir-se a ti.

Dá-te a mim, e isso basta, pois, além de ti, nenhuma consolação tem valor; não posso estar sem ti e não consigo viver sem tua visita. Por isso, preciso me aproximar frequentemente de ti e te receber como remédio para minha salvação, e te receber como remédio para minha salvação, para que eu não desfaleça pelo caminho, se ficar privado do alimento celestial.

Assim, de fato, tu, misericordiosíssimo Jesus, pregando às multidões e curando diversas enfermidades, disseste certa vez: Não quero mandá-los em jejum para suas casas, para que não desfaleçam pelo caminho. Age, pois, assim comigo, tu que te deixaste no Sacramento para consolo dos fiéis.

Pois tu és o suave alimento da alma, e quem te comer dignamente participará da glória eterna e será seu herdeiro.

É realmente necessário para mim, que tantas vezes caio e peco, tão depressa esfrio e desfaleço, renovar-me, purificar-me e reacender-me por meio de frequentes orações e confissões e do sagrado recebimento do teu Corpo, para que, abstendo-me por muito tempo, eu não me afaste do santo propósito.

Pois os sentidos do ser humano são inclinados ao mal desde a juventude e, se o remédio divino não vier em seu socorro, ele cai em males cada vez piores. A santa Comunhão, portanto, afasta do mal e fortalece no bem. Se agora sou tantas vezes negligente e morno, quando comungo ou celebro, o que aconteceria se não tomasse esse remédio e não buscasse tão grande auxílio?

E, embora nem todos os dias eu esteja apto e bem preparado para celebrar, procurarei receber os mistérios divinos nos momentos adequados e me apresentar ou oferecer como participante de tão grande graça.

Pois esta é uma das principais consolações da alma fiel, enquanto peregrina em direção a ti num corpo mortal: lembrar-se frequentemente de seu Deus e receber seu amado com o espírito devoto.

Ó admirável benevolência de tua bondade para conosco: tu, Senhor Deus, criador e doador da vida de todos os espíritos, te dignas vir a uma pobre alma e saciar sua fome com toda a tua divindade e humanidade. Ó espírito feliz e alma bem-aventurada, que merece receber com devoção a ti, seu Senhor e Deus, e encher-se de alegria espiritual ao te receber!

Ó como é grande o Senhor que acolhe, como é amado o hóspede que introduz, como é agradável o companheiro que recebe, como é fiel o amigo que

aceita, como é belo e nobre o esposo que abraça, digno de ser amado acima de todos os amados e de todas as coisas desejáveis!

Calem-se diante de ti, meu dulcíssimo amado, o céu e a terra, com todos os seus adornos, porque tudo o que têm de louvor e beleza vem da benevolência de tua generosidade, e não alcançarão a beleza do teu nome, cuja sabedoria não tem medida.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 4 — COMO MUITOS BENS SÃO CONCEDIDOS AOS QUE COMUNGAM COM DEVOÇÃO

✦

Senhor meu Deus, vem ao encontro do teu servo com a bênção de tua doçura, para que eu mereça me aproximar de teu magnífico Sacramento com dignidade e devoção. Desperta meu coração para ti e livra-me do profundo torpor. Visita-me com tua salvação, para que eu saboreie no espírito tua suavidade, que se oculta plenamente neste Sacramento como numa fonte.

Ilumina também meus olhos para contemplar tão grande mistério e fortalece-me para crer nele com fé sem dúvida. Pois ele é obra tua, não resultado do poder humano; tua sagrada instituição, não invenção humana. Ninguém, por si mesmo, é capaz de compreender e entender essas coisas, que ultrapassam até mesmo a inteligência dos Anjos.

O que poderei eu, então, pecador indigno, terra e cinza, investigar e compreender de tão sublime e misterioso Sacramento?

Senhor, na simplicidade do coração, com fé boa e firme e na visão de ti, aproximo-me de ti com firme esperança e reverência, e creio verdadeiramente que estás presente aqui no Sacramento, Deus e homem. Queres, pois, que eu te receba e me una a ti no amor.

Por isso, suplico tua clemência e imploro que me concedas para isso uma graça especial, para que eu me derreta inteiramente em ti, transborde de amor e não me ocupe mais de nenhuma outra consolação.

Pois este altíssimo e digníssimo Sacramento é salvação da alma e do corpo, remédio para toda enfermidade espiritual; nele meus vícios são curados, as paixões são refreadas, as tentações são vencidas e diminuídas, uma graça maior é infundida, a virtude recebida aumenta, a fé se firma, a esperança se fortalece e o amor se inflama e se expande.

Pois muitos bens concedeste e ainda concedes muitas vezes no Sacramento aos teus amados que comungam com devoção, meu Deus, amparo da minha alma, restaurador da minha fraqueza e doador de toda consolação interior.

Pois infundes neles muita consolação diante de várias tribulações, e os ergues do fundo do próprio abatimento à esperança de tua proteção; com uma nova graça, tu os renovas e iluminas por dentro, para que aqueles que antes da Comunhão se sentiam angustiados e sem fervor, depois, refeitos pelo alimento e pela bebida celestiais, se encontrem mudados para melhor.

Assim procedes com teus eleitos, com tanta providência, para que reconheçam verdadeiramente e experimentem claramente como nada têm de si mesmos e quanta bondade e graça alcançam de ti. Porque, por si mesmos, são frios, duros e sem devoção, mas, por ti, merecem ser fervorosos, devotos e alegres.

Pois quem, aproximando-se humildemente da fonte da suavidade, não leva consigo um pouco dessa suavidade? Ou quem, estando perto de um fogo intenso, não recebe dele algum calor? E tu és a fonte sempre cheia e transbordante, o fogo sempre ardente e que nunca se apaga.

Por isso, se não me é permitido beber da plenitude da fonte, nem beber até me saciar, ao menos porei minha boca na abertura do canal celestial, para receber dele uma pequena gota que alivie minha sede, para que eu não seque por completo.

E, se ainda não posso ser inteiramente celestial e tão inflamado como os Serafins e Querubins, procurarei, contudo, perseverar na devoção e preparar meu coração, para que, recebendo humildemente o Sacramento que dá vida, eu alcance ao menos uma pequena chama do fogo divino.

Tudo o que me falta, porém, bom Jesus, Salvador santíssimo, supre tu por mim, com bondade e graça, tu que te dignaste chamar todos a ti com benevolência, dizendo: Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

Eu, de fato, trabalho com o suor do meu rosto, sou atormentado pela dor do coração, sobrecarregado pelos pecados, inquietado pelas tentações, envolvido e oprimido por muitas paixões más; e não há quem me ajude, não há quem me liberte e salve, senão tu, Senhor Deus, meu Salvador, a quem entrego a mim mesmo e tudo o que é meu, para que me guardes e me conduzas à vida eterna. Acolhe-me para o louvor e a glória do teu nome, tu que preparaste teu Corpo e teu Sangue como alimento e bebida para mim; concede, Senhor Deus, meu Salvador, que, ao participar frequentemente de teu mistério, cresça o fervor da minha devoção.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 5 — DA DIGNIDADE DO SACRAMENTO E DO ESTADO SACERDOTAL

✦

Se tivesses a pureza dos anjos e a santidade de São João Batista, não serias digno de receber nem de tocar este Sacramento. Não se deve aos méritos humanos que o homem consagre e toque o sacramento de Cristo e receba como alimento o pão dos anjos. Grande mistério e grande dignidade dos sacerdotes, aos quais foi dado o que aos anjos não foi concedido.

Pois somente os sacerdotes devidamente ordenados na Igreja têm o poder de celebrar e consagrar o Corpo de Cristo. O sacerdote é ministro de Deus e usa a palavra de Deus por ordem e instituição de Deus. Mas Deus é ali o autor principal e aquele que age invisivelmente, a quem se submete tudo o que ele quiser e obedece tudo o que ele ordenar.

Portanto, neste excelentíssimo Sacramento, deves crer mais em Deus todopoderoso do que em teus próprios sentidos ou em qualquer outro sinal visível. Por isso, é preciso aproximar-se desta obra com temor e reverência. Presta atenção, pois, e vê de quem é o ministério que te foi confiado pela imposição da mão do bispo.

Eis que foste feito sacerdote e consagrado para celebrar: cuida agora de oferecer a Deus o sacrifício, fielmente e com devoção, no tempo devido, e de te apresentar irrepreensível. Não aliviaste teu fardo, mas agora estás preso por um vínculo mais estreito de disciplina e obrigado a maior perfeição de santidade.

O sacerdote deve estar adornado de todas as virtudes e dar aos outros exemplo de vida boa. Sua convivência não deve ser com os homens do mundo, mas com os anjos no céu ou com os homens perfeitos na terra.

O sacerdote, vestido com as vestes sagradas, representa Cristo, para suplicar a Deus com humildade por si e por todo o seu povo: traz à frente e às costas o sinal da Cruz do Senhor, para recordar continuamente a paixão de Cristo. Traz a cruz na frente da casula, para observar atentamente os passos de Cristo e procurar segui-los com frequência.

Às costas está marcado com a cruz, para suportar com mansidão, por amor a Deus, quaisquer adversidades que os outros lhe imponham. Traz a cruz à frente para chorar os próprios pecados; às costas, para também chorar, por compaixão, as faltas dos outros e saber que foi colocado como mediador entre Deus e o pecador, sem esmorecer na oração nem na santa oferenda, até merecer alcançar graça e misericórdia.

Quando o sacerdote celebra, honra a Deus, alegra os anjos, edifica a Igreja, ajuda os vivos, proporciona descanso aos mortos e se torna participante de todos os bens.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 6 — PERGUNTA SOBRE A PREPARAÇÃO ANTES DA COMUNHÃO

✦

Quando considero tua dignidade e minha pequenez, tremo profundamente e fico envergonhado de mim mesmo. Pois, se não me aproximo, fujo da vida; e, se me apresento indignamente, incorro em ofensa. Que farei, então, Deus, meu auxílio e meu conselheiro nas necessidades?

Ensina-me o caminho reto, propõe algum breve exercício adequado à santa Comunhão. Pois é útil saber como devo preparar meu coração para ti, com devoção e reverência, a fim de receber para minha salvação teu Sacramento ou também celebrar tão grande e divino sacrifício.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 7 — DO EXAME DA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA E DO PROPÓSITO DE EMENDA

✦

Acima de tudo, o sacerdote de Deus deve aproximar-se para celebrar, tocar e receber este Sacramento com a mais profunda humildade de coração e reverência suplicante, com plena fé e piedosa intenção de honrar a Deus.

Examina cuidadosamente tua consciência e, tanto quanto puderes, revela-a e purifica-a com verdadeira contrição e humilde confissão, de modo que não tenhas nem conheças nenhuma falta grave que te cause remorso e impeça tua livre aproximação.

Reprova todos os teus pecados em geral e, pelas faltas de cada dia, sente maior dor e geme em espírito; e, se o tempo permitir, confia a Deus, no segredo do coração, todas as misérias de tuas paixões.

Geme e lamenta por ainda seres tão carnal e mundano, tão pouco mortificado nas paixões, tão cheio de impulsos de cobiça, tão descuidado dos sentidos exteriores, tão frequentemente envolvido em muitas e variadas fantasias, tão inclinado às coisas exteriores, tão negligente com as interiores, tão fácil para o riso e a falta de compostura, tão insensível ao pranto e à contrição, tão pronto para a vida frouxa e os confortos da carne, tão lento para o rigor e o fervor, tão curioso para conhecer e ouvir novidades e contemplar coisas belas, tão pouco disposto a abraçar as coisas humildes e desprezadas, tão ávido por possuir muito, tão mesquinho ao dar, tão apegado ao que possuis, tão irrefletido ao falar, tão incapaz de guardar silêncio, tão desorde-

nado nos costumes, tão inconveniente nas ações, tão desmedido na comida, tão surdo à palavra de Deus, tão rápido para o descanso, tão lento para o trabalho, tão desperto para as conversas, tão sonolento nas vigílias sagradas; tão apressado para chegar ao fim, tão disperso ao prestar atenção, tão negligente ao recitar as horas, tão morno ao celebrar, tão seco ao comungar, tão depressa distraído, tão raramente bem recolhido em ti mesmo, tão subitamente levado à ira, tão fácil em te desagradares dos outros, tão inclinado a julgar, tão severo ao repreender, tão alegre na prosperidade, tão fraco nas adversidades, tantas vezes propondo muitas coisas boas e realizando tão pouco.

Depois de confessares e lamentares estes e outros defeitos teus, com dor e grande desagrado por tua própria fraqueza, firma o propósito de sempre corrigir tua vida e progredir no bem. Depois, com plena entrega e inteira vontade, oferece a ti mesmo, em honra de meu nome, no altar de teu coração, como holocausto perpétuo, confiando-me fielmente teu corpo e tua alma, para que assim mereças aproximar-te dignamente para oferecer o sacrifício a Deus e receber, para tua salvação, o Sacramento de meu Corpo.

Pois não há oferenda mais digna nem satisfação maior para apagar os pecados do que oferecer a si mesmo a Deus, de modo puro e inteiro, com a oferenda do Corpo de Cristo na missa e na comunhão. Se o homem fizer o que está ao seu alcance e se arrepender verdadeiramente, todas as vezes que se aproximar de mim em busca de perdão e graça: Por minha vida, diz o Senhor, que não quero a morte do pecador, mas que se converta e viva, não me lembrarei mais de seus pecados, mas todos lhe serão perdoados.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 8 — DA OFERENDA DE CRISTO NA CRUZ E DA ENTREGA DE SI MESMO

✦

Assim como eu, com as mãos estendidas na cruz e o corpo nu, me ofereci espontaneamente a Deus Pai por teus pecados, de modo que nada restasse em mim que não fosse inteiramente entregue em sacrifício de reconciliação com Deus, assim também deves oferecer-te voluntariamente a mim todos os dias na Missa, como oferenda pura e santa, com todas as tuas forças e afetos, do mais íntimo que puderes.

Que mais exijo de ti, senão que procures entregar-te a mim do fundo do coração? Tudo o que deres além de ti mesmo não me importa, porque não procuro tua dádiva, mas a ti.

Assim como não te bastaria possuir tudo sem mim, também não poderá me agradar tudo o que deres sem ofereceres a ti mesmo. Oferece-te a mim e entrega-te inteiramente por Deus, e a oferenda será aceita. Eis que me ofereci inteiramente ao Pai por ti e dei também todo o meu corpo e meu sangue como alimento, para que eu fosse todo teu e tu permanecesses meu.

Mas, se ficares preso a ti mesmo e não te ofereceres espontaneamente à minha vontade, a oferenda não será plena nem haverá união completa entre nós. Por isso, a oferenda de ti mesmo nas mãos de Deus deve preceder todas as tuas obras voluntárias, se queres alcançar a liberdade e a graça.

Por isso tão poucos são iluminados e se tornam livres interiormente: porque não sabem renunciar inteiramente a si mesmos. Minha sentença é firme: Quem não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo. Portanto, se desejas ser meu discípulo, oferece-te a mim com todos os teus afetos.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 9 — QUE DEVEMOS OFERECER A DEUS A NÓS MESMOS E TUDO O QUE É NOSSO E ORAR POR TODOS

✦

Senhor, tudo o que há no céu e na terra é teu. Desejo oferecer-me a ti como oferenda espontânea e permanecer teu para sempre. Senhor, se na simplicidade de meu coração me ofereço hoje a ti como servo eterno, para teu serviço e como sacrifício de louvor perpétuo. Recebe-me com esta santa oferenda de teu precioso Corpo, que hoje te ofereço na presença dos anjos que assistem invisivelmente, para que sirva à minha salvação e à de todo o teu povo.

Senhor, ofereço-te, sobre teu altar de reconciliação, todos os meus pecados e minhas faltas, que cometi diante de ti e de teus santos anjos, desde o dia em que pude pecar pela primeira vez até este dia, para que os incendeies e consumas todos juntos com o fogo de teu amor, apagues todas as manchas de meus pecados, purifiques minha consciência de toda falta e me restituas tua graça, que perdi ao pecar, perdoando-me tudo plenamente e acolhendo-me com misericórdia no beijo da paz.

Que posso fazer por meus pecados, senão confessá-los e lamentá-los humildemente e implorar sem cessar teu perdão? Suplico-te: ouve-me com bondade, aqui onde estou diante de ti, meu Deus.

Todos os meus pecados me desagradam profundamente; nunca mais quero cometê-los, mas sinto e sentirei dor por eles enquanto viver, disposto a fazer penitência e a reparar o mal conforme minhas forças. Perdoa-me, ó

Deus, perdoa meus pecados por teu santo nome; salva minha alma, que redimiste com teu precioso sangue.

Eis que me confio à tua misericórdia e me entrego em tuas mãos: trata-me segundo tua bondade, e não segundo minha maldade e iniquidade.

Ofereço-te também todas as minhas boas obras, embora poucas e imperfeitas, para que as corrijas e santifiques, para que te agradem e as tornes aceitáveis a ti, e sempre as conduzas a algo melhor; e também para que conduzas a um fim feliz e digno de louvor, Senhor, a mim, homem pequeno, preguiçoso e inútil.

Ofereço-te também todos os desejos dos devotos, as necessidades de meus pais, amigos, irmãos, irmãs e de todos os meus entes queridos, e daqueles que fizeram o bem a mim ou a outros por amor aos teus; daqueles que me pediram e desejaram que eu fizesse orações e celebrasse Missas por eles e por todos os seus, quer ainda vivam na carne, quer já tenham deixado este mundo, para que todos sintam chegar até eles o auxílio de tua graça, a ajuda da consolação, a proteção contra os perigos e a libertação das penas, e para que, livres de todos os males, te rendam alegres grandes ações de graças.

Ofereço-te também preces de reconciliação, especialmente por aqueles que de algum modo me feriram, entristeceram ou insultaram, ou me causaram algum dano ou sofrimento; e também por todos aqueles que alguma vez entristeci, perturbei, sobrecarreguei e escandalizei, por palavras ou ações, consciente ou inconscientemente, para que perdoes a todos nós todos os nossos pecados, injúrias e ofensas.

Tira de nossos corações, Senhor, toda suspeita, indignação, ira e discórdia, e tudo o que possa ferir a caridade e diminuir o amor fraterno. Tem misericórdia, Senhor, tem misericórdia dos que pedem tua misericórdia; dá graça aos necessitados; faze que sejamos tais que mereçamos desfrutar de tua graça e avancemos para a vida eterna.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 10 — NÃO SE DEVE ABANDONAR FACILMENTE A SAGRADA COMUNHÃO

✦

É preciso recorrer frequentemente à fonte da graça e da misericórdia divina, à fonte da bondade e de toda pureza, para que possas curar-te de tuas paixões e vícios e mereças tornar-te mais forte e vigilante contra todas as tentações e enganos do diabo. O inimigo, sabendo que na sagrada Comunhão se encontram o maior fruto e remédio, procura, por todos os meios e ocasiões, afastar e impedir os fiéis e devotos tanto quanto pode.

Quando alguns se preparam para a sagrada Comunhão, sofrem os piores ataques e ilusões de Satanás. Pois esse espírito, como está escrito em Jó, vem entre os filhos de Deus para perturbá-los com sua maldade habitual ou torná-los excessivamente medrosos e confusos, a fim de diminuir o fruto de seus afetos ou tirar-lhes a fé, combatendo-a, na esperança de que abandonem por completo a Comunhão ou se aproximem dela com frieza.

Mas não se deve dar nenhuma atenção às suas astúcias e fantasias, por mais vergonhosas e horríveis que sejam; todas essas aparições devem ser lançadas de volta sobre sua cabeça. Esse miserável deve ser desprezado e ridicularizado, e não se deve deixar a sagrada Comunhão por causa de seus ataques e das perturbações que provoca.

Muitas vezes também impedem a Comunhão a preocupação excessiva em ter devoção e certa ansiedade quanto à confissão. Age segundo o conselho dos sábios e abandona a ansiedade e o escrúpulo, pois impedem a graça de

Deus e destroem a devoção da alma. Não deixes a sagrada Comunhão por causa de alguma pequena tribulação ou aflição; antes, vai depressa arrepender-te e perdoa de boa vontade todas as ofensas dos outros. Se, porém, foste tu quem ofendeu alguém, pede humildemente perdão, e Deus te perdoará de boa vontade.

De que serve adiar por muito tempo a confissão ou deixar para depois a sagrada Comunhão? Purifica-te o quanto antes; cospe depressa o veneno, apressa-te em receber o remédio, e te sentirás melhor do que se tivesses adiado por muito tempo.

Se hoje adiares por esse motivo, amanhã talvez surja um motivo ainda maior, e assim poderias ficar muito tempo impedido de comungar e tornar-te cada vez menos preparado. Livra-te o mais depressa possível da aflição e da inércia presentes, pois de nada serve passar muito tempo na ansiedade e na tribulação e afastar-se das coisas divinas por causa dos obstáculos diários.

Pelo contrário, faz muito mal adiar por muito tempo a Comunhão, pois isso costuma produzir um profundo torpor. Que tristeza! Alguns, frios e negligentes, acolhem de boa vontade as demoras em se confessar e desejam adiar a sagrada Comunhão para não serem obrigados a cuidar mais de si mesmos.

Ah, como é pequeno o amor e fraca a devoção daqueles que adiam tão facilmente a sagrada Comunhão! Como é feliz e agradável a Deus aquele que vive de tal modo e guarda sua consciência com tamanha pureza que estaria preparado e bem disposto para comungar todos os dias, se lhe fosse permitido e pudesse fazê-lo sem chamar a atenção.

Se alguém às vezes se abstém por humildade ou por estar impedido por um motivo legítimo, deve ser elogiado por sua reverência. Mas, se o torpor se insinuar, deve despertar a si mesmo e fazer o que estiver ao seu alcance; e o Senhor virá em auxílio de seu desejo, por causa de sua boa vontade, à qual dá especial atenção.

Quando, porém, estiver legitimamente impedido, conservará sempre a boa vontade e a piedosa intenção de comungar; assim, não ficará privado do fruto do Sacramento. Pois qualquer pessoa devota pode, todos os dias e a toda hora, aproximar-se da Comunhão espiritual com Cristo, com proveito para sua salvação e sem impedimento.

Contudo, em certos dias e no tempo estabelecido, deve receber sacramentalmente o Corpo de seu Redentor com amorosa reverência, buscando mais o louvor e a honra de Deus do que a própria consolação. Pois comunga misticamente e é alimentado de modo invisível todas as vezes que recorda com devoção o mistério da encarnação e a paixão de Cristo e se inflama de amor por ele.

Aquele, porém, que só se prepara quando uma festa está próxima ou quando o costume o obriga estará muitas vezes despreparado. Feliz aquele que se oferece ao Senhor em holocausto sempre que celebra ou comunga. Ao celebrar, não sejas demorado demais nem apressado; observa o modo habitual e adequado daqueles com quem vives. Não deves causar aos outros incômodo e tédio; segue o caminho comum, por amor às normas estabelecidas, e procura servir ao bem dos outros mais do que à tua própria devoção ou inclinação.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 11 — O CORPO DE CRISTO E A SAGRADA ESCRITURA SÃO NECESSÁRIOS À ALMA FIEL

✦

Dulcíssimo Senhor Jesus, como é grande a doçura da alma devota que se alimenta contigo em teu banquete! Nele, nenhum outro alimento lhe é oferecido senão tu, seu único amado, desejável acima de todos os desejos do coração. Para mim, seria doce derramar lágrimas em tua presença, com o mais profundo afeto, e, com a piedosa Madalena, banhar teus pés com lágrimas.

Mas onde está essa devoção? Onde está a abundante efusão de lágrimas santas? Certamente, diante de ti e de teus santos Anjos, meu coração deveria arder e chorar de alegria. Pois tenho a ti verdadeiramente presente no Sacramento, embora oculto sob outra aparência.

Meus olhos não podem suportar ver-te em teu próprio esplendor divino, e nem o mundo inteiro poderia subsistir no brilho da glória de tua majestade. Assim, cuidas de minha fraqueza ao te esconderes sob o Sacramento. Tenho verdadeiramente e adoro aquele que os Anjos adoram no céu; eu, porém, ainda na fé, enquanto eles o veem diretamente e sem véu.

Devo contentar-me com a luz da verdadeira fé e caminhar nela até que desponte o dia da claridade eterna e se dissipem as sombras das figuras. Quando, porém, vier o que é perfeito, cessará o uso dos Sacramentos, pois os bem-aventurados na glória celeste não precisam do remédio sacramental.

Alegram-se sem fim na presença de Deus, contemplando sua glória face a face e, transformados de claridade em claridade no abismo da Divindade, saboreiam o Verbo de Deus feito carne, tal como era desde o princípio e permanece para sempre.

Ao recordar essas maravilhas, que até mesmo qualquer consolação espiritual me cause profundo desgosto; e, enquanto não vejo claramente meu Senhor em sua glória, considero como nada tudo o que vejo e ouço no mundo. Tu és testemunha, meu Deus, de que coisa alguma pode me consolar, criatura alguma pode me dar descanso, a não ser tu, meu Deus, a quem desejo contemplar eternamente.

Mas isso não é possível enquanto permaneço nesta condição mortal; por isso, preciso dispor-me a uma grande paciência e submeter a ti todos os meus desejos. Pois também os teus Santos, Senhor, que já exultam contigo no reino dos céus, esperavam, enquanto viviam, a vinda de tua glória, com fé e grande paciência.

Creio no que eles creram; espero o que eles esperaram; confio que, por tua graça, chegarei aonde eles chegaram. Enquanto isso, caminharei na fé, fortalecido pelos exemplos dos Santos. Tenho também os livros santos para minha consolação e como espelho da vida e, acima de tudo isso, teu santíssimo Corpo como remédio e alívio incomparáveis.

Sinto que duas coisas me são especialmente necessárias nesta vida, sem as quais esta vida miserável seria insuportável para mim. Preso no cárcere deste corpo, reconheço que preciso de duas coisas: alimento e luz. Por isso, deste a mim, que sou fraco, teu sagrado Corpo para alimentar a alma e o corpo, e puseste tua palavra como lâmpada para meus pés.

Sem essas duas coisas, eu não poderia viver bem, pois a palavra de Deus é luz da alma, e teu Sacramento é pão da vida. Elas também podem ser chamadas de duas mesas, colocadas de um lado e do outro no tesouro da santa Igreja. Uma é a mesa do santo altar, que tem o pão santo, isto é, o precioso Corpo de Cristo.

A outra é a da lei divina, que contém a doutrina santa, ensina a fé verdadeira e conduz com segurança até o interior do véu, onde está o Santo dos Santos.

Graças te dou, bom Jesus, luz da luz eterna, pela mesa da doutrina sagrada, que nos serviste por meio de teus servos, os Profetas, os Apóstolos e os outros Doutores. Graças te dou, Salvador e Criador dos homens, que, para manifestar teu amor ao mundo inteiro, preparaste uma grande ceia, na qual ofereceste como alimento o teu santíssimo Corpo e Sangue, em vez do cordeiro que os prefigurava, alegrando todos os fiéis com o banquete sagrado e inebriando-os com o cálice da salvação, no qual estão todas as delícias do Paraíso; e os santos Anjos participam do banquete conosco, mas com uma doçura mais feliz.

Oh, como é grande e honroso o ofício dos Sacerdotes, aos quais foi dado consagrar o Senhor da majestade com palavras sagradas, abençoá-lo com os lábios, segurá-lo com as mãos, recebê-lo com a própria boca e ministrá-lo aos outros! Oh, como devem ser limpas aquelas mãos, como deve ser pura a boca, santo o corpo e imaculado o coração do Sacerdote, em quem tantas vezes entra o Autor da pureza! Da boca do Sacerdote, que tantas vezes recebe o Sacramento de Cristo, só devem sair palavras santas, dignas e úteis.

Sejam simples e puros os seus olhos, que costumam contemplar o Corpo de Cristo. Sejam puras e erguidas ao céu as suas mãos, que costumam tocar o Criador do céu e da terra. Aos Sacerdotes se diz especialmente na Lei: Sede santos, porque eu sou santo, o Senhor vosso Deus.

Ajuda-nos com tua graça, Deus todo-poderoso, para que nós, que recebemos o ofício sacerdotal, possamos servir-te digna e devotamente, com toda pureza e boa consciência. E, se não podemos viver com tanta inocência quanto devemos, concede-nos ao menos chorar dignamente os males que praticamos, para que, com espírito de humildade e propósito de boa vontade, possamos daqui em diante servir-te com mais fervor.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 12 — QUEM VAI COMUNGAR DEVE PREPARAR-SE PARA CRISTO COM GRANDE CUIDADO

✦

Eu amo a pureza e sou o doador de toda santidade. Procuro um coração puro, e nele está o lugar de meu descanso. Prepara-me uma sala grande e arrumada, e celebrarei em tua casa a Páscoa com meus discípulos. Se queres que eu venha a ti e permaneça contigo, elimina o fermento velho e limpa a morada de teu coração.

Afasta todo o mundo e toda a agitação dos vícios; senta-te como um pássaro solitário no telhado e considera tuas faltas na amargura de tua alma. Pois todo aquele que ama prepara para seu amado o melhor e mais belo lugar, porque nisso se reconhece o afeto de quem recebe o amado.

Saiba, porém, que não podes realizar suficientemente essa preparação pelo mérito de tuas obras, ainda que te preparasses durante um ano inteiro sem ter outra coisa em mente.

É somente por minha bondade e graça que te é permitido aproximar-te de minha mesa, como um mendigo convidado à refeição de um rico, sem ter como retribuir seus benefícios, a não ser humilhando-se e dando-lhe graças.

Faze, portanto, o que estiver ao teu alcance, e faze-o com cuidado; recebe o Corpo de teu amado Senhor e Deus, que se digna vir a ti, não por costume nem por obrigação, mas com temor, reverência e amor. Eu sou quem te

chamou, eu ordenei que assim se fizesse, eu suprirei o que te falta. Vem e recebe-me.

Quando te concedo a graça da devoção, dá graças ao teu Deus, porque tive misericórdia de ti, não porque sejas digno. Se não tens devoção, mas te sentes antes na aridez, insiste na oração, geme, bate à porta e não desistas até que mereças receber uma migalha ou uma gota da graça da salvação. Tu precisas de mim; eu não preciso de ti.

Tu não vens para me santificar; eu venho para te santificar e tornar melhor. Tu vens para seres santificado por mim e te unires a mim, para receberes de Deus uma nova graça e te animares novamente a corrigir-te. Não descuides dessa graça; prepara sempre teu coração com todo cuidado e acolhe em tua casa o teu Amado.

É preciso que te prepares para a devoção antes da comunhão e também que procures conservá-la cuidadosamente depois de receber o Sacramento. O cuidado exigido depois não é menor que a preparação devota de antes. Pois o cuidado mantido depois é, por sua vez, a melhor preparação para alcançar uma graça maior.

A pessoa fica muito mal disposta se logo se entrega em excesso às consolações exteriores. Evita falar demais; permanece no recolhimento e desfruta de teu Deus. Pois tens aquele que o mundo inteiro não pode tirar de ti. Eu sou aquele a quem deves dar-te inteiramente, de modo que, daqui em diante, vivas em mim, livre de toda preocupação, e não mais em ti mesmo.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 13 — A ALMA DEVOTA DEVE DESEJAR DE TODO O CORAÇÃO A UNIÃO COM CRISTO NO SACRAMENTO

✦

Quem me concederá, Senhor, encontrar-te a sós, abrir-te todo o meu coração e desfrutar de ti como minha alma deseja? E que então ninguém me despreze, nem criatura alguma me perturbe ou me observe; mas que só tu fales comigo, e eu contigo, como o amado costuma falar com seu amado e o amigo conviver com seu amigo.

Isto peço, isto desejo: unir-me inteiramente a ti e afastar meu coração de todas as coisas criadas; e aprender cada vez mais, pela santa Comunhão e pela celebração frequente, a saborear as coisas celestes e eternas. Mas, Senhor Deus, quando estarei inteiramente unido a ti e absorvido em ti, totalmente esquecido de mim mesmo? Concede que tu estejas em mim e eu em ti, e que assim permaneçamos juntos na unidade.

Verdadeiramente, verdadeiramente, tu és meu amado, escolhido entre milhares, em quem minha alma se agradou de habitar todos os dias de sua vida. Verdadeiramente, tu és aquele que me traz a paz, em quem estão a paz suprema e o verdadeiro descanso, e fora de quem há trabalho, dor e miséria sem fim.

Verdadeiramente, tu és o Deus escondido, e não partilhas teus desígnios com os ímpios, mas falas com os humildes e simples. Ó Senhor, como é su-

ave o teu espírito! Para mostrares tua doçura aos teus filhos, tu te dignas alimentá-los com o suavíssimo pão que desce do céu.

Verdadeiramente, não há outra nação tão grande que tenha deuses tão próximos de si como tu, nosso Deus, estás próximo de todos os teus fiéis: para seu consolo diário e para elevar seu coração ao céu, tu te ofereces a eles como alimento e para que desfrutem de ti.

Que outra nação há tão ilustre como o povo cristão? Ou que criatura debaixo do céu é tão amada como a alma devota, na qual Deus entra para alimentá-la com sua carne gloriosa? Ó graça inefável! Ó admirável bondade! Ó amor imenso, dedicado de modo singular ao ser humano! Mas o que retribuirei ao Senhor por esta graça, por um amor tão extraordinário?

Nada posso oferecer de mais agradável do que entregar inteiramente meu coração ao meu Deus e uni-lo intimamente a ele. Então todo o meu íntimo exultará, quando minha alma estiver perfeitamente unida a Deus. Então ele me dirá: Se tu queres estar comigo, eu quero estar contigo. E eu lhe responderei: Digna-te, Senhor, permanecer comigo; de boa vontade quero estar contigo. Este é todo o meu desejo: que meu coração esteja unido a ti.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 14 — O ARDENTE DESEJO DE ALGUNS DEVOTOS PELO CORPO DE CRISTO

✦

Como é grande, Senhor, a abundância da tua doçura, que escondeste para os que te temem! Quando me lembro de alguns devotos que se aproximam do teu Sacramento, Senhor, com grande devoção e amor, muitas vezes fico confuso e envergonhado comigo mesmo, porque me aproximo do teu altar e da mesa da santa Comunhão com tanta indiferença e frieza; porque permaneço tão árido, sem devoção nem amor no coração; e porque não estou inteiramente abrasado diante de ti, meu Deus, nem tão fortemente atraído e cheio de amor como estiveram muitos devotos que, pelo imenso desejo da Comunhão e pelo amor sensível do coração, não conseguiam conter as lágrimas.

Mas, com a boca do coração e do corpo, ansiavam por ti do mais íntimo de seu ser, fonte viva, sem poder aliviar ou saciar sua fome de outra maneira, a não ser recebendo teu Corpo com toda a alegria e avidez espiritual.

Ó fé verdadeiramente ardente a deles, que constitui uma prova convincente da tua santa presença! Pois reconhecem verdadeiramente seu Senhor ao partir do pão aqueles cujo coração arde tão intensamente por Jesus que caminha com eles. Muitas vezes, ai de mim, estão longe de mim semelhante amor, tamanha devoção e tão intenso ardor.

Sê favorável a mim, bom Jesus, doce e bondoso; concede a este teu pobre mendigo sentir, ao menos de vez em quando, um pouco do afeto sincero

do teu amor na santa Comunhão, para que minha fé se fortaleça, minha esperança cresça na tua bondade e meu amor, uma vez plenamente aceso e tendo provado o maná celeste, nunca desfaleça.

Tua misericórdia tem poder para me conceder também a graça desejada e, quando chegar o dia que te agrada, visitar-me com imensa bondade, num espírito de ardor. Pois, embora eu não arda com tamanho desejo como esses teus devotos tão especiais, por tua graça tenho o desejo daquele grande e inflamado desejo: peço e desejo participar da companhia de todos esses teus fervorosos amantes e ser contado entre eles em sua santa comunhão.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 15 — A GRAÇA DA DEVOÇÃO SE ADQUIRE PELA HUMILDADE E PELA RENÚNCIA DE SI MESMO

✦

É preciso buscar com insistência a graça da devoção, pedi-la com desejo, esperá-la com paciência e confiança, recebê-la com gratidão, conservá-la com humildade, agir com dedicação em colaboração com ela e deixar a Deus o tempo e o modo da visita do alto, até que ela venha.

Deves humilhar-te principalmente quando sentes pouca ou nenhuma devoção interior, mas sem te abater demais nem te entristecer sem medida. Muitas vezes Deus dá num breve instante o que negou por longo tempo. Às vezes dá no fim o que adiou dar no início da oração.

Se a graça fosse sempre dada depressa e estivesse presente conforme o desejo, o ser humano, em sua fraqueza, não conseguiria suportá-la bem. Por isso, a graça da devoção deve ser esperada com boa esperança e humilde paciência. Contudo, atribui a ti e aos teus pecados o fato de ela não ser dada ou mesmo ser retirada em segredo.

Às vezes é pouca coisa que impede e oculta a graça, se é que se deve chamar pequena, e não grande, uma coisa que impede tamanho bem. Mas, se afastares e venceres por completo essa mesma coisa, pequena ou grande, receberás o que pediste.

Pois, assim que te entregares a Deus de todo o coração e deixares de buscar isto ou aquilo conforme teu gosto ou vontade, colocando-te inteiramente

nele, tu te encontrarás unido a ele e em paz, porque nada te será tão agradável e prazeroso como o que agrada à vontade divina.

Portanto, quem elevar sua intenção a Deus com um coração simples e se esvaziar de todo amor desordenado ou aversão a qualquer coisa criada estará muito bem preparado para receber a graça e será digno do dom da devoção.

Pois o Senhor dá sua bênção onde encontra recipientes vazios; e quanto mais perfeitamente alguém renuncia às coisas inferiores e morre para si mesmo pelo desprezo de si, tanto mais depressa vem a graça, mais abundantemente entra e mais alto eleva o coração livre.

Então ele verá e transbordará, e seu coração se admirará e se dilatará dentro dele, porque a mão do Senhor está com ele, e ele se entregou inteiramente à sua mão para sempre. Assim será abençoado o homem que busca a Deus de todo o coração e não recebe em vão a própria alma. Ao receber a santa Eucaristia, ele alcança a grande graça da união divina, porque tem em vista a glória e a honra de Deus, e não sua própria devoção e consolação.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 16 — DEVEMOS REVELAR NOSSAS NECESSIDADES A CRISTO E PEDIR SUA GRAÇA

✦

Dulcíssimo e amantíssimo Senhor, a quem agora desejo receber com devoção, tu conheces minha fraqueza e a necessidade que sofro, os muitos males e vícios em que estou mergulhado; sabes quantas vezes me sinto oprimido, tentado, perturbado e manchado. Venho a ti em busca de remédio, suplico-te consolo e alívio: falo com aquele que tudo sabe, a quem todo o meu íntimo está manifesto e que é o único que pode me consolar e ajudar perfeitamente. Tu sabes de quais bens mais preciso e como sou pobre em virtudes.

Aqui estou diante de ti, pobre e nu, pedindo graça e implorando misericórdia: alimenta este teu mendigo faminto, aquece minha frieza com o fogo do teu amor, ilumina minha cegueira com o brilho da tua presença.

Faz que todas as coisas terrenas se tornem amargas para mim, que todas as dificuldades e contrariedades se transformem em paciência, e que todas as coisas inferiores e criadas sejam por mim desprezadas e esquecidas. Eleva meu coração a ti no céu e não me deixes vagar pela terra.

Que somente tu sejas minha doçura, desde agora e para sempre, porque só tu és meu alimento e minha bebida, meu amor e minha alegria, minha doçura e todo o meu bem.

Quem dera que, por tua presença, tu me acendesses inteiramente, me consumisses e me transformasses em ti, para que eu me tornasse um só espírito contigo, pela graça da união interior e pelo derretimento do amor ardente. Não permitas que eu me afaste de ti em jejum e árido, mas age comigo com misericórdia, como tantas vezes mostraste de maneira admirável com teus santos.

Que haveria de admirável se eu chegasse ao pleno conhecimento por ti e desfalecesse em mim mesmo, sendo tu o fogo que sempre arde e nunca se extingue, o amor que purifica os corações e ilumina o entendimento?

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 17 — O AMOR ARDENTE E O DESEJO INTENSO DE RECEBER CRISTO

✦

Com a maior devoção e amor ardente, com todo o afeto e fervor do coração, desejo-te, Senhor, como te desejaram ao comungar muitos santos e pessoas devotas, que tanto te agradaram pela santidade de vida e tiveram devoção ardentíssima. Ó meu Deus, amor eterno, todo o meu bem, felicidade sem fim: desejo receber-te com o mais intenso desejo e a mais digna reverência que algum dos santos jamais teve e pôde sentir.

E, embora eu seja indigno de ter todos esses sentimentos de devoção, ofereço-te todo o afeto do meu coração, como se eu sozinho tivesse todos aqueles desejos tão agradáveis e inflamados. Também tudo o que uma alma piedosa pode conceber e desejar, tudo isso te apresento e ofereço com a maior veneração e íntimo fervor.

Nada desejo reservar para mim, mas sacrificar a ti, espontaneamente e de muito boa vontade, a mim mesmo e a tudo o que é meu. Senhor meu Deus, meu criador e meu redentor, desejo receber-te hoje com a mesma gratidão, dignidade e amor, com a mesma esperança, fé e pureza com que te recebeu e desejou tua santíssima Mãe, a gloriosa Virgem Maria, quando respondeu com humildade e devoção ao anjo que lhe anunciava o mistério da tua encarnação: Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.

E assim como teu bem-aventurado Precursor, João Batista, o mais excelente dos santos, exultou jubiloso em tua presença com a alegria do Espírito Santo, quando ainda estava encerrado no ventre materno.

E depois, vendo Jesus caminhar entre os homens, humilhando-se profundamente, dizia com devoto afeto: O amigo do esposo, que está presente e o escuta com alegria, alegra-se por causa da voz do esposo. Assim também eu desejo ser inflamado por grandes e santos desejos e apresentar-me a ti de todo o coração.

Por isso, ofereço-te e apresento os júbilos de todos os corações devotos, seus afetos ardentes, seus êxtases espirituais, as iluminações do alto e as visões celestes, com todas as virtudes e louvores celebrados e por celebrar por toda criatura no céu e na terra, por mim e por todos os que me foram recomendados em oração, para que sejas dignamente louvado por todos e glorificado para sempre.

Recebe meus votos, Senhor meu Deus, e meus desejos de louvor infinito e bênção imensa, que te são justamente devidos segundo a abundância da tua grandeza inefável. Eu te ofereço essas coisas e desejo oferecê-las a cada dia e a cada instante; e, com minhas preces e meus afetos, convido e suplico a todos os espíritos celestes e a todos os teus fiéis que se unam a mim para te dar graças e louvores.

Que todos os povos, tribos e línguas te louvem e engrandeçam teu santo nome, doce como o mel, com a maior devoção e ardente júbilo. E que todos os que celebram com reverência e devoção teu altíssimo Sacramento e o recebem com plena fé mereçam encontrar graça e misericórdia junto de ti e roguem humildemente por mim, pecador.

E, quando tiverem alcançado a devoção desejada e a união que permite desfrutar de ti, e se afastarem da santa mesa celeste bem consolados e admiravelmente alimentados, dignem-se lembrar deste pobre que sou.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV, 18 — QUE O SER HUMANO NÃO SEJA UM INVESTIGADOR CURIOSO DO SACRAMENTO, MAS UM HUMILDE IMITADOR DE CRISTO, SUBMETENDO SEU ENTENDIMENTO À SANTA FÉ

✦

Deves evitar a investigação curiosa e inútil deste profundíssimo Sacramento, se não queres mergulhar no abismo da dúvida. Quem investiga a majestade será esmagado pela glória. Deus pode realizar mais do que o ser humano pode compreender. É aceitável a busca piedosa e humilde da verdade, sempre disposta a aprender e empenhada em caminhar segundo os ensinamentos seguros dos Padres.

Feliz a simplicidade, que deixa os caminhos difíceis das questões e segue pela trilha plana e firme dos mandamentos de Deus. Muitos perderam a devoção ao querer investigar coisas mais elevadas. De ti se exigem fé e uma vida sincera, não um entendimento elevado nem o conhecimento profundo dos mistérios de Deus.

Se não entendes nem percebes as coisas que estão abaixo de ti, como compreenderás as que estão acima de ti? Submete-te a Deus e sujeita humildemente teu entendimento à fé, e te será dada a luz do conhecimento, conforme te for útil e necessário.

Alguns são duramente tentados a respeito da fé e do Sacramento, mas isso não deve ser atribuído a eles, e sim ao inimigo. Não te preocupes, não discutas com teus pensamentos, nem respondas às discussões e dúvidas lançadas pelo diabo. Mas crê nas palavras de Deus. Crê nos seus santos e profetas, e o inimigo maligno fugirá de ti.

Muitas vezes, de fato, é muito proveitoso que o servo de Deus suporte essas coisas. Pois ele não tenta os descrentes e pecadores, que já possui com segurança; mas tenta e atormenta de várias maneiras os fiéis devotos.

Prossegue, por conseguinte, com fé simples e sem dúvida, e aproxima-te do Sacramento com simples reverência. Tudo o que não consegues compreender, entrega com confiança a Deus todo-poderoso. Deus não te engana; engana-se quem confia demais em si mesmo. Deus caminha com os simples, revela-se aos humildes, dá entendimento aos pequeninos, abre a compreensão às mentes puras e esconde sua graça dos curiosos e soberbos. A razão humana é fraca e pode se enganar; a verdadeira fé, porém, não pode se enganar.

Todo raciocínio e toda investigação natural devem seguir a fé, não a preceder nem a enfraquecer. Pois a fé e o amor se destacam ali acima de tudo e agem de modos ocultos neste santíssimo e excelentíssimo Sacramento. Deus eterno, imenso e de poder infinito faz coisas grandiosas e insondáveis no céu e na terra; e não há investigação capaz de sondar suas obras maravilhosas. Se as obras de Deus fossem tais que a razão humana as compreendesse facilmente, não deveriam ser chamadas maravilhosas nem insondáveis.

Une Sacra · edição 1.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0